

Instituto Politécnico de Portalegre
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Dissertação de Mestrado
Mestrado em Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco

**Um olhar aos direitos das crianças e dos jovens no
concelho de Ponte de Sor**

Ana Sofia Garcia Pinto

Orientador: Professor Doutor João Emílio Alves

Coorientadora: Professora Doutora Adelaide João Cardoso Marques Proença

Portalegre, janeiro de 2023

Esta dissertação foi elaborada no âmbito do projeto Adélia promovido pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, ao abrigo de um protocolo estabelecido entre esta instituição e o Instituto Politécnico de Portalegre.

Agradecimentos

Antes de iniciar o presente trabalho é importante fazer alguns agradecimentos às inúmeras pessoas que contribuíram para a sua concretização.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer ao Professor Doutor João Emílio Alves, na qualidade de orientador, assim como à Professora Doutora Adelaide João Cardoso Marques Proença, na qualidade de coorientadora por terem estado disponíveis para ajudar em tudo, incentivando-me sempre a prosseguir este estudo apesar de alguns contratemplos.

Em segundo lugar, o meu agradecimento, vai para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ponte de Sor, por ter aceitado a minha participação e colaboração no Projeto Adélia, como também, por toda a disponibilidade e entreatajuda, em especial por parte da Psicóloga Doutora Patrícia Lopes Maia, assim como, para o Doutor José António Costa, da Câmara Municipal de Ponte de Sor.

Por último, mas não menos importante, à minha família, em especial aos meus pais e às minha irmãs que sempre me apoiaram, tendo-me dado sempre força para continuar e nunca desistir.

O meu muito obrigada a todos!

Resumo

A promoção dos direitos das crianças e jovens é um compromisso que exige a proteção e a defesa para com as crianças e jovens de todo o mundo. Devemos olhar para a promoção dos direitos das crianças e jovens como uma missão, em que todos nós devemos proteger e defender, num mundo atual que se encontra cada vez mais individualista e indiferente a prioridades e a valores. É desta forma que surge o Projeto Adélia, com a ambição de criar um Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens abrangendo a temática da parentalidade positiva, neste caso em particular no concelho de Ponte de Sor, distrito de Portalegre.

A temática da parentalidade positiva surgiu neste plano, face à tipologia das problemáticas com maior incidência, atendendo ao facto de as crianças e jovens estarem expostas a situações no ambiente familiar, negligente e disruptivo que compromete o seu bem-estar e com sérias consequências ao seu desenvolvimento pleno, principalmente condutas assumidas pelos próprios jovens que os colocam em perigo e aos outros, evidenciando a necessidade premente de atuação preventiva na educação parental positiva.

Este plano tem como objetivo geral, apoiar a parentalidade positiva, como a promoção dos direitos das crianças e jovens, e como objetivos específicos, implementar medidas de combate às problemáticas diagnosticadas, de forma planificada e integrada, de modo a promover os direitos e proteger as crianças e jovens em perigo, do concelho de Ponte de Sor, garantindo o seu bem-estar, desenvolvimento pleno e felicidade.

O plano foi estruturado a partir de um diagnóstico, com a participação não só da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) local de Ponte de Sor, mas também da rede social municipal, da comunidade e das crianças e jovens, reconhecendo o seu estatuto de cidadania. O diagnóstico surgiu através de um questionário organizado por três grupos: crianças, jovens e famílias, ao qual responderam 302 crianças correspondendo a uma taxa de resposta de 41% aproximadamente; 479 jovens, correspondendo a 56% aproximadamente, de taxa de resposta, e por último, 313 famílias do concelho.

Em função das problemáticas identificadas com maior incidência, como a existência de situações de ambiente familiar disruptivo, negligente comprometendo o bem-estar das crianças e jovens, foram estabelecidos eixos de intervenção, de forma a dar continuidade à defesa e garantia dos direitos das crianças e jovens deste concelho.

Palavras-chave – crianças; jovens; promoção e proteção; direitos; parentalidade positiva;

Abstract

Promoting the rights of children and young people is a commitment that requires protection and defense for children and young people around the world. In other words, we must look at the promotion of the rights of children and young people as a mission in which we must all protect and defend, in a world today that is increasingly individualistic and indifferent to priorities and values. This is how the Adélia Project emerges, with the ambition to create a Local Plan for the Promotion and Protection of the Rights of Children and Young People covering the theme of Positive Parenthood, in this particular case in the county of Ponte de Sor, district of Portalegre.

The theme of positive parenting emerged in this plan, given the typology of problems with higher incidence, the fact that children and young people are exposed to situations in the family environment, negligent and disruptive that compromises their welfare and with serious consequences to their full development, especially behaviors assumed by young people themselves that put them in danger and others, highlights the urgent need for preventive action in positive parenting education.

This plan had as a general objective, to support positive parenting, as the promotion of the rights of children and youth, and as specific objectives, to implement measures to combat the problems diagnosed, in a planned and integrated way, in order to promote the rights and protect children and youth in danger, in the county of Ponte de Sor, ensuring their welfare, full development and happiness.

The plan was structured based on a diagnosis, with the participation not only of the local CPCJ of Ponte de Sor, but also the municipal social network, the community and children and youth, recognizing their citizenship status. The diagnosis came about through a questionnaire organized by three groups: children, young people and families, to which 302 children responded, corresponding to a response rate of 41% approximately; 479 young people, corresponding to 56% approximately, of response rate, and finally, 313 families of the county.

In function of the problems identified with greater incidence, such as the existence of disruptive and negligent family environment situations compromising the well-being of children and young people, intervention axes were established in order to give continuity to the defense and guarantee of the rights of children and young people in this municipality.

Keywords-children; youth; promotion and protection; rights; positive parenting;

Abreviaturas e Símbolos

APP - Acordos de Promoção e Proteção

CNPDPDJ - Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

LPI – Lei de Proteção à Infância

LPCJP - Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo

LTE – Lei Tutelar Educativa

PLPPDJ - Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens

Índice Geral

Introdução	15
Primeira Parte - Enquadramento Teórico.....	17
Capítulo 1- Conceito de infância.....	17
1.1 - Breve perspetiva histórica.....	17
1.1.1 – Visão das crianças e dos jovens na atualidade	18
1.2 - Promoção e Proteção de Crianças e Jovens em Perigo.....	20
1.3 - Fatores de risco e fatores de proteção	22
1.4 - Convenção dos Direitos da Criança.....	24
1.5 - Educação parental e parentalidade positiva	26
Capítulo 2 - Enquadramento Legal	30
2.1 - Lei de Proteção à Infância.....	30
2.2 - Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo.....	31
2.3 - Lei Tutelar Educativa.....	32
2.4 - O sistema de proteção de crianças e jovens	32
Capítulo 3 - Projeto Adélia.....	35
3.1 - Caracterização da CPCJ de Ponte de Sor.....	36
Capítulo 4 - Contextualização territorial do projeto: O município de Ponte de Sor	40
4.1 - Caracterização demográfica e socioeconómica do concelho de Ponte de Sor.....	40
4.2 - Setores de atividade do concelho	41
4.3 - Caracterização das famílias no concelho	43
4.4 - Caracterização da população face aos níveis de instrução.....	43
4.5 - Caracterização da rede educativa de Ponte de Sor.....	44
4.6 - Caracterização da população escolar	45
4.7 - Caracterização de medidas de ação social escolar	45
4.8 - Saúde – aspetos sociodemográficos	47
4.9 - Saúde – caracterização das suas infraestruturas em Ponte de Sor	47
4.10 - Respostas sociais para a população-alvo do concelho	48
Segunda Parte - Estudo Empírico.....	50

Capítulo 5 - Estratégia Metodológica.....	50
5.1 - Descrição da metodologia.....	50
5.2 - População alvo.....	50
5.3 - Instrumentos de recolha de dados.....	51
5.3.1 - Questionário dirigido às crianças.....	51
5.3.2 - Questionário dirigido aos jovens.....	52
5.3.3 - Questionário dirigido às famílias de crianças e jovens.....	52
5.4 - Participantes.....	52
5.4.1 - Crianças.....	52
5.4.2 - Jovens.....	54
5.5 – Metodologia de análise de dados.....	56
Capítulo 6 - Resultados do estudo empírico.....	58
6.1 - Análise dos níveis de concordância das crianças associados ao desenvolvimento, bem-estar e direitos das crianças.....	58
6.2 - Análise dos níveis de concordância das crianças, associados ao desenvolvimento segundo o sexo e o nível de ensino.....	67
6.2.1 - Análise dos níveis de concordância das crianças associados aos diferentes itens das várias dimensões segundo o sexo.....	67
6.2.1.1 - Dimensão “Brincadeira e Lazer”.....	67
6.2.1.2 - Dimensão “Participação e Cidadania”.....	68
6.2.1.3 - Dimensão “Segurança e Proteção”.....	69
6.2.1.4 - Dimensão “Saúde”.....	70
6.2.1.5 - Dimensão “Educação”.....	70
6.2.1.6 - Dimensão: “Vida Pessoal”.....	72
6.2.2 - Análise dos níveis de concordância das crianças associados aos diferentes itens das várias dimensões segundo o ano de escolaridade frequentado.....	72
6.2.2.1 - Dimensão “Brincadeira e Lazer”.....	72
6.2.2.2 - Dimensão “Participação e Cidadania”.....	74
6.2.2.3 - Dimensão “Segurança e Proteção”.....	75
6.2.2.4 - Dimensão “Saúde”.....	77

6.2.2.5 - Dimensão “Educação”	78
6.2.2.6 - Dimensão “Vida Pessoal”	80
6.3 - Análise descritiva aos resultados de itens associados ao desenvolvimento, bem-estar e direitos dos jovens.....	82
6.4 - Análise dos níveis de concordância dos jovens associados ao desenvolvimento, segundo o sexo e o ano de escolaridade frequentado	94
6.4.1 - Análise dos níveis de concordância das crianças associados aos diferentes itens das várias dimensões segundo o sexo.....	94
6.4.1.1 - Dimensão “Brincadeira e Lazer”	94
6.4.1.2 - Dimensão “Participação e Cidadania”	96
6.4.1.3 - Dimensão “Segurança e Proteção”	97
6.4.1.4 - Dimensão “Saúde”	98
6.4.1.5 - Dimensão “Educação”	99
6.4.1.6 - Dimensão “Vida Pessoal”	101
6.4.2 - Análise dos níveis de concordância dos jovens associados aos diferentes itens das várias dimensões segundo o ano de escolaridade frequentado.....	102
6.4.2.1 - Dimensão “Brincadeira e Lazer”	102
6.4.2.2 - Dimensão “Participação e Cidadania”	104
6.4.2.3 - Dimensão “Segurança e Proteção”	106
6.4.2.4 - Dimensão “Saúde”	107
6.4.2.5 - Dimensão “Educação”	108
6.4.2.6 - Dimensão “Vida Pessoal”	111
6.5 - Análise dos resultados referentes ao questionário das famílias nos itens associados ao desenvolvimento, bem-estar e direitos das crianças e jovens.....	111
6.6 - Análise de medidas estatísticas sobre os resultados das famílias ao desenvolvimento, bem-estar e direitos das crianças e jovens	124
Conclusões e discussão	132
Bibliografia	134
Anexos.....	136
Anexo nº 1 – Tabela da Constituição do questionário dirigido às crianças	136

Anexo nº 2 – Tabela da Constituição do questionário dirigido aos jovens	138
Anexo nº 3 – Tabela da Constituição do questionário dirigido às famílias.....	141

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Distribuição das respostas das 302 crianças segundo o sexo	53
Tabela 2 - Distribuição das respostas das 302 crianças segundo a idade	53
Tabela 3 - Distribuição das respostas das 302 crianças segundo o ciclo de escolaridade	53
Tabela 4 - Distribuição das respostas das 302 crianças segundo ano de escolaridade frequentado em 2020/2021	54
Tabela 5 - Distribuição das respostas dos 479 jovens segundo o sexo.....	55
Tabela 6 - Distribuição das respostas dos 479 jovens segundo a idade	55
Tabela 7 - Distribuição das respostas dos 479 jovens segundo o ciclo de escolaridade	55
Tabela 8 - Distribuição das respostas dos 479 jovens segundo o ano de escolaridade frequentado em 2020/2021.....	56
Tabela 9 - Distribuição das respostas das 302 crianças segundo a dimensão: Brincadeira e Lazer	58
Tabela 10 - Distribuição das respostas das 302 crianças segundo a dimensão: Participação e cidadania	60
Tabela 11 - Distribuição das respostas das 302 crianças segundo a dimensão: Segurança e Proteção.....	61
Tabela 12 - Distribuição das respostas das 302 crianças segundo a dimensão: Saúde.....	62
Tabela 13 - Distribuição das respostas das 302 crianças segundo a dimensão: Educação.....	63
Tabela 14 - Distribuição das respostas das 302 crianças segundo a dimensão: Vida Pessoal....	66
Tabela 15 - Itens da dimensão ‘Brincadeira e Lazer’ segundo a variável ‘sexo’ - Estatística de teste (Mann-Whitney)	68
Tabela 16 - Ordens médias correspondentes ao item estatisticamente significativo da dimensão: ‘Brincadeira e lazer’	68
Tabela 17 - Dimensão: Participação e Cidadania – Variável “sexo” - Estatística de teste (Mann-Whitney).....	69
Tabela 18 - Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: ‘Participação e Cidadania’	69
Tabela 19 - Dimensão: Segurança e Proteção – Variável “sexo” - Estatística de teste (Mann-Whitney).....	70
Tabela 20 - Dimensão: Saúde – Variável “sexo” - Estatística de teste (Mann-Whitney)	70
Tabela 21 - Dimensão: Educação – Variável “sexo” - Estatística de teste (Mann-Whitney).....	71
Tabela 22 - Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativo da dimensão: ‘Educação’	72
Tabela 23 - Dimensão: Vida Pessoal – Variável “sexo” - Estatística de teste (Mann-Whitney) 72	

Tabela 24 - Itens da dimensão “Brincadeira e Lazer” segundo a variável “Ano de escolaridade” – Estatística de teste (Kruskal-Wallis)	73
Tabela 25 - Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: ‘Brincadeira e lazer’	74
Tabela 26 - Dimensão: Participação e Cidadania – Variável “Ano de escolaridade” - Estatística de teste (Kruskal-Wallis).....	74
Tabela 27 - Ordens médias correspondentes ao item estatisticamente significativo da dimensão: ‘Participação e Cidadania’	75
Tabela 28 - Dimensão: Segurança e Proteção – Variável “Ano de Escolaridade” - Estatística de teste (Kruskal-Wallis)	76
Tabela 29 - Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: ‘Segurança e Proteção’	76
Tabela 30 - Dimensão: Saúde – Variável “Ano de escolaridade” - Estatística de teste (Kruskal-Wallis).....	77
Tabela 31 - Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: ‘Saúde’	78
Tabela 32 - Dimensão: Educação – Variável “Ano de escolaridade” - Estatística de teste (Kruskal-Wallis).....	78
Tabela 33 - Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: ‘Educação’.....	80
Tabela 34 - Dimensão: Vida Pessoal – Variável “Ano de escolaridade” - Estatística de teste (Kruskal-Wallis).....	80
Tabela 35 - Ordens médias correspondentes ao item estatisticamente significativo da dimensão: ‘Vida Pessoal’	81
Tabela 36 - Distribuição das respostas dos 479 jovens nos diferentes itens da dimensão: Brincadeira e Lazer	82
Tabela 37 - Distribuição das respostas dos 479 jovens nos diferentes itens da dimensão: Participação e Cidadania	84
Tabela 38 - Distribuição das respostas dos 479 jovens nos diferentes itens da dimensão: Segurança e Proteção	86
Tabela 39 - Distribuição das respostas dos 479 jovens nos diferentes itens da dimensão: Saúde	87
Tabela 40 - Distribuição das respostas dos 479 jovens nos diferentes itens da dimensão: Educação	88
Tabela 41 - Distribuição das respostas dos 479 jovens nos diferentes itens da dimensão: Vida Pessoal.....	92

Tabela 42 - Dimensão: Brincadeira e Lazer – Variável “sexo” - Estatística de teste (Mann-Whitney).....	94
Tabela 43 - Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: ‘Brincadeira e lazer’	95
Tabela 44 - Dimensão: Participação e Cidadania – Variável “sexo” - Estatística de teste (Mann-Whitney).....	96
Tabela 45 - Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: ‘Participação e cidadania’	97
Tabela 46 - Dimensão: Segurança e Proteção – Variável “sexo” - Estatística de teste (Mann-Whitney).....	97
Tabela 47 - Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: ‘Segurança e Proteção’	98
Tabela 48 - Dimensão: Saúde – Variável “sexo” - Estatística de teste (Mann-Whitney)	99
Tabela 49 - Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativo da dimensão: ‘Saúde’	99
Tabela 50 - Dimensão: Educação – Variável “sexo” - Estatística de teste (Mann-Whitney)...	100
Tabela 51 - Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: ‘Educação’.....	101
Tabela 52 - Dimensão: Vida Pessoal – Variável “sexo” - Estatística de teste (Mann-Whitney)	101
Tabela 53 - Ordens médias correspondentes ao item estatisticamente significativo da dimensão: ‘Vida Pessoal’	102
Tabela 54 - Dimensão: Brincadeira e Lazer – Variável “Ano de escolaridade” - Estatística de teste (Kruskal-Wallis)	103
Tabela 55 - Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: ‘Brincadeira e lazer’	104
Tabela 56 - Dimensão: Participação e Cidadania – Variável “Ano de escolaridade” - Estatística de teste (Kruskal-Wallis).....	104
Tabela 57 - Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: ‘Participação e Cidadania’	106
Tabela 58 - Dimensão: Segurança e Proteção – Variável “Ano de escolaridade” - Estatística de teste (Kruskal-Wallis)	106
Tabela 59 - Ordens médias correspondentes ao item estatisticamente significativo da dimensão: ‘Segurança e Proteção’	107
Tabela 60 - Dimensão: Saúde – Variável “Ano de escolaridade” - Estatística de teste (Kruskal-Wallis).....	107

Tabela 61 - Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: ‘Saúde’	108
Tabela 62 - Dimensão: Educação – Variável “Ano de escolaridade” - Estatística de teste (Kruskal-Wallis).....	109
Tabela 63 - Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: ‘Educação’	110
Tabela 64 - Dimensão: Vida Pessoal – Variável “Ano de escolaridade” - Estatística de teste (Kruskal-Wallis).....	111
Tabela 65 - Distribuição das respostas das 313 famílias segundo a dimensão: Brincadeira e Lazer	112
Tabela 66 - Distribuição das respostas das 313 famílias segundo a dimensão: Participação e Cidadania.....	114
Tabela 67 - Distribuição das respostas das 313 famílias segundo a dimensão: Segurança e Proteção.....	115
Tabela 68 - Distribuição das respostas das 313 famílias segundo a dimensão: Saúde.....	117
Tabela 69 - Distribuição das respostas das 313 famílias segundo a dimensão: Educação	120
Tabela 70 - Distribuição das respostas das 313 famílias segundo a dimensão: Conciliação entre vida familiar e trabalho	122
Tabela 71 - Medidas estatísticas dos itens referentes à dimensão: ‘Brincadeira e Lazer’	124
Tabela 72 - Medidas estatísticas dos itens referentes à dimensão: ‘Participação e Cidadania’ 126	
Tabela 73 - Medidas estatísticas dos itens referentes à dimensão: ‘Segurança e Proteção’	127
Tabela 74 - Medidas estatísticas dos itens referentes à dimensão: ‘Saúde’	128
Tabela 75 - Medidas estatísticas dos itens referentes à dimensão: ‘Educação’	129
Tabela 76 - Medidas estatísticas dos itens referentes à dimensão: ‘Conciliação entre vida familiar e trabalho’	131

Introdução

O presente trabalho surge no âmbito do Mestrado em Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco e decorre de uma parceria entre as Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre (ESECS-IPP) e a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, no âmbito do “Projeto Adélia” promovido por esta última organização.

O projeto Adélia, enquadra-se no apoio à parentalidade positiva e à capacitação parental, cofinanciado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, que se assume como uma estratégia preventiva para a promoção e proteção dos direitos da criança, através do conhecimento da realidade infantojuvenil.

Com a execução do projeto, pretende-se desenvolver planos locais de promoção e proteção dos direitos das crianças e jovens, garantindo estratégias de apoio a uma parentalidade positiva e responsável, capacitar as famílias para o exercício de uma parentalidade positiva nas diferentes dimensões da vida familiar e ainda qualificar a intervenção das comissões de proteção e das entidades com competência em matéria de infância e juventude.

No que se refere aos objetivos a atingir com a participação neste projeto e com a realização da presente dissertação, estes prendem-se com a necessidade de permitir a uma formação prática e técnica na área profissional e igualmente permitir a minha futura inserção na vida profissional.

O presente trabalho divide-se em duas partes, sendo que a primeira parte corresponde ao enquadramento teórico que sustenta todo o trabalho e a segunda parte corresponde ao estudo empírico. Cada uma delas encontra-se dividida em capítulos, sendo que a primeira parte constitui-se por quatro capítulos (conceitos e temáticas; enquadramento legal; Projeto Adélia e contextualização territorial do projeto: o município de Ponte de Sor) e a segunda parte por dois capítulos (estratégia metodológica e apresentação e discussão de resultados decorrentes do estudo empírico).

O capítulo 1 “Conceito de infância” aborda alguns conceitos relacionados com o tema do próprio capítulo como o conceito de criança e jovem e a sua diferenciação; a promoção e proteção de crianças e jovens em perigo; fatores de risco e de proteção; Convenção dos Direitos da Criança e ainda educação parental e parentalidade positiva.

O capítulo 2 aborda o enquadramento legal, que consiste na caracterização da lei de proteção à infância, a lei de proteção de crianças e jovens em perigo e a lei tutelar educativa. Além da caracterização das leis, este capítulo enquadra o sistema de proteção de crianças e jovens,

referindo a sua evolução através da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens.

O capítulo 3 “Projeto Adélia” descreve todo o projeto, incluindo os seus objetivos gerais e específicos. Inclui ainda um subtítulo que faz a compilação da caracterização da CPCJ de Ponte de Sor, que é designada como uma das principais entidades a aderir a este projeto no concelho de Ponte de Sor.

O capítulo 4 “Contextualização territorial: O município de Ponte de Sor”, tal como o nome indica, apresenta a caracterização do município de Ponte de Sor transversal a várias dimensões de análise, a sua caracterização demográfica e socioeconómica, os seus setores de atividade, a caracterização da população e famílias, da sua rede educativa, da saúde e das suas respostas sociais.

O capítulo 5 dedicado à “estratégia metodológica” inicia-se com a apresentação do método utilizado neste trabalho, ou seja, a metodologia seguida; os objetivos gerais e específicos do projeto Adélia, o procedimento relativo à implementação do plano local de promoção e proteção dos direitos das crianças, seguindo-se com a descrição do instrumento de recolha de dados e sua aplicação, ou seja o questionário, constituindo uma ferramenta essencial para a recolha de informação empírica e a consequente apresentação dos resultados, incluindo a caracterização dos seus participantes que consiste nos aspetos sociodemográficos das crianças e jovens.

O capítulo 6, dedicado à apresentação dos “resultados do estudo empírico” é composto por oito subcapítulos, designados e divididos pelos dados apurados referentes aos questionários das crianças, jovens e famílias e ainda a apresentação das análises descritivas aos resultados de itens associados ao desenvolvimento, bem-estar e direitos das crianças e jovens incluindo o cruzamento dos níveis de concordância apurados nos diferentes itens com as variáveis sexo e nível de ensino das crianças e jovens do concelho.

Por último, são apresentadas as conclusões do estudo, assim como as referências bibliográficas que o suportam.

Primeira Parte - Enquadramento Teórico

Capítulo 1- Conceito de infância

1.1 - Breve perspetiva histórica

Neste primeiro capítulo, apresenta-se de forma sintética, a evolução histórica de alguns conceitos no que diz respeito aos maus-tratos a crianças e a jovens. Entre eles, encontra-se o conceito de infância, assim como o conceito de jovem, tentando analisar diferentes leituras a respeito dos mesmos, numa perspetiva histórica.

Deste modo, comecemos com o conceito de infância, e vejamos a sua evolução ao longo da história. Na perspetiva de Philippe Ariès, autor da obra *L' Enfant et la Vie Familiale sous l' Ancien Régime*, na qual define inicialmente na idade média, a partir do século XII até aos inícios do século XX, que a sociedade criou vários modelos para a infância. Por este facto, essencialmente as crianças e as mulheres eram consideradas seres inferiores e que não mereciam nenhum tratamento diferente, sendo a sua infância considerada reduzida. Nesta época, as crianças eram vistas como incapazes de prover o seu próprio sustento, e por isso, eram dependentes de alguém as sustentar. Quando, por alguma razão, estas crianças não tinham alguém com estas características, eram acolhidas em casas destinadas a assegurar a sua alimentação, sustento e capacitação para um trabalho futuro.

Paralelamente, a criança era tida como objeto de manipulação ideológica dos adultos, e quando a criança não dispunha ainda independência física, era imediatamente inserida no mundo adulto, e por este motivo, a mesma não passava pelos estágios de infância definidos pela atual sociedade (Ariés, 1978, citado por Barbosa-Magalhães, 2021).

Outro fator, salientado pelo mesmo autor, consiste na escolaridade, que era diferenciada de acordo com as classes sociais e que por isso até ao final do século XVIII, as escolas discriminavam as crianças de classe mais baixa, considerando-as fracas e incapazes, usando como motivo de justificação a sua entrada tardia no meio escolar. Este fator também se deve ao desenvolvimento do capitalismo, em que o uso da mão-de-obra infantil contribuiu para o aumento destas desigualdades, além os valores que são associados à criança serem vários e variarem de acordo com a sua classe social e a sua época (Ariés, 1978, citado por Barbosa-Magalhães, 2021).

Em resumo, podemos afirmar que antigamente a criança era considerada um ser sem direitos, um pequeno adulto, propriedade dos pais e sendo exposta por vezes a várias situações que colocavam em perigo o seu desenvolvimento e crescimento absoluto.

Os termos “bebê” e “criança”, foram adotados mais recentemente, no sentido em que, o primeiro termo se remete às crianças de colo, sendo de origem francesa, e o segundo é definido como um ser “humano que se começa a criar, pessoa de pouco juízo ou ingênua” (Machado, 1997).

Apesar da definição destes conceitos, para além de Philippe Ariès, outros autores como Reis (2009), defendem, praticamente até meados do século XV, que as crianças viviam completamente isoladas, ou seja, as crianças eram abandonadas pelos seus pais sem qualquer tipo de cuidados. Só no século XVI a criança começou a ser alvo de estudo, embora com maior relevância a partir do século XVII por parte de médicos, pedagogos e teólogos que denunciaram diversas situações.

Assim, a visibilidade social, de acordo com as problemáticas relativas à infância pode-se definir como um progresso lento que surgiu desde os finais do século XVIII até aos dias de hoje, sendo que a tomada de consciência pública dos fatores que influenciavam a infância, tais como: o trabalho infantil, o rapto, o abandono e o elevado índice de mortalidade, entre outros, levou a um conjunto de mudanças no comportamento dos adultos em relação às crianças, começando essencialmente pela permissão da amamentação ao peito o que permitiu a vinculação entre a mãe e o bebê, dando espaço à criação de laços afetivos e origem a uma nova condição entre a relação de pais e filhos, como também permitiu que os estados intervissem no processo de socialização das crianças e nas famílias para melhorar as suas condições de vida, (vilarinho, 2002).

1.1.1 – Visão das crianças e dos jovens na atualidade

As crianças e os jovens, constroem os seus comportamentos, os seus sentimentos, o seu modo de vida através da relação que estabelecem com a sua família. A criação dessa relação institui-se de acordo com a cultura na qual estão inseridas. As condições culturais, sociais e políticas produzem não só transformações na representação social da criança e do jovem como também no seu meio. Desta forma, as mudanças socioculturais têm tendência para promover modificações na forma como a infância e adolescência são compreendidas na sociedade contemporânea (Ferreira, 2011).

Nos dias de hoje, existe uma tendência para promover o estabelecimento de relações mais igualitárias entre adultos, crianças e jovens, o que significa, através de vários estudos que foi a partir da década de 80 do século passado que se verificaram transformações que podem ser observadas nas relações entre pais e filhos. Atualmente, as relações familiares baseiam-se no diálogo, na igualdade, na compreensão, no afeto e na participação.

A visão que os jovens têm da sua relação com os seus pais, traduz-se numa relação saudável, satisfatória na tomada das suas próprias decisões, de forma livre. Isto contribui para que os filhos permaneçam junto dos seus pais, prolongando a sua permanência na coabitação em idades mais tardias, o que não acontecia em outros tempos.

Segundo, Almeida (1998), vários indicadores demográficos influenciaram as relações familiares. A baixa taxa de natalidade que se verificou em Portugal num curto espaço de tempo na década dos anos 70, embora o número de casais sem filhos tenha aumentado de forma significativa, assim como o aumento de nascimentos de crianças fora do casamento contribuíram para o início de novas formas de viver a conjugalidade. Um facto que vem constatar tudo isto, consiste na existência de menos casamentos, em destaque o casamento católico, ou seja, os portugueses, ou casam cada vez mais tarde, ou optam por um casamento por registo civil. Os motivos para este facto podem estar, no prolongamento da sua formação académica ou no alongamento da entrada na vida ativa.

Outro fator consiste no aumento número de divórcios, mas o fator significativo nesta década, é a entrada da mulher no mercado de trabalho.

Por outro lado, ao longo dos anos, temos assistido a uma diversidade de situações familiares, nas suas estruturas e formas, estratégias e posições, interações e práticas, nos destinos sociais decorrentes dos diferentes meios sociais. No plano de valores e representações sobre a família e a sua conjugalidade, mantém-se forte a valorização da importância da família na vida dos indivíduos.

Tudo isto, para dizer que antigamente a sequência do ciclo de vida era um só caminho. O jovem primeiro ia para a escola, no fim desse processo, procurava um emprego e depois acabava por casar. No entanto apesar de todas as transformações a nível conjugal e familiar, hoje, os tempos são outros, e esse caminho prolonga-se atualmente, associado a fatores como a dificuldade de empregabilidade ou o prolongamento da sua formação profissional. As dificuldades económicas e o desemprego que existem em Portugal também contribuem para que os jovens permaneçam cada vez mais tempo em casa dos seus pais.

Segundo, Ferreira (2011), atualmente, os jovens estudam, trabalham, e apostam na sua formação profissional, adiando assim, a saída de casa da sua família de origem e a constituição de uma família.

Por outro lado, um fator que vem influenciar a vida da criança e do jovem atualmente, é o aparecimento das tecnologias da comunicação, entre elas, a televisão e a internet, que possibilitam o acesso às mais diversas informações sem o controle da família responsável pela

criança ou pelo jovem. Atualmente, as crianças começam a ter acesso ao mundo da tecnologia desde muito cedo, e por isso começam a ter contato com diversos temas, como a violência, embora na época da Idade Média fosse uma situação comum, visto que a criança nessa época, participava em todas as atividades realizadas pelos adultos, uma vez que, segundo, Ariès (1986), não existia a separação entre tarefas de criança e tarefas de adulto.

Em contrapartida, aos dias de hoje, vêm-se contrapor a ideia de socialização, na qual consideravam-se os adultos, pais e professores como os portadores de informações às quais as crianças poderiam ter acesso e aquilo que era importante saberem ou lhes era permitido fazer, embora controlado, de acordo com as suas faixas etárias (Ferreira, 2011).

Deste modo, as crianças e jovens são os principais sujeitos de interação e reação e que por isso estabelecem a realidade social, isto porque as crianças e jovens ao crescerem vão criando a sua rede de relações e nela, vão assimilando a sua cultura, incluindo os seus valores e as normas que estão em vigor na estado no qual estão inseridas, não só no seu seio familiar, como no meio escolar.

Paralelamente, existe também uma maior autonomia e liberdade para os jovens e uma diminuição da autoridade e controle familiar, e embora a maioria dos pais valorizem a sua educação sentem-se também um pouco inseguros quanto à imposição de limites (Ferreira, 2011).

Em prol de todos estes aspetos, conclui-se atualmente que, existe uma nova forma de reconhecimento social da infância e juventude que tem tendência a igualá-las à idade adulta. A criança ao longo do seu crescimento torna-se visível, um alvo de ofertas de bens e serviços sociais. No entanto, existe ainda uma certa incerteza da sociedade no que diz respeito à relação que se estabelece com as crianças e jovens, que não vêem os seus direitos reconhecidos a 100%. As crianças e jovens continuam, por vezes, a serem excluídos de certas práticas políticas e sociais.

Porém, existe uma maior autonomia e liberdade para com as crianças e jovens, mas a permanência do poder do adulto continua. É o adulto que estabelece o espaço da criança e do jovem, e isso varia de acordo com a sua classe social e o sexo (Ferreira, 2011).

Desta forma, é necessário conhecer a transição da infância e da juventude para a idade adulta na sociedade contemporânea, para que se consiga ter a perceção da mesma, nos dias de hoje.

1.2 - Promoção e Proteção de Crianças e Jovens em Perigo

Neste subcapítulo abordam-se dois conceitos que estão enquadrados na promoção e proteção das crianças e jovens, que são o conceito de “risco” e o conceito de “perigo”, tendo por

base, por um lado, as leis que defendem os Direitos das Crianças, mas por outro, as que enquadram as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens.

Adicionalmente, podemos definir o conceito de risco, numa abordagem decorrente dos maus-tratos à criança, como sendo uma conceção mais abrangente e ampla do que em situações de perigo caracterizadas na lei, ou seja, as situações de risco, decorrem de um perigo adicional para a concretização dos direitos da criança, por exemplo, fatores socioeconómicos.

Segundo, Bastos (2015), nem todas as situações de perigo advêm, necessariamente de uma situação de risco prévia. Podem decorrer perante uma situação de crise aguda como a morte, uma separação. «É esta a diferenciação entre situações de risco e de perigo que determina os vários níveis de responsabilidade e legitimidade na intervenção, no nosso Sistema de Promoção e Proteção de Infância e Juventude».

Paralelamente, as situações de perigo enquadram-se na sua conceção de perigo, em que a sua intervenção visa a remoção do mesmo em que a criança se encontra, nomeadamente na aplicação por uma medida de promoção e proteção, promovendo assim, a superação e reparação de possíveis consequências dessas situações.

Deste modo, segundo Bastos (2015), não é suficiente a existência de uma situação que infrinja os direitos fundamentais da criança, «é necessário que ela se encontre desprotegida, face a esse perigo.» Para aprofundar esta afirmação, a Lei de Proteção das Crianças e Jovens em Perigo enumera algumas situações estão estipuladas no conceito de perigo, tais como: a criança encontrar-se abandonada ou a viver entregue a si própria; a criança sofrer de maus-tratos sejam estes físicos ou psíquicos; a criança seja vítima de abuso sexual; criança que não receba os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal; criança que seja obrigada a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais ao seu desenvolvimento e sua formação e ainda a criança estar sujeita, diretamente ou indiretamente, a comportamentos que afetam gravemente a sua saúde, segurança, educação e desenvolvimento sem que os pais, representante legal ou quem tenha a sua guarda de facto se lhe oponham de modo adequado a remover essa situação.

Resumindo, o “risco” sendo este um conceito mais amplo do que o “perigo”, este diz respeito à vulnerabilidade da criança/jovem vir a sofrer de maus-tratos. Ao contrário do conceito de perigo, que adquire um sentido mais preciso, correspondente à objetivação do risco.

Desta forma, ao referirmos os conceitos de risco e de perigo no que diz respeito à criança ou ao jovem é necessário falarmos também, dos fatores de risco e dos fatores de proteção.

1.3 - Fatores de risco e fatores de proteção

Os fatores de risco e de proteção surgem quando a criança se encontra em risco de desenvolvimento. Isto acontece, quando as características biológicas ou o enquadramento sociofamiliar da criança apresenta maior probabilidade de ser alvo de dificuldades que comprometem a satisfação das suas necessidades básicas de natureza material ou afetiva bem como comprometer o seu processo de desenvolvimento (Penha, 2000).

O risco de desenvolvimento, pode estar relacionado com os maus-tratos a crianças e jovens que atualmente, são um verdadeiro problema de saúde pública a nível mundial.

Por um lado, este conceito, diz respeito a qualquer ação ou omissão não acidental, perpetrada pelos progenitores, cuidadores ou outros, que ameace o desenvolvimento biopsicossocial e afetiva, a segurança e dignidade da vítima, que neste caso é a criança ou o jovem (Direção Geral de Saúde, 2011).

Mas, por outro lado, para a maioria das pessoas, o termo maus-tratos são sinónimos de abuso sexual ou físico. Acontece que as formas mais comuns de maus-tratos são a negligência, a exposição à violência doméstica e o abuso emocional. Estes tipos de maus-tratos encontram-se relacionados com os fatores de risco.

Assim, de acordo com Richman & Fraser (2001), citados por Ribeiro (2009), o termo risco define-se “pela presença de um ou mais fatores ou influências que aumentam a probabilidade de um resultado negativo para uma criança ou jovem.”

Fatores de risco

Deste modo, segundo a Direção Geral de Saúde, (2011) os fatores de risco dizem respeito a qualquer tipo de influência(s) que aumente a probabilidade de ocorrência ou de manutenção de situações de maus-tratos. Ou seja, atuam de forma a alterar o enquadramento do comportamento humano em qualquer etapa de vida da criança ou jovem.

De acordo com Richman & Fraser (2001), citado por Ribeiro (2009), estes fatores conceptualizam-se em fatores de risco específicos e não específicos. Os específicos estão ligados a um resultado negativo específico, por exemplo: o alcoolismo dos pais da criança. Enquanto os não específicos estão ligados a uma variedade de condições e resultados negativos.

Pode-se ainda realçar que os fatores de risco podem ser também considerados como obstáculos individuais, ou ambientais que aumentam a vulnerabilidade da criança onde se obtêm resultados negativos ao longo do desenvolvimento da criança. No entanto, estes fatores, por si

sós, não provam a existência se maus-tratos, apenas indiciam a probabilidade do seu aparecimento.

Os fatores de risco designam-se como sendo variáveis físicas, psicológicas e sociais que podem potenciar, no meio em que ocorrem, alterações no desenvolvimento e socialização das crianças e dos jovens. Assim, estes fatores podemos agrupá-los em dois grupos: individuais (na criança e dos jovens) e familiares/ contextos de vida. Em geral podem ser: a negligência em termos de higiene, vestuário, alimentação, saúde, educação (ex: falta de supervisão); o mau trato físico/psicológico em termos de agressividade física ou verbal; o abuso sexual/emocional; as condições socioeconómicas da família da criança (ex: pobreza); o contexto familiar (a disfuncionalidade das rotinas e dos horários); a violência doméstica (ex: agressão física ou verbal entre os pais/adultos); doença ou perturbação crónica nos pais ou na criança; a má nutrição; atividade física limitada, falta de afeto ou atenção; ausência de interação com outras crianças (ex: isolamento social) e ainda as dependências (ex: consumos de substâncias e o ambiente tóxico).

Fatores de Proteção

No que se refere aos fatores de proteção, segundo Ribeiro (2009), designam-se como sendo características individuais ou condições ambientais que ajudam as crianças e jovens a resistir ou a contrabalançar os riscos aos quais estão expostas. No fundo, estes fatores existem em diversos níveis de a forma a defenderem as crianças e os jovens dos riscos e de se tornarem violentos (Ribeiro, 2009).

Aprofundando esta ideia, segundo a Direção Geral de Saúde (2001), os fatores de proteção incluem variáveis biopsicossociais que apoiam e favorecem o desenvolvimento individual e social, e podem assim remover ou minimizar o impacto dos fatores de risco que a criança ou jovem atravessa.

Desta forma, os fatores protetores, assumem diferentes níveis e auxiliam na gestão dos riscos diários contribuindo para diminuir as probabilidades de ocorrência de comportamentos desviantes. Assim, constituem-se por fatores que modificam, melhoram ou alteram a respeito de uma pessoa, na presença de um risco ambiental que por si dispõe a resultados inadequados.

Os fatores de proteção podem então, subdividirem-se em três categorias, os fatores individuais, os familiares e os ambientais. Relativamente aos fatores individuais, estes estão relacionados com características com a sociabilidade, o temperamento fácil, a autoestima elevada, a autonomia, o autocontrolo, a persistência, a sensibilidade, a inteligência, o bom humor, a criatividade, entre outros.

Quanto aos fatores familiares, estes são as boas redes familiares e comunicativas, a empregabilidade, as boas condições socioeconómicas, os pais ou cuidadores da criança apoiantes e competentes, a afetividade, e a ausência de discussões, negligência, coesão.

Por último, os fatores ambientais consistem no grupo de pares onde existe empatia, reconhecimento e aceitação, a tolerância a conflitos, o respeito, a garantia de privacidade, a comunicação aberta, a busca de reconciliação e o sentido de comunidade.

Olhando para todos estes fatores de proteção, a ideia essencial é o facto de serem fatores que contribuem para a diminuição do impacto negativo dos fatores de risco.

1.4 - Convenção dos Direitos da Criança

A criança é um ser humano que, como todas as outras pessoas, beneficia de providências gerais de direitos humanos, desde o seu nascimento. Sendo que os direitos humanos, implicam agir com as outras pessoas, como nós próprios gostaríamos de ser tratados, com respeito, igualdade, dignidade e justiça independentemente da raça, do sexo, da língua, da nacionalidade, da origem étnica, entre outros (UNICEF, 2017).

No entanto, a criança é diferente do adulto, é considerada como um ser vulnerável, que se encontra num processo de desenvolvimento e crescimento e que necessita de apoio e sobretudo precisa de brincar. Assim, são por estes fatores que necessita de ter os seus próprios direitos (UNICEF, 2017).

A Convenção sobre os Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia das Nações Unidas, surgindo assim a 20 de novembro de 1989 através da Organização das Nações Unidas (ONU) e sendo retificada por Portugal a 21 de setembro de 1990 (UNICEF, 1989).

Sendo ela um tratado internacional alargado a 193 países, tem como finalidade defender o superior interesse da criança e que por isso enuncia direitos não só relativamente à provisão como à proteção contra as formas de discriminação, exploração, abuso, conflito ou injustiça, mas também o direito à participação em todos os contextos que lhe dizem respeito e à educação (Cardoso, A. et al., 2017).

A Convenção sobre os Direitos da Criança abrange 54 artigos que se subdividem em quatro grupos distintos, sendo eles a sobrevivência, o desenvolvimento, a participação e proteção.

A sobrevivência prende-se com a satisfação de todas as necessidades da criança, sejam elas biológicas ou primárias fundamentais ao desenvolvimento pessoal da mesma, tais como os

direitos relacionados aos cuidados de saúde, a alimentação ou o alojamento (Cardoso, A. et al., 2017). Fazem parte deste grupo os artigos 6º, 23º e 27º que estão diretamente relacionados com o direito à vida e os 24º, 25º e 26º que estão associados aos cuidados de saúde e direitos à segurança social.

Os direitos que dizem respeito ao desenvolvimento correspondem a direitos intrínsecos às necessidades anteriormente mencionadas, bem como a nível emocional, cognitivo, social e cultural. São exemplos dos mesmos, direitos relacionados com a valorização da religião ou cultura, com a educação, com o estabelecimento de relações interpessoais e sociais e necessidades associadas ao brincar (Cardoso, A. et al., 2017). No que diz respeito aos direitos em si, pertencem a este grupo novamente os artigos 6º e 27º por se referirem também ao desenvolvimento integral da criança, os artigos 28º, 29º e 30º relativos à educação e à cultura e religião e, por último, o artigo 31º que declara o direito de brincar.

No âmbito da participação, enquadram-se os direitos relativos às necessidades que englobam a possibilidade de exercer competências pessoais e definir as suas condições de vida como, por exemplo, todos os direitos que remetam para a participação e informação (Cardoso, A. et al., 2017). Neste grupo estão incluídos direitos relacionados à liberdade de expressão como os artigos 12º e 13º, à liberdade de pensamento, consciência e religião tal como o 14º artigo menciona, à liberdade de associação (artigo 15º), à proteção da vida privada como apresenta o artigo 16º e, por fim, o artigo 17º que clarifica o direito ao acesso a informação apropriada.

Por último, o grupo da proteção que consiste nas necessidades ligadas a vulnerabilidades específicas, dando ênfase na prevenção, capacitação e reabilitação dos maus-tratos infantis. Portanto, dá-se especial atenção a situações de negligência, violência, abuso sexual, tráfico de crianças e exploração sexual e de trabalho (Cardoso, A. et al., 2017). Este conjunto abriga os artigos 19º, 20º, 21º e 22º que abordam o direito à proteção quando se verificam situações de maus-tratos, situações onde seja necessária a proteção da criança relativamente ao seu ambiente familiar, situações em que seja necessário recorrer à adoção como medida de proteção e direitos relacionados à proteção de crianças refugiadas, respetivamente. Para além destes, abrange ainda os artigos relacionados com a proteção da criança ao trabalho infantil (artigo 32º), ao consumo e tráfico de estupefacientes (artigo 33º), à exploração sexual (artigo 34º), ao tráfico, venda e rapto (artigo 35º), a outras formas de exploração infantil (artigo 36º) e, por último, à tortura e privação da liberdade (artigo 37ª).

Os restantes artigos (38º a 54º artigos) referem-se a competências e deveres dos Estados Partes, não estando diretamente relacionados com direitos das crianças.

Para além disto, a Convenção sobre os Direitos da Criança compreende ainda quatro protocolos facultativos à Convenção sendo eles o Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança relativo à venda de crianças, prostituição infantil e pornografia infantil que abrange 17 artigos, o Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança relativo à participação de crianças em conflitos armados abrangendo 13 artigos e o Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança relativo à Instituição de um Procedimento de Comunicação que inclui 24 artigos (UNICEF, 1989).

Deste modo, quando se fala dos direitos das crianças, é necessário ter em atenção a quem se dirige a responsabilidade de cuidar das suas vidas, constituindo-se numa etapa imprescindível para que as mesmas possam crescer de forma saudável com as suas necessidades básicas estabelecidas, a fim de alcançarem um bem-estar e qualidade de vida.

Aos dias de hoje, é importante que o cidadão tenha consciência do que é ser criança, pois o que atualmente não se fizer para corrigir os comportamentos presentes, estes terão origem em consequências futuras e não será possível que os direitos das crianças sejam respeitados condignamente. De acordo, com Delgado (2006), citado por Loulé (2010), «os direitos e deveres que nos caracterizam enquanto seres que se relacionam, vinculam-nos à celebração de um contrato: ser cidadão é, em primeiro lugar, responder pelos outros e pelo bem público.». Ou seja, esta afirmação contribui para com o respeito pelos direitos das crianças proporcionando-lhes o direito à vida com dignidade, sendo este um bem extremamente essencial, sobretudo para o seu desenvolvimento.

No entanto, em pleno século XXI, na sociedade em que vivemos, a existência do desrespeito pelos direitos das crianças ainda é constante, nomeadamente pelas situações de violência exercidas sobre a criança. Desta forma, apesar da existência de outro tipo de conhecimento, de meios, consciências e políticas, existe a persistência na continuidade da criação de novas metodologias e formas de lidar e educar as famílias. E por isso, o que há, é insuficiente sendo a capacidade de respostas limitada para um número elevado de solicitações.

1.5 - Educação parental e parentalidade positiva

Tendo em conta que esta dissertação tem por base um projeto não só na promoção e proteção de crianças e jovens em perigo no concelho de Ponte de Sôr, como também na reflexão para uma parentalidade positiva, é essencial falarmos também de Educação Parental.

Assim, nos dias que correm, ser mãe ou pai é desempenhar um papel ativo na vida da criança, em que os pais procuram, promover aos seus filhos experiências que consideram

estimulantes e adequadas. Isto significa que, são atribuídas às famílias, sendo estas o contexto de interação social privilegiado para a vida das crianças, responsabilidades e funções no que respeita à garantia das condições básicas, como a saúde, a alimentação, a segurança, a criação de rotinas estimulantes, assim como a frequente supervisão (Costa & Cruz, 2012 cit, *Bem Te Quero*, 2015, p.10).

Segundo a Convenção dos Direitos da Criança, a família é definida como sendo “um elemento natural e fundamental da sociedade”, como também um “meio natural para o crescimento e bem-estar de todos os seus membros, e em particular das crianças,” deve receber a proteção e a assistência necessárias para desempenhar plenamente o seu papel na comunidade”, visto que é no seio da família que nasce a criança (UNICEF, 2019 cit. Gomes, 2021, p. 16).

No entanto, é a sociedade através dos seus diversos sistemas sociais, que vê-se no direito de zelar pelo superior interesse da criança, pela promoção do seu desenvolvimento, protegendo em simultâneo, a prevalência da família e o princípio da responsabilidade parental.

Assim sendo, tudo se resume ao conceito de Parentalidade, que consiste como um conjunto de tarefas que envolve cuidados físicos, emocionais e psicológicos, sociais que são promotores do desenvolvimento global e saudável da criança (Barroso & Machado, 2010 cit BTQ, 2015, p.10).

Segundo esta definição, pode-se salientar que a parentalidade constitui-se como sendo um dos papéis principais e mais desafiantes da vida adulta, “trazendo momentos um pouco desgastantes e exigentes, mas também uma das experiências mais gratificantes do ser humano.” (Cruz, 2014, cit. Gomes, 2021, p. 17).

Dentro do conceito de parentalidade, encontra-se o conceito de competência parental, em que se designa pelo conjunto de capacidades que permitem aos pais proporcionarem oportunidades de desenvolvimento da criança a diversos níveis para que esta possa crescer de forma saudável (Masten et al, 2000, 1983 cit BTQ, 2015). Isto significa que os progenitores da criança têm que ter capacidades parentais, para cuidar da mesma, e que por isso as respetivas capacidades englobam os conceitos de parentalidade e de competência parental.

No entanto, segundo o modelo bioecológico de Bronfenbrenner, a competência parental é influenciada não só pelas características da própria criança, como também pelas dos seus pais e pelo meio ambiente em que se encontram inseridas.

Relativamente à educação parental esta começou a ser elaborada como um conjunto de atividades e estratégias de suporte que ajudavam os pais ou outros elementos prestadores de

cuidados a promover o desenvolvimento da criança, a compreender as suas necessidades emocionais e sociais e dos seus filhos, suscitando a qualidade das interações entre eles. (Coutinho 2004, citado por Pereira, 2011).

Desta forma, a educação parental, visa sobretudo melhorar a difícil missão de se mãe ou pai, procurando uma melhoria das suas competências educativas, e em situações mais graves, terminar com o ciclo vicioso em famílias com problemas tendo filhos com problemas nas quais futuramente, irão cuidar também crianças com perturbações (Ribeiro, 2003 cit. Pereira, 2011).

No entanto, é a família que assume o papel importante de poder alterar o rumo da história de forma a prevenir ou melhorar as situações problemáticas, quando estas surgem. Deste modo, há que prestar apoio às famílias, e a educação parental possui de programas de intervenção ou de aconselhamento parental, apresentando-se como uma preciosa ajuda e medida de apoio às competências parentais que têm as necessidades de pais e filhos no centro da sua atuação.

Assim sendo, tendo por base o modelo conceptual do programa “Incredible Years”, a educação parental estabelece de outros dois programas: o “Mais Família, Mais Criança”, que se destina a pais com filhos na faixa etária dos 3 aos 9 anos; e o programa “Mais família, Mais Jovem”, destinado para pais pré-adolescentes ou adolescentes, entre os 10 e os 18 anos. Estes programas têm por finalidade a melhoria de práticas parentais e estabelecem como objetivo orientar as famílias para um melhor desempenho da função parental.

No que diz respeito, à Promoção da Parentalidade Positiva, primeiramente é necessário definir o seu conceito, dizendo que a Parentalidade Positiva consiste no comportamento parental baseado no melhor interesse da criança, que assegura a satisfação das suas necessidades e a sua capacitação, sem qualquer tipo de violência, proporcionando-lhe a orientação e o reconhecimento necessários, o que implica o estabelecimento de limites ao seu comportamento para possibilitar o seu pleno desenvolvimento (Projeto Adélia, 2019).

Adicionalmente, a parentalidade deve ser designada como um controle político e por isso os diferentes países devem criar as condições necessárias para promover a parentalidade positiva, como meio de garantir os direitos e o interesse superior da criança.

De acordo com diversos autores/as, sendo a família, a protagonista e tendo um papel essencial no desenvolvimento e cuidado das crianças, os Estados devem de apoiar os pais na prática dos seus papéis parentais, sobretudo na promoção de relações saudáveis entre pais e filhos, onde se incluem os programas de apoio e educação parental.

Em conformidade, com o que integra na LPCJP, a intervenção para a promoção dos direitos e proteção da criança e do jovem em perigo deve ser concebida de modo que os pais assumam e reconheçam os seus deveres para com a criança e o jovem (Artigo 4º), desejando a promoção da responsabilidade parental.

Assim, a promoção para uma parentalidade positiva, pode surgir através de vários apoios para as famílias que devem reconhecer as necessidades e interesses de todas as crianças, respeitando definindo como pilar os princípios consagrados na Convenção dos Direitos e da Criança, que enquadra cinco princípios fundamentais: não discriminação; consideração do interesse superior da criança; sobrevivência e desenvolvimento; opinião da criança; proteção e cuidado.

Os programas de apoio à parentalidade positiva podem ser: a Educação Parental, o aconselhamento para casais jovens, o planeamento familiar, a preparação para o parto, os serviços médicos e sociais para as grávidas e seus parceiros, a educação para a saúde, os programas de rádio e de televisão e ainda os serviços de apoio diários e atividades de lazer.

Capítulo 2 - Enquadramento Legal

2.1 - Lei de Proteção à Infância

Paralelamente à convenção Internacional dos Direitos da criança essencial nesta área. Também a criação da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei nº 26/2018, de 5 de junho) assim como a Lei Tutelar Educativa (Lei nº 4/2015, de 15 de janeiro) são cruciais na intervenção na área de crianças e jovens em perigo.

No entanto, o primeiro grande passo que surgiu em Portugal relativamente à proteção jurídica e seu enquadramento legal em crianças e jovens, foi após a Implantação da República com sua aprovação através do Decreto de 27 de maio de 1911, da *Lei de Proteção à Infância (LPI)*. Esta lei consistia a fim de diminuir as condições de escassez económica e exclusão social que dominaram o nosso país, como também a pôr fim a situações que conduzissem as crianças e jovens a comportamentos desviantes. Adicionalmente, esta lei «*visa à educação, à purificação, ao aproveitamento da criança – a base da sociedade. Proteger e regenerar, eis a palavra da nova traça*», aqui se reconhece inicialmente, a necessidade de prevenção às crianças e jovens.

Paralelamente, a LPI também foi crucial para determinar as situações que requeriam de tutela, nomeando grupos de crianças e jovens que se encontravam em perigo moral, que atualmente são designadas como sendo de risco, em que segundo a mesma citado por Almeida (2020) «*A criança, que deixada ao acaso de si mesma ou entregue a pais, tutores e detentores que, longe de lhe reprimir instintos naturais, afeiçoando-as às necessidades duma vida honesta, as deformam em proveito dos seus próprios vícios, as descutam por uma perversão, desleixo ou incapacidade educativa; a criança, exposta à mendicidade, à vadiagem, à malvadez, à especulação, à gatunice, À prostituição, arrastada por todas as correntes de corrupção, numa idade em que, por debilidade, por imprevidência, não pode ter o menor movimento de reação contra esta corrente (...)*» (p.18), destacando as crianças e jovens que são expostas a maus-tratos, ao abandono, à pobreza, à vadiagem, entre outros fatores.

Deste modo, este diploma decretou a criação de Tutoria de Infância designada como um tribunal coletivo especial, que se destinava a proteger e a defender as crianças em perigo moral e desamparadas, sob a divisa: trabalho e educação. Para além disto, a Tutoria de Infância também era constituída como um refúgio que visava o acolhimento temporário de jovens, no intuito de assegurar a sua regeneração, no sentido de afastar a criança da vida marcada pelo estigma.

Em suma, segundo Almeida (2020) esta lei orientava-se «por uma vertente mais preventiva, no entanto apesar da sua importância, não foi tão eficiente quando aplicada dado que se destinava apenas a Lisboa. Contudo, é de salientar que a LPI representou também um marco a

nível internacional, pois só em setembro de 1924 se viria a adotar a Declaração de Genebra, como a Carta dos Direitos da Criança, na V Assembleia Geral da Sociedade das Nações» (p.20).

2.2 - Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo

De seguida surgiu a Lei de Proteção de crianças e Jovens em Perigo, que vigorou a 1 de janeiro de 2001, tendo sido aprovada pela Lei nº 147/99, de 1 de setembro. A LPCJP é essencialmente um dos grandes diplomas sobre os direitos da Criança. Desta forma, é através dela que surge uma nova conceção da criança, em que deixa de ser como um objeto de proteção, passando a considerar-se a criança como um ser autónomo com direitos, diferenciando-a do adulto, de modo a ter em consideração as especificidades resultantes das características das etapas próprias do seu desenvolvimento.

A complementar, esta lei realiza a intervenção social da comunidade e do Estado nas situações de crianças e jovens em perigo apresentando como objeto *“a promoção dos direitos e a proteção das crianças e dos jovens em perigo, por forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento integral”* (artigo 1º da LPCJP).

Em sequência, qualquer intervenção para a promoção dos direitos e proteção da criança e jovem em perigo deve respeitar e ser orientada pelos princípios mencionados ao longo do artigo nº 4 da LPCJP, tais como, o interesse superior da criança e do jovem, proporcionalidade e atualidade, privacidade, obrigatoriedade de informação, intervenção precoce e mínima, entre outras. Esta lei assume ainda, medidas promotoras de direitos e para proteção da criança com vista a afastar o perigo em que esta se encontra e proporcionar-lhe as condições necessárias que lhe permitam proteger e promover a sua segurança, saúde, educação, bem-estar e desenvolvimento integral, mas também garantir a sua recuperação física e psicológica.

Segundo o artigo 35º da lei, as medidas de promoção e proteção da criança visam o apoio junto dos pais ou de outro familiar, a confiança na pessoa idónea, o apoio para a autonomia de vida, o acolhimento familiar, o acolhimento residencial e ainda em caso de adoção, a confiança na pessoa selecionada, ou família de acolhimento ou até mesmo a instituição com vista para tal.

Em suma, a LPCJP é constituída pela contraposição de dois modelos, o modelo da justiça, que consiste na defesa da sociedade como também pelo respeito das liberdades, garantias e direitos da criança, e o modelo de proteção que tem por base, a intervenção do Estado e que defende o interesse da criança sem lhe reconhecer os direitos básicos.

2.3 - Lei Tutelar Educativa

Relativamente à Lei Tutelar Educativa (LTE), a mesma é de aplicação imediata, tendo esta por “*objeto a prática, por menor com idade compreendida entre os 12 e os 16 anos, de facto qualificado pela lei como crime não reclassificado como processo tutelar educativo (...)*” (artigo nº 2 da LTE). Segundo esta lei, as medidas implementadas visam a educação da criança para que esta tenha direito à sua inserção de uma forma responsável e digna, na vida em comunidade. Estas medidas, segundo o artigo nº 4 da lei consistem: na imposição de regras de conduta, na imposição de obrigações, na frequência de programas formativas, no acompanhamento educativo e no internamento em centros educativos.

Existem algumas circunstâncias quando se torna desnecessário aplicar a lei tutelar, tais como, quando existe um arrependimento com sinceridade aquando da audição/interrogatório, demonstrando capacidade de auto censura, em comportamentos posteriores ao facto preventivo de consequências mais graves, reparando ou evitando um maior dano, na ausência de antecedentes tutelares, na ponderação e harmonização com intervenções tutelares ou de promoção e proteção em curso, na inserção social e familiar, entre outras. Ambas as leis deste enquadramento legal são essenciais para garantir que crianças e jovens possam ter segurança, proteção, bem-estar e para que possam ter um futuro.

2.4 - O sistema de proteção de crianças e jovens

Com o surgimento de todo este enquadramento legal, surgiram em Portugal, também as primeiras CPCJ em 1999, que inicialmente foram referenciadas na 1º Lei de Proteção da Infância, consistindo-se em «instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional que visam promover os direitos das crianças e dos jovens e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral» (LPCJP - Lei nº 147/99 de 1 de setembro).

Adicionalmente, a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens surgiu «com o objetivo de planificar a intervenção do Estado, acompanhar e avaliar a ação dos organismos públicos e da comunidade na proteção de crianças e jovens em risco» (CPCJ de Ponte de Sor, 2022).

O Decreto-Lei nº 159/2015, de 10 de agosto reforça o papel da CNPDPCJ no sentido da promoção dos direitos das crianças, em que, «confere a autonomia administrativa e património próprio, cria as Coordenações Regionais enquanto órgãos executivos, proporcionando às respetivas CPCJ um acompanhamento qualificado e de proximidade e ainda realça “o fortalecimento da capacidade de intervenção da CNPDPCJ, a reconfiguração do seu

enquadramento tutelar, bem como o reforço dos mecanismos de autonomia funcional e da operacionalidade dos seus órgãos”» (CPCJ de Ponte de Sor, 2022).

Posto isto, por conseguinte, através do Decreto-Lei nº 139/2017, de 10 de novembro, surgiram as Equipas Técnicas Regionais (ETR) que vêm substituir as organizações regionais no continente e a CNPDPCJ passou a ser constituída por um/uma presidente e também por um/uma vice-presidente.

Assim, a CNPDPCJ tem como principal missão, conforme já mencionado, «a contribuição para a planificação da intervenção do Estado e para a coordenação, acompanhamento e avaliação da ação dos organismos públicos e da comunidade na promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens» (CPCJ de Ponte de Sor, 2022).

A CNPDPCJ, estabelece uma visão, como sendo uma entidade de referência para a efetiva concretização dos Direitos Humanos de todas e de cada uma das crianças em Portugal, tendo como principais valores, em primeiro lugar, o **Rigor** que visa cumprir de forma criteriosa, pontual e exemplar os mais exigentes parâmetros legais e morais; em segundo lugar, a **Imparcialidade** com o objetivo de tratar como o mesmo grau de isenção e qualidade todos os assuntos, colaboradores e clientes; de seguida, a **Transparência**, no sentido, de assumir um posicionamento movido por padrões e transparência que promovam o bom nome da organização; o valor da **Eficiência** que consiste em promover mecanismos de mobilização para atingir níveis de desempenho de excelência e por último o valor da **Inovação** que se designa pela continuidade da melhoria (CPCJ de Ponte de Sor, 2022).

Segundo a LPCJP, as CPCJ atuam quando não é de todo possível para as respetivas entidades com competência de matéria em juventude intervir de forma adequada e capaz de remover o perigo em que as crianças e jovens se encontram. Para além, de que funcionam também mediante dois tipos de modalidades, sendo estas, alargada e restrita, com competências distintas entre si (Antas, 2021, p.7).

Deste modo, segundo a lei, as competências das comissões alargadas, reforçam-se através da exigência de uma conduta integrada, além das fronteiras das CPCJ, no sentido de colaborar com entidades competentes na constituição, criação e funcionamento de iniciativas e projetos de desenvolvimento social local na área da infância e juventude.

Ao contrário das comissões alargadas, as competências das comissões restritas consistem na intervenção em situações em que a criança se encontra em risco ou em perigo, e que nesse sentido podem ser aplicadas as medidas de promoção e proteção consoante o artigo 35º da LPCJP, que afirma «o apoio juntos dos pais, o apoio junto de outro familiar, a confiança a pessoa idónea,

apoio para autonomia e vida, acolhimento familiar e acolhimento em instituição». Desta forma, as medidas são aplicadas em regime de colocação ou no meio natural de vida tendo em conta a sua natureza e a sua execução, com a finalidade de afastar o perigo da criança ou do jovem, proporcionando-lhe assim as condições necessárias para sua proteção como também promovendo-a através de diversos fatores que condicionam o seu desenvolvimento e bem-estar (LPCJP - Lei nº 147/99 de 1 de setembro, art.º 34º).

Paralelamente, as comissões de proteção de crianças e jovens são designadas por uma sede nas áreas de municípios, embora quando estes dispõem de um maior número de habitantes pode existir, mais do que uma comissão de proteção com capacidades para desempenhar em apenas uma ou mais freguesias. Assim, as mesmas são apoiadas, acompanhadas e avaliadas pela comissão principal, a Comissão Nacional de Promoção de Crianças e Jovens. A atuação na sede de cada município, «reforça e desenvolve a importância sobre o princípio de que a comunidade local deve ser incluída na procura de soluções para os problemas das crianças e jovens em risco, coresponsabilizando-a» (Antas, 2021, p.8).

As medidas de promoção e proteção são aplicadas nos processos após a instauração e concluída a avaliação diagnóstica pelas CPCJ. Em situações de exceção, as CPCJ podem aplicar medida cautelar e continuar a avaliação diagnóstica salvaguardando assim a situação da criança ou do jovem.

O objetivo principal da aplicação de medidas de promoção e proteção consiste em encontrar uma solução que ajude a diminuir ou eliminar a situação de perigo comunicada às CPCJ e auxiliar as famílias, essencialmente na promoção do bem-estar, reconhecendo as suas responsabilidades parentais, educativas e sociais, de forma a proporcionar um desenvolvimento pleno adequado das crianças e dos jovens (LPCJP - Lei nº 147/99 de 1 de setembro).

Estas medidas são aplicadas em Acordos de Promoção e Proteção (APP), constituídos na legislação da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (LPCJP), no período não superior a 18 meses, salvo a exceção da medida de acolhimento residencial e autonomia de vida, que, excepcionalmente podem prorrogar-se até aos 25 anos, sob a lei vigente e o próprio solicite (art.63º nº2, LPCJP).

Contudo, as medidas de promoção e proteção podem ser distintas em duas categorias diferentes, ou seja, podem ser medidas de promoção e proteção executadas em meio natural de vida, através do apoio junto dos pais ou de outro familiar, confiança na pessoa idónea e apoio para autonomia de vida; ou podem ser medidas de promoção e proteção que são executadas em regime de acolhimento residencial, que pode constituir-se em acolhimento familiar e acolhimento residencial.

Capítulo 3 - Projeto Adélia

Como já foi mencionado anteriormente, o projeto Adélia surge através da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPDJ) tendo como ambição a elaboração de um Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens, neste caso em Ponte de Sor.

O Projeto Adélia, é um projeto de apoio à Parentalidade Positiva e à capacitação parental apoiado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, que apresenta como estratégia preventiva para a promoção e proteção dos direitos da criança, baseada no conhecimento da realidade infantojuvenil.

A adesão a este projeto materializa-se através da participação das regiões do Norte, Centro e Alentejo, assim como, destina-se a crianças e jovens, famílias e cuidadores, profissionais que trabalham com a comunidade, entidades com competência em Matéria de Infância e Juventude, Sociedade Civil e principalmente as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens.

No caso foi da CPCJ de Ponte de Sor, foi esta própria que decidiu participar no projeto com uma atitude de reflexão crítica, proativa, numa abordagem construtiva de uma identidade concelhia consciente das suas problemáticas dominantes na Infância e Juventude, como também dos fatores de proteção e dos fatores de risco/perigo existentes neste concelho.

Deste modo, o PLPPDJ fundamenta-se através de um conjunto de orientações, que no âmbito do Projeto Adélia, surge como alicerce de apoio às CPCJ, tendo como foco o apoio à Parentalidade Positiva (como já mencionado), na capacitação das famílias para o exercício de uma parentalidade promotora de direitos e deveres no primado superior interesse da criança, nas diferentes dimensões da vida familiar e cotidiana.

Através de uma mensagem apelativa sobre este plano através da Presidente da CPCJ de Ponte de Sor, pode ler-se: *«Este plano pretende abordar a temática da Parentalidade Positiva, pretende-se que seja uma filosofia que promova a relação entre pais e filhos baseada no respeito mútuo. Para que os pais pratiquem a parentalidade positiva, o principal objetivo é que consigam educar crianças felizes, resilientes, que sejam capazes de fazer e estar em relação saudável com o meio que nos rodeia. No entanto em prática é necessária uma nova forma de educar e o PLPPDJ, ajudar-nos-á a pôr em prática esta forma de educar (PLPPDJ – Ponte de Sor, 2022).*

Desta forma, este plano local apresenta-se como um elemento estratégico, com o objetivo de se refletir numa prática integrada e planificada para a promoção de proteção de infância e juventude no concelho, a implementação de uma mudança social, promovendo a ação preventiva,

transcendendo para uma transformação intrínseca de modo a consciencializar de forma individual e de responsabilidade comunitária na proteção das crianças, enquanto sujeitos de direitos.

A implementação do plano local de promoção e proteção dos direitos das crianças, implicou a realização de um diagnóstico local que tem como objetivos, conhecer a realidade de cada concelho, identificando e conhecendo os fatores inerentes à efetivação dos direitos da criança, sob as potencialidades e fragilidades que se registam na promoção do bem-estar na infância e juventude.

A construção deste diagnóstico considera os múltiplos fatores que influenciam pela negativa ou pela positiva o desenvolvimento e bem-estar das crianças e jovens bem como a verificação dos seus direitos.

Adicionalmente, para além da participação das CPCJ, este projeto inclui, no seu plano e diagnóstico local, a participação da rede social, da comunidade e das crianças e dos jovens, reconhecendo o seu estatuto de cidadania.

Assim, visto que, a CPCJ de Ponte de Sor, é a entidade principal que participa neste projeto é necessário conhecê-la, e por isso o capítulo seguinte é composto pela sua caracterização.

3.1 - Caracterização da CPCJ de Ponte de Sor

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Ponte de Sor consiste numa instituição oficial, não judiciária, com autonomia funcional, composta por diversas entidades públicas e privadas, que faz intervenção a nível concelhio visando garantir a proteção e promover os direitos das crianças e jovens em perigo, bem como prevenir e pôr termo a situações que coloquem em causa a sua segurança, saúde, educação ou desenvolvimento integral.

Esta Comissão teve início em 2003 e atualmente encontra-se localizada no edifício propriedade do Município, no Largo da República, em Ponte de Sor (CMPS, Diagnóstico Social de Ponte Sor, 2014, p.185).

A sua constituição apresenta uma composição interdisciplinar e interinstitucional, em que os membros que a integram caracterizam-se pela sua independência e imparcialidade no que diz respeito aos serviços e entidades que representa. Assim, a CPCJ de Ponte de Sor é constituída por uma equipa com representantes de diversas entidades e serviços, tais como: o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, o Centro de Saúde, o Ministério da Educação, a Câmara Municipal, a Guarda Nacional Republicana, IPSS com atividades na área da Infância, Técnicos cooptados e ainda quatro elementos eleitos pela Assembleia Municipal do concelho.

Para a sinalização de situações de perigo à CPCJ de Ponte de Sor, a comunicação é um elemento obrigatório para qualquer indivíduo que tenha conhecimento de situações que envolvam crianças ou jovens em risco de vida ou comprometam a integridade a nível físico ou psicológico, ou até a liberdade da criança ou do jovem. A entidade sinalizadora pode optar por se identificar ou por manter o anonimato e a sua participação pode ser realizada de três formas: por via telefónica, escrita ou pessoalmente (CMPS, 2022).

Neste sentido, existem diversas situações nas quais a criança ou o jovem pode encontrar-se em perigo, ou seja, pode sofrer de maus tratos físicos, psíquicos ou ser vítima de abusos sexuais; ser obrigado a atividades ou trabalhos inadequados ou excessivos para a sua faixa etária e que são prejudiciais ao seu desenvolvimento; estar abandonado ou viver entregue a si próprio; não receber os cuidados básicos e essenciais ou a afeição adequada à sua idade e situações pessoais; assumir comportamentos desviantes que afetam gravemente a sua saúde, educação, segurança ou desenvolvimento, sem que os seus progenitores/representantes legais ou quem tenha a sua guarda se oponham de modo adequado a remover tal situação e ainda se está sujeita, de forma indireta ou direta a comportamentos que afetam gravemente o seu equilíbrio emocional ou a sua segurança (CMPS, 2022).

Desta forma, o Estado Processual da CPCJ de Ponte de Sor caracteriza-se através de quatro fases. A 1ª fase, é designada como a Fase Preliminar, em que é feita a comunicação da situação de perigo da criança ou do jovem à CPCJ, mas o processo ainda requer a deliberação em reunião restrita e eventual instauração. A 2ª fase, é a fase de avaliação diagnóstica, em que o processo é instaurado e dá-se início aos procedimentos legais para a intervenção da CPCJ. Posteriormente à legitimidade da intervenção, procede-se à aferição da necessidade de aplicação de medida e à definição da medida mais adequada a aplicar. De seguida, a 3ª fase, consiste da aplicação de medida de promoção e proteção que tem como objetivo minorar ou eliminar a situação de perigo, elaborando um plano de acompanhamento, promovendo uma supervisão e aconselhamento próximo das famílias. É de salientar que as medidas aplicadas não deverão ultrapassar os 18 meses, salvo exceções de acompanhamento em acolhimento residencial que por norma, é aplicada medida tendo como duração máxima de seis meses, sendo esta revista e continuada por mais seis meses.

A 4ª e última fase, é constituída pela fase de arquivamento ou cessação da intervenção, ou seja, terminadas as fases anteriormente caracterizadas e mencionadas, o processo tem de ser arquivado (CPCJ de Ponte de Sor, 2022).

Assim, de acordo com o Diagnóstico Social do concelho, as problemáticas sinalizadas mais predominantes pela CPCJ de Ponte de Sor foram: a exposição a comportamentos que podem

comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança, o absentismo escolar, comportamentos graves antissociais e/ou de indisciplina e consumo de estupefacientes. Contudo, as problemáticas menos predominantes foram: a negligência e o maltrato físico, abandono escolar, abuso sexual.

Neste sentido, no ano de 2014 as faixas etárias maioritariamente predominantes verificaram-se em crianças entre os 11 e os 14 anos e de seguida em jovens dos 15 aos 17 anos, enquanto a faixa etária com menos processos sinalizados nesse ano verificou-se em crianças entre 9-10 anos (CMPS, diagnóstico social de Ponte Sor, 2014, p.187).

Deste modo, no sentido de fortalecer o trabalho desenvolvido pela CPCJ e por todas as diversas entidades em Ponte de Sôr com intervenção a nível social desenvolveu-se, num trabalho articulado em parcerias, com um conjunto vasto de recursos humanos, materiais e físicos, o Projeto Integrado de Saúde, Bem-estar Social e Desenvolvimento Harmonioso e Sustentável, tendo como princípio o desenvolvimento e o bem-estar sustentável da sua população residente.

Este projeto envolveu a maioria das entidades locais do concelho, apresentando como objetivos, a prevenção de comportamentos desviantes e o mau estar pessoal e familiar, bem como melhorar o aproveitamento escolar das crianças e o relacionamento interpares.

A sua população-alvo foram as crianças do 1º ciclo do ensino básico em situações de risco de atraso no seu desenvolvimento integrado e respetivas famílias (CMPS, Diagnóstico Social de Ponte de Sor, 2014, p.191).

Contudo, segundo uma análise compilada do triénio de 2019-2021, realizada pela CPCJ de Ponte de Sôr, constata-se um aumento total de comunicações e ainda um aumento de processos reabertos. Contrariamente à cessação da intervenção, evidencia-se uma diminuição, situação esta que poderá estar relacionada com a maior envolvência das entidades e comunidade em geral, no sentido de comunicar e em manifestar a sua preocupação em prol das crianças e eventual situação de perigo em que possam encontrar, e também o facto de existir um maior cuidado na avaliação das respetivas situações de perigo, promovendo um acompanhamento mais próximo e empenho com as famílias para evitar retrocessos na intervenção e por conseguinte reaberturas (CPCJ de Ponte de Sor, 2022).

No que se refere aos processos de promoção e proteção de crianças e jovens que se encontram ativos no final de cada ano, comparado com anos anteriores, verificou-se um aumento, sendo 2021 o mais significativo.

Paralelamente, as entidades sinalizadoras na CPCJ de Ponte de Sor comunicam as situações de perigo à mesma, e por isso a comunicação pode ser feita de forma anónima, por uma pessoa individual e claramente por diversas e outras entidades.

A partir da análise do triénio de 2019-2021, foram várias as entidade com competência na matéria de infância e juventude e a própria comunidade em geral, estando cientes e assertivas na identificação dos contextos e situações de perigo ou risco que possam envolver as crianças e jovens, que comunicaram num número crescente várias situações desde da existência da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (LPCJP), sendo por exemplo, o reconhecimento da problemática da violência doméstica, enquanto crime público, o alargamento da escolaridade obrigatório também veio potenciar a comunicação no seu incumprimento.

Assim, podemos verificar como aspeto positivo o aumento da consciencialização geral com o progressivo reconhecimento das comunidades de que as crianças e jovens são sujeitos plenos de direitos que promovem a sua proteção, procedendo à comunicação de perigo.

Para além, da caracterização da entidade principal deste projeto, o seguinte capítulo descreve o concelho de Ponte de Sor em diversas áreas.

Capítulo 4 - Contextualização territorial do projeto: O município de Ponte de Sor

O concelho de Ponte de Sor corresponde a uma região do Alentejo, mais especificamente ao Alto Alentejo, localizada no distrito de Portalegre com uma população de 7000 habitantes. Corresponde à sede de um município com cerca de 17.000 habitantes, subdividindo-se em cinco freguesias: Foros de Arrão, Galveias, Longomel, Montargil e também a União das freguesias de Ponte Sor, Tramaga e Vale de Açor.

Em termos de acessibilidades, este concelho apresenta uma localização geográfica de fácil acesso ao nível do seu contexto regional, pois encontra-se numa encruzilhada de estradas com ligações a grandes centros locais, como Abrantes, Lisboa, Portalegre e Santarém. Já ao nível ferroviário, a sua acessibilidade é inexistente, visto que a linha ferroviária que atravessa a sede de concelho apenas se destina ao transporte de mercadorias.

Relativamente ao fluxo migratório, devido a certos fatores sociais e profissionais como a procura da educação e formação profissional ou a oferta de emprego, constitui um fenómeno bem presente no concelho de Ponte de Sor.

No que respeita ao seu contexto histórico, o nome do concelho, Ponte de Sor surge através do monumento de origem romana construído sobre a Ribeira de Sor, cuja sua margem direita é precisamente onde a cidade se encontra localizada. Assim, Ponte de Sor, encontrando-se situada num local de afluência das rotas norte-sul e este-oeste nasceu e desenvolveu-se como ponto de passagem.

Este concelho atingiu a sua extensão atual no século XIX, com a inserção das freguesias de Galveias em 1836 e Montargil em 1871. Como resultado do seu progressivo desenvolvimento ao longo do século XX, a vila de Ponte de Sôr foi elevada a cidade no dia 8 de julho de 1985 (CMPS, 2022).

4.1 - Caracterização demográfica e socioeconómica do concelho de Ponte de Sor

Quanto ao seu nível socioeconómico, o concelho de Ponte de Sor, de acordo com os últimos dados através do Diagnóstico Social apresenta um aumento na taxa de atividade no que se refere ao género feminino, que se justifica pela entrada das mulheres no mercado de trabalho, o que provocou uma maior incidência de emprego a tempo parcial e uma maior precariedade do emprego deste mesmo género, embora a taxa de empregabilidade seja ligeiramente inferior à verificada para o género masculino. Assim, esta situação verifica-se também ao nível das outras

freguesias, que se justifica pela oferta de empregos disponíveis, sendo que Ponte de Sor é a freguesia onde se encontra um maior número de oferta de postos de trabalho.

4.2 - Setores de atividade do concelho

Relativamente aos setores de atividade, de acordo com os dados representados pelo Diagnóstico Social do concelho, o setor que mais se destaca é o setor terciário, o que levou a transformações na estrutura do concelho e na empregabilidade (CMPS, Diagnóstico Social de Ponte de Sor, p. 60).

A sua terciarização verifica-se pela evolução dos sistemas económicos, essencialmente pelo crescimento do comércio, dos serviços instruídos para as famílias, como a educação, entre outros serviços pessoais e recreativos (CMPS, Carta Educativa 2007, p. 33).

Deste modo, verifica-se que apesar do concelho de Ponte de Sor se localizar numa área com uma grande capacidade florestal e agrícola, nos últimos anos tem-se tornado suscetível ao progressivo abandono das atividades inerentes ao setor primário, que atualmente tem representado uma redução total nos postos de trabalho do concelho.

No que diz respeito ao setor primário, a atividade mais significativa para o concelho é a extração de cortiça que, para além de proporcionar indústrias corticeiras da região, em termos de empregabilidade, tem sido importante atendendo ao número de postos de trabalho criados, embora alguns deles sejam temporários abrangendo apenas 2/3 meses por ano (CMPS, Diagnóstico Social de Ponte de Sor, p. 61).

Assim sendo, embora seja a extração de cortiça a atividade mais relevante no setor primário, existem outras explorações agrícolas incluídas neste setor, como a exploração do montado que consiste numa parceria com a extração de cortiça, e que pode ser posta em prática em conjunto com outras atividades primárias, com destaque no concelho de Ponte de Sor como pastoreio, associado à pecuária. Para além destas atividades, encontram-se ainda outras, já em pequena escala e que também promovem a empregabilidade neste setor, ainda que de forma temporária, como é o caso da produção de produtos hortícolas, fruta, azeite e azeitona, uva e vinho, entre outras. A dinamização destes produtos, através da sua divulgação, sendo estes produtos de qualidade, pode consistir um marco importante para a criação de novos postos de trabalho no concelho.

Em relação, ao setor secundário, complementa-se nos dias de hoje, a atividade industrial, que obteve nos últimos anos um crescimento significativo associado na sua grande maioria à indústria corticeira, que ganhou destaque por ser um setor industrial que contempla um maior

número de trabalhadoras e trabalhadores. Contudo, foi necessário investir em outras atividades, como a indústria de transformação alimentar assim como a indústria aeronáutica, que começaram a obter maior densidade na projeção económica de Ponte de Sor. Assim, os setores industriais que mais empregam neste contexto são os setores agroflorestal (cortiça), aeronáutica e agroalimentar.

Quanto ao setor terciário, este corresponde àquele que apresenta maior taxa de empregabilidade, em que mais de metade da população ativa do concelho desenvolve atividade em entidades locais dirigidas ao comércio, a prestações e serviços de cuidados à comunidade. Tudo isto diz respeito ao número de empresas e de trabalhadores existentes que constam numa base de dados relativa ao ano de 2016, cujos resultados foram publicados no Diagnóstico Social do concelho. De acordo com esses mesmos dados, em 2016 foram criadas cerca de 1659 empresas nos diferentes setores de atividade, maioritariamente microempresas.

Os dados descritos anteriormente refletem-se nos vencimentos mensais dos trabalhadores, verificando-se no setor terciário, um vencimento médio mensal mais elevado. No entanto, ainda existe uma desigualdade salarial entre homens e mulheres, principalmente neste setor, devido ao facto da maioria dos homens ocuparem grande parte dos cargos de chefia.

Em prol desta análise dos setores de atividade no concelho, existem dois conceitos importantes que importa salientar e que têm influência no desenvolvimento dos mesmos, o emprego e o desemprego.

Nos últimos anos, as possibilidades de emprego têm sido menores, o que constitui uma consequência para que o desemprego assuma uma proporção elevada, tornando-se num contexto problemático que dificulta a integridade da população portuguesa na sociedade, causando uma vulnerabilidade em três níveis essenciais, pessoal, social e económico. Decorrente deste facto, no território do Alentejo e de acordo com os últimos dados atualizados correspondentes aos Censos de 2011, os fatores que contribuem para o desemprego são a sua pouca industrialização e a sua situação geográfica da região, e por isso o concelho de Ponte de Sor não está excluído destes fatores.

No entanto, o desemprego neste concelho tem vindo a diminuir com a implementação de várias medidas que beneficiaram o emprego, como por exemplo, a reativação do Aeródromo Municipal, a reabertura da fábrica de Cortiça de Barreiras (Amorim Florestal), a abertura do Lar de Idosos “Casa dos Avós” e ainda as medidas providenciadas pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), que permitiram a realização de estágios profissionais e a contratação medidas de estímulo ao emprego.

4.3 - Caracterização das famílias no concelho

Segundo os Censos de 2011, as famílias no concelho de Ponte de Sor correspondem maioritariamente ao perfil de: família clássica, existindo ainda algumas situações que se inscrevem no que é designado por família institucional.

No que diz respeito, às famílias clássicas, este concelho até ao ano de 2011, contava com cerca de 6674 famílias, na sua maioria com 2 ou 3 elementos. Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), família clássica, é considerada, um “conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento, com relações de parentesco estabelecidas (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento” (CMPS, Diagnóstico Social 2014, p.71).

No que respeita às famílias institucionais, novamente segundo os Censos de 2011, até 2011 existiam em Ponte de Sor 11 famílias institucionais, conceito que, segundo o Instituto Nacional de Estatística, significa “um conjunto de indivíduos residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observando uma disciplina comum, são beneficiários dos objetivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo” (CMPS, Diagnóstico Social 2014, p.71).

Relativamente, à existência de famílias unipessoais, o concelho de Ponte de Sor, segundo os Censos de 2011, aponta para 1533 famílias com 1 só elemento. Contudo, o índice de envelhecimento aumenta devido ao número de famílias unipessoais com mais de 65 anos existentes em Ponte de Sor, que representam 21,5% da população com 65 e mais anos.

No que se refere às famílias monoparentais no concelho, verifica-se que existem 502 famílias, das quais 69 correspondem a pais com filhos e as restantes 433 famílias são compostas por mães com filhos.

4.4 - Caracterização da população face aos níveis de instrução

A população de Ponte de Sor apresenta uma taxa de analfabetismo de 1% com maior incidência na população acima dos 65 anos. Contudo, no que respeita à distribuição por género, verifica-se que são as mulheres que constituem o grupo com maior valor de analfabetismo entre 2001 e 2011 (CMPS, Diagnóstico Social, 2014, p.88).

Relativamente à população sem escolaridade, entre 2001 e 2011, metade da população residente apresenta um nível de instrução muito baixo, o que causa um impacto ao nível do desenvolvimento económico e social. Assim, é essencial apostar na formação e educação no sentido de desenvolver a qualificação de indivíduos sem nível de escolaridade em faixas etárias ativas, ou seja, entre os 18 e 64 anos, que se encontram em situação de grande vulnerabilidade

social e de desemprego e também a alfabetização de pessoas adultas fora da sua idade ativa, ou seja, com idades iguais ou superiores a 65 anos (CMPS, Diagnóstico Social, 2014, p.91).

4.5 - Caracterização da rede educativa de Ponte de Sor

Em relação à rede de educação neste concelho, o mesmo dispõe de uma diversidade de ofertas educativas, desde o pré-escolar ao ensino secundário, com as mais diversas ofertas formativas, como o ensino profissional, vocacional, artístico e tecnológico especializado, visando-se a curto prazo a oferta do ensino superior.

Assim, a rede educativa pública do concelho caracteriza-se pela sua organização num só agrupamento, com a sede principal na Escola Secundária de Ponte de Sor, sendo composta por dez estabelecimentos de ensino/educação (CMPS, Diagnóstico Social, 2014, p.99).

De acordo com a sua composição, o Agrupamento de escolas de Ponte de Sor, dispõe de três escolas: Escola Básica, Escola Básica João Pedro de Andrade e Escola Secundária.

A Escola Básica compreende os 1º, 2º e 3º níveis de educação pré-escolar e os 1º e 2º anos do primeiro ciclo do ensino básico. A Escola Básica João Pedro de Andrade contempla os 3º e 4º anos do 1º ciclo do ensino básico e os 5º e 6º ano do 2º ciclo do ensino básico.

Por fim, a Escola Secundária de Ponte de Sor, contempla desde o 7º ao 9º ano do 3º ciclo e o ensino secundário desde o 10º ao 12º ano.

Relativamente à oferta de educação pré-escolar pública no concelho, existem cinco jardins de infância integrados em escolas básicas que integram o 1º ciclo e jardim de infância. Contudo, apenas dois jardins de infância funcionam em instalações próprias com uma capacidade total para 300 crianças (CMPS, Diagnóstico Social 2014, p.102).

No entanto, o concelho de Ponte de Sôr dispõe também de apoio na rede pré-escolar contribuindo para a sua crescente universalização através da colaboração com IPSS. Em 2014/15, as IPSS do concelho acolheram cerca de 183 crianças na faixa etária dos 3 aos 5/6 anos (CMPS, Diagnóstico Social, 2014, p.103).

Para além de tudo isto, no que se refere à rede educativa do concelho de Ponte de Sor, este ainda abrange o ensino recorrente e a educação especial, sendo ambos oferecidos pelo agrupamento de escolas. Contudo, existe especial atenção para a educação especial existindo uma equipa de apoios educativos do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor está vocacionada para intervir e apoiar crianças com necessidades muito particulares, no âmbito escolar.

4.6 - Caracterização da população escolar

No interior da rede educativa, existe a população escolar, constituída pela população docente e não docente e ainda pelos próprios jovens e crianças. Deste modo, no ano letivo de 2014/2015, em virtude de uma diminuição significativa de alunos no concelho e devido à sua reorganização educativa, que levou a uma nova constituição, passando para um único agrupamento de escolas, assiste-se nesse mesmo ano, a uma diminuição do número de docentes nos diferentes níveis de ensino/educação (CMPS, Diagnóstico Social, 2014, p. 118).

Assim, no ano letivo, acima mencionado, o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor é constituído pelos seguintes elementos: 199 professores, dos quais 160 pertencem aos Quadros de Zona Pedagógica, 71 Assistentes Operacionais e 19 Assistentes Técnicos e ainda 3 Técnicos Superiores dos quais, 2 psicólogas e 1 animador (CMPS, Diagnóstico Social, 2014, p.118). Deste modo, é possível verificar que a população docente e não docente contempla ao serviço do agrupamento, uma diversidade de técnicos que colaboram em conjunto na função educativa das crianças e dos jovens.

4.7 - Caracterização de medidas de ação social escolar

O Município de Ponte de Sor, estabelece uma política de apoio à família que se baseia nos princípios da solidariedade, da equidade e da discriminação positiva. Assim, no âmbito das suas competências, este presta apoios socioeducativos às crianças e aos alunos que são residentes no concelho e que frequentam a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico, encontrando-se inseridos em agregados familiares que estão a passar por uma situação de carência económica e que por isso revelam necessidade de participações ao nível de refeições, livros ou outra necessidade para o prosseguimento da sua escolaridade. Estes apoios contemplam as modalidades de auxílios económicos, transportes escolares e apoios alimentares. Estes apoios designam-se como o Programa de Alimentação Escolar, o Regime de Fruta Escolar, os Transportes Escolares, a Modernização Tecnológica e Projetos promovidos e/ou apoiados pelo Município Promoção do Sucesso Escolar e Educativo.

Ao nível do Programa de Alimentação Escolar, o concelho de Ponte de Sor, alargou a sua intervenção através da distribuição de reforço alimentar a crianças que estejam diagnosticadas pelas escolas com carências alimentares. Já o Regime de Fruta Escolar, existe através de um programa da União Europeia e baseia-se na distribuição de peças de fruta, duas vezes por semana, aos alunos do 1º ciclo do ensino básico. O Município de Ponte de Sor aderiu a este programa com o objetivo de promover hábitos de consumo de alimentos benéficos para a saúde das populações mais jovens, assim como para a redução dos custos de saúde associados a regimes alimentares menos saudáveis.

No que diz respeito aos transportes escolares, estes visam assegurar a deslocação dos alunos das suas habitações atuais para os estabelecimentos de ensino que frequentam e vice-versa, colaborando para o cumprimento da escolaridade obrigatória e para a continuidade de estudos dos alunos do ensino secundário (CMPS, Diagnóstico Social, 2014, p.124). A esta medida, têm direito todos os alunos do ensino básico e secundário que tenham residência a mais de 3km se o respetivo estabelecimento de ensino não contemplar refeitório ou a 4km se o estabelecimento de ensino tiver refeitório (CMPS, Diagnóstico Social 2014, p.125).

Para além de todas estas medidas de ação social escolar, o concelho de Ponte de Sor tem a educação como uma grande área de aposta no sentido de reforçar e garantir um ensino de qualidade tanto para as crianças como para os jovens do concelho. Deste modo, este concelho apostou bastante na requalificação do Parque Escolar estabelecendo espaços de apoio social e pedagógico incluindo todo o tipo de equipamentos necessários, como materiais didáticos e equipamentos tecnológicos que por sua vez, proporcionam condições excelentes para o processo de ensino/aprendizagem desde o pré-escolar ao 1º ciclo do ensino básico desenvolvendo o enriquecimento da sua ação através de um conjunto de equipamentos culturais e desportivos, como o Centro de Artes e Cultura, o Anfiteatro, a Biblioteca Municipal, Piscinas Cobertas, o Estádio Municipal, o Parque desportivo, entre outros (CMPS, Diagnóstico Social, 2014, p.127).

Por outro lado, no sentido de conseguir promover o sucesso escolar e educativo das crianças e jovens de Ponte de Sor, o concelho tem criado diversos projetos de sua iniciativa e tem sido um aliado estratégico das escolas assim como de outras entidades na promoção de ações que vão ao encontro das necessidades da sua população mais jovem (CMPS, Diagnóstico Social, 2014, p.128). Nesta iniciativa e objetivo educativo, destacam-se projetos como: “Escola Móvel do Desporto”, “Kiitos – Projeto de Iniciação ao Inglês e Orientação Musical no pré-escolar”, “Férias Ativas”, “Componente de Apoio à Família”, “Para ti se não faltares”, entre outros. No entanto, em prol de todos estes projetos, existe também um conjunto de outros projetos elaborados pelo Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, como o “PROJETO EDUCATIVO TEIP” – “A caminho do Sucesso Escolar e Educativo” (CMPS, Diagnóstico Social, 2014, p. 132).

Relativamente à contextualização da oferta formativa em Ponte de Sor, o concelho dispõe de diferentes modalidades de formação da responsabilidade das entidades formadoras fora do sistema de ensino público regular, entre elas, destaca-se o IEFP. Esta entidade consiste no serviço público de emprego nacional e tem como principal missão, promover a criação e qualidade do emprego bem como combater o desemprego, através da execução de políticas ativas de emprego, sobretudo, de formação profissional. Este serviço destina-se a jovens com menos de 25anos e a adultos com idade igual ou superior a 18 anos (CMPS, Diagnóstico Social, 2014, p.133).

4.8 - Saúde – aspetos sociodemográficos

No que se refere à natalidade do concelho e como anteriormente já tinha sido mencionado, de acordo com o Diagnóstico Social de Ponte de Sor, verifica-se uma tendência nacional para a diminuição do número de nascimentos em 2013, refletindo-se numa redução da taxa de mortalidade e que por isso evidencia para uma maior atenção e cuidado sobre a população residente especificamente em questões que se prendem com a sua saúde e bem-estar (CMPS, Diagnóstico Social, 2014, p. 142)

Relativamente à mortalidade infantil no concelho, esta tem apresentado ao longo dos últimos anos um ligeiro desequilíbrio. Segundo o diagnóstico social de Ponte de Sor, em 2016, esta percentagem encontrava-se nos 2,4%. Por outro lado, a mortalidade é elevada no concelho devido a doenças do aparelho circulatório cujos valores chegam a duplicar relativamente à média nacional. Destaca-se ainda, a taxa de mortalidade por tumores malignos no concelho que tem vindo a aumentar comparativamente aos valores de referência em Portugal Continental (CMPS, Diagnóstico Social, 2014).

4.9 - Saúde – caracterização das suas infraestruturas em Ponte de Sor

Ao nível de infraestruturas na área da saúde, o concelho de Ponte de Sor dispõe, por um lado de um Centro de Saúde público, situado na sua União de Freguesias e de sete extensões de saúde e por outro possui seis clínicas privadas que contemplam várias especialidades médicas, diferentes exames de diagnóstico e tratamentos de reabilitação.

O concelho conta ainda com alguns consultórios também privados nas especialidades de estomatologia, oftalmologia e de clínica geral.

Para além destas infraestruturas, este concelho dispõe de uma Unidade de Longa Duração e Manutenção, sob a gestão da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor ao nível da Rede Nacional de Cuidados Continuados.

No que concerne à Unidade de Saúde Local, esta presta cuidados de saúde primários à população residente e caso seja necessário a prestação de outros serviços para a continuidade dos cuidados personalizados os doentes são encaminhados para o Hospital José Maria Grande, localizado em Portalegre. Já no que diz respeito à Unidade de Cuidados na Comunidade, mais especificamente na rede de cuidados continuados integrados, dirigida por uma equipa do Centro de Saúde do concelho de Ponte de Sôr, destaca-se a permanência de utentes no seu lar sendo designado um familiar como cuidador. Assim, esta equipa presta um acompanhamento domiciliário especializado para este tipo de situações.

4.10 - Respostas sociais para a população-alvo do concelho

O concelho de Ponte de Sor abrange diversas entidades locais para corresponder necessidades existentes da população residente, essencialmente para idosos e pessoas portadoras de deficiência.

Assim, relativamente às crianças, o concelho de Ponte de Sor dispõe de equipamentos como creches, jardins de infância/pré-escolar e Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL), que respondem às necessidades da população. Contudo, segundo a Segurança Social, sendo uma unidade local de Ponte de Sor, regista que parte da população recorre ao serviço de uma Ama (CMPS, Diagnóstico Social, 2014, p.171).

No âmbito de pessoas portadoras de deficiência, o respetivo concelho possui o serviço de intervenção precoce para crianças entre os 0-6 anos de idade, com limitações ao nível do seu desenvolvimento pessoal e social. Para crianças ou jovens com necessidades educativas especiais de carácter prolongado, integradas nas escolas de ensino regular do concelho, Ponte de Sor dispõe de um Centro de recursos para a inclusão.

Ao nível de pessoas com deficiência de grau elevado e profundo, com idade igual ou superior a 16 anos, cujas capacidades não permitam temporariamente ou permanentemente, o exercício de uma atividade produtiva, o concelho possui um Centro de Atividades Ocupacionais. Já ao nível de empregabilidade para pessoas portadoras de deficiência, o concelho disponibiliza de um Centro de Recursos Local do IEFP.

Para famílias em situação de carência económica existe o Rendimento Social de Inserção e ainda para fornecer as necessidades alimentares para famílias ou pessoas que se encontrem em situação de grave carência social existe o serviço de Cantina Social que confeciona e disponibiliza refeições diárias gratuitas.

Finalmente, para favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória a crianças/jovens menores de 15 anos que se encontrem em situação de exploração de trabalho infantil, o concelho de Ponte de Sor, dispõe do AQPIEF – Apoio e Qualificação da Medida PIEF (CMPS, Diagnóstico Social, 2014, p.175).

No âmbito da população mais idosa, o concelho tem apresentado uma evolução positiva no que diz respeito às suas respostas sociais neste contexto, apresentando como respostas sociais, diversas estruturas residenciais para idosos através da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor, mais precisamente o Lar da Nossa Senhora do Amparo que tem capacidade para 90 utentes, existindo também um centro de dia com capacidade para 20 utentes e ainda um serviço de apoio

domiciliário com capacidade para 45 utentes. Além destes, existem também o Lar de São Francisco de Assis, apresentando capacidade para 27 utentes, o Lar Residencial da Ponte com capacidade para 43 utentes, a Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção com capacidade para 28 utentes e ainda a Associação de Solidariedade Social – Casa dos Avós que apresenta uma capacidade para 72 residentes. Esta instituição dispõe de diversas áreas e serviços de convívio, equipas multidisciplinares compostas por profissionais com formação em enfermagem, medicina, psicologia, fisioterapia, animação sociocultural, entre outras e tem como objetivo, promover o bem-estar físico e psíquico dos residentes, proporcionando-lhes um tratamento com dignidade e respeito (CMPS, 2022).

Para além destas respostas sociais no contexto do envelhecimento, existe ainda a Associação Cristã de Apoio Social – CAMINHAR. Consiste numa IPSS, com o objetivo de desenvolver um apoio educativo e social que providencia a capacitação e transformação de pessoas, em especial aquelas que se encontrem em situação de maior vulnerabilidade. Em 2007 esta IPSS fundou a Universidade Sénior de Ponte de Sor, tendo como parcerias entidades locais públicas e também privadas, com o principal objetivo de agregar a integração comunitária e social para com o envelhecimento ativo (CMPS, 2022).

No contexto de grupos mais vulneráveis e de maior risco integram-se a crianças e jovens em situações de pobreza e de exclusão social. Assim, sendo que um dos objetivos a nível nacional consiste em assegurar o seu pleno desenvolvimento bio-psico-social, além das respostas promovidas pela Segurança Social, a existência da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco e respetivas comissões locais também intervém em situações relacionadas com o bem-estar das crianças e dos jovens.

Segunda Parte - Estudo Empírico

Capítulo 5 - Estratégia Metodológica

Este capítulo, dedicado à explicitação das opções metodológicas adotadas na presente investigação encontra-se organizado em quatro secções. As primeiras duas secções são dedicadas a uma descrição geral sobre a metodologia adotada no trabalho incluindo a definição da população alvo do estudo. A terceira secção é dedicada à explicitação dos instrumentos de recolha de dados que se materializou através da administração de inquéritos por questionário à população alvo do estudo. Na quarta secção, descrevem-se os processos de análise utilizados bem como os *softwares* que lhes serviu de apoio.

5.1 - Descrição da metodologia

No âmbito da presente dissertação, optou-se por uma abordagem metodológica de cariz quantitativo centrada no projeto promovido pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens em Perigo, a que já se fez referência.

A abordagem quantitativa, visa procurar a explicação, essencialmente o porquê, do objeto de estudo da investigação. Implica também uma observação, por meios de questões diretas ou indiretas, de populações relativamente vastas, tendo como um objetivo, obter respostas suscetíveis de serem exercidas mediante uma análise quantitativa. Assim, as suas características baseiam-se na extensividade e quantificação (Figueiredo, 2014).

Considerando que este projeto incluiu a elaboração de um plano local de promoção e proteção dos direitos das crianças e dos jovens, de forma a corresponder a esta abordagem, iniciou-se a sua concretização com a realização de um diagnóstico local.

Assim, de forma a facilitar a recolha de informação quantitativa, foi necessário recorrer a um instrumento de dados. Deste modo, foi utilizado como instrumento de recolha de dados, o inquérito por questionário. O inquérito por questionário, consiste numa técnica de pesquisa não documental como uma observação não participante e centrando-se num tema específico. Designa-se também na recolha de informações sobre um grande número de indivíduos, permitindo comparações precisas entre respostas dos inquiridos, e ainda possibilita a generalização dos resultados da amostra à totalidade da população (Ferreira, 1994).

5.2 - População alvo

Atendendo aos objetivos de investigação explicitados anteriormente, o presente trabalho contempla três tipos de população:

1. Crianças com idades entre os 6 e aos 12 anos que frequentaram, no ano letivo 2020/2021, escolas do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor;

2. Jovens com idades entre os 13 e os 18 anos que frequentaram, no ano letivo 2020/2021, escolas do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor;

3. Famílias de crianças e jovens que frequentaram, no ano letivo 2020/2021, escolas do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor.

5.3 - Instrumentos de recolha de dados

Os instrumentos de recolha de dados utilizados no estudo consistem em questionários constituídos por questões adaptadas de um outro questionário que fez parte da iniciativa “Cidades Amigas das Crianças” organizada em 2011 pela *Childwatch* na Noruega. As questões dos questionários foram adaptadas com o objetivo de facilitar um melhor entendimento e cumprimento dos objetivos delineados para o diagnóstico por parte das CPCJ, no âmbito do projeto Adélia. O processo de adaptação das questões dos questionários envolveu a colaboração do Centro de Estudos para a Intervenção Social (CESIS).

Os questionários foram administrados a cada um dos grupos que constituem a população alvo no período entre Março e Abril de 2021. Os questionários foram facultados às crianças, jovens de famílias de forma anónima, numa versão de preenchimento online.

5.3.1 - Questionário dirigido às crianças

Um dos questionários era dirigido às crianças com idade entre os 6 e os 12 anos, sendo constituído por diferentes itens agrupados em seis dimensões: “Brincadeira e Lazer”, “Participação e Cidadania”, “Segurança e Proteção”, “Saúde”, “Educação” e “Vida Pessoal”. A maior parte das questões do questionário pretendem aferir o nível de concordância (numa escala ordinal constituída por três categorias: 0-Não é verdade ou não acontece, 1-Nem sempre e 2- Completamente verdade) das crianças relativamente às afirmações que representam cada um dos itens nas diferentes dimensões. O questionário apresenta, no final de cada uma das dimensões, um espaço destinado a comentários das crianças sobre aspetos relacionados com o contexto de cada uma das dimensões.

A tabela em anexo sistematiza a informação referente ao questionário implementado às crianças (ver anexo nº 1).

5.3.2 - Questionário dirigido aos jovens

À semelhança do que acontece no questionário das crianças, o questionário dos jovens é semelhante constituído pelas mesmas dimensões. No entanto, este destina-se a jovens com idades entre os 13 e os 18 anos (ver anexo nº 2).

5.3.3 - Questionário dirigido às famílias de crianças e jovens

O questionário dirigido às famílias de crianças e jovens que frequentam escolas do Agrupamento encontra-se estruturado segundo as mesmas dimensões contempladas nos questionários dirigidos às crianças e aos jovens embora com itens diferentes. (ver anexo nº 3).

5.4 - Participantes

Descrevem-se, de seguida, os participantes do estudo de acordo com os grupos que constituem a população alvo do estudo.

Salienta-se que, o questionário dirigido às famílias, não contempla variáveis que permitam efetuar uma caracterização sociodemográfica sobre o grupo de participantes que responderam ao questionário pelo que neste ponto (5.4) não será possível apresentar resultados neste sentido.

5.4.1 - Crianças

Neste ponto, pretende-se apresentar os resultados referentes à caracterização sociodemográfica de crianças entre os 6 e os 12 anos de idade que frequentaram em 2020/2021 escolas do concelho de Ponte de Sor. Os resultados apresentados decorrem do questionário aplicado no âmbito do Projeto Adélia. No ano letivo 2020/2021, frequentavam o 1º e o 2º ciclos do ensino básico em escolas do concelho de Ponte de Sor, um total de 731 crianças (informação disponibilizada pela CPCJ de Ponte de Sor) tendo respondido ao questionário 302 crianças, das quais 301 frequentavam turmas do 1º e 2º ciclos do ensino básico o que se traduz numa taxa de resposta de 41% aproximadamente.

A tabela seguinte sistematiza a distribuição de respostas referentes à variável 'sexo'.

Do total de 302 crianças que responderam ao questionário, verifica-se uma ligeira predominância de crianças do sexo feminino (54%).

Tabela 1*Distribuição das respostas das 302 crianças segundo o sexo*

Sexo	Frequência	Porcentagem
Feminino	163	54,0
Masculino	139	46,0
Total	302	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

A seguinte tabela diz respeito à distribuição de respostas referentes à idade das crianças. Deste modo, verifica-se que as idades predominantes das 302 crianças, situam-se entre os 10 e os 11 anos com uma percentagem de 21,9% e de 25,5% respetivamente. As restantes idades apresentam menores frequências de participação, nomeadamente, a faixa dos 6 anos de idade que representa apenas 5,6% do total de crianças inquiridas. Pode observar-se, ainda, que cerca de 25% das crianças inquiridas têm idade igual ou inferior a 8 anos.

Tabela 2*Distribuição das respostas das 302 crianças segundo a idade*

Idade	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
6	17	5,6	5,6
7	25	8,3	13,9
8	33	10,9	24,8
9	58	19,2	44
10	66	21,9	65,9
11	77	25,5	91,4
12	26	8,6	100
Total	302	100,0	

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

Posteriormente, a tabela seguinte distribuí as respostas das crianças segundo o ciclo de escolaridade.

Tabela 3*Distribuição das respostas das 302 crianças segundo o ciclo de escolaridade*

Ciclo de Escolaridade	Frequência	Porcentagem
1º Ciclo do EB	157	52,0
2º Ciclo do EB	144	47,7
3º Ciclo do EB	1	0,3
Total	302	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

Para além, da distribuição segundo o ciclo de escolaridade a tabela 4, apresenta as respostas aos inquiridos também através do ano de escolaridade frequentado em 2020/2021.

Desta forma, do total de crianças inquiridas, verifica-se que 52% encontravam-se a frequentar o 1º ciclo do ensino básico com especial predominância de crianças no 3º ano (19,5%) e no 4º ano (17,2%).

Verifica-se também que 47,7% das 302 crianças encontravam-se a frequentar o 2º ciclo do ensino básico, com uma frequência de 22,5% o 5º ano e de 25,2% no 6º ano. Um das crianças inquiridas frequentava o 7º ano do 3º ciclo de escolaridade.

Tabela 4

Distribuição das respostas das 302 crianças segundo ano de escolaridade frequentado em 2020/2021

Ano de Escolaridade	Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
1º ano	27	8,9	8,9
2º ano	19	6,3	15,2
3º ano	59	19,5	34,8
4º ano	52	17,2	52,0
5º ano	68	22,5	74,5
6º ano	76	25,2	99,7
7º ano	1	0,3	100,0
Total	302	100,0	

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

5.4.2 - Jovens

Apresenta-se de seguida uma caracterização sociodemográfica dos jovens que responderam ao questionário aplicado no âmbito do projeto Adélia. Este questionário foi dirigido a jovens entre os 13 anos e os 18 anos de idade. No ano letivo 2020/2021 frequentavam o 3º ciclo de escolaridade e o ensino secundário em escolas do concelho de Ponte de Sor, um total de 855 jovens (433 frequentavam o 3º ciclo do ensino básico e 420 frequentavam o ensino secundário) de acordo com informação disponibilizada pela CPCJ de Ponte de Sor. Do total de 479 jovens que responderam ao questionário, 476 frequentavam turmas do 3º ciclo de escolaridade e turmas do ensino secundário obtendo-se, assim, uma taxa de resposta de 56% aproximadamente.

Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição de respostas dos 479 jovens segundo a variável 'sexo'.

No que diz respeito à distribuição dos jovens inquiridos segundo o sexo, verifica-se uma ligeira predominância do sexo feminino (54,9%).

Tabela 5*Distribuição das respostas dos 479 jovens segundo o sexo*

Sexo	Frequência	Porcentagem
Feminino	263	54,9
Masculino	216	45,1
Total	479	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

A tabela seguinte distribuí as respostas dos jovens segundo a sua idade. Desta forma, verifica-se que as idades predominantes dos 479 jovens, estão entre os 13 anos (20,5%) e os 15 e 16 anos (19,4%). As idades de 17 e de 18 anos são as que apresentam frequências de participação mais baixas, como é o exemplo, dos jovens com 18 anos, que representam cerca de 7,7% das respostas.

Tabela 6*Distribuição das respostas dos 479 jovens segundo a idade*

Idade	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
13	98	20,5	20,5
14	91	19,0	39,5
15	93	19,4	58,9
16	93	19,4	78,9
17	67	14,0	92,3
18	37	7,7	100
Total	479	100,0	

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

As seguintes tabelas sistematizam as respostas dos jovens inquiridos relativamente ao nível de escolaridade e ano frequentado.

Tabela 7*Distribuição das respostas dos 479 jovens segundo o ciclo de escolaridade*

Ciclo de Escolaridade	Frequência	Porcentagem
2º Ciclo do EB	1	0,2
3º Ciclo do EB	256	53,4
Ensino Secundário	220	45,9
Ensino Superior	2	0,4
Total	479	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

Relativamente ao nível de ensino frequentado em 2020/2021, dos 479 jovens inquiridos, constata-se que 53,4% encontravam-se a frequentar o 3º ciclo do ensino básico sendo que os anos de escolaridade neste ciclo predominantes em termos de respostas são o 8º ano com uma percentagem de 22,3% e o 9º ano com uma percentagem de 20%.

Verifica-se que 45,9% dos 479 jovens encontravam-se a frequentar o ensino secundário, destacando-se o 11º ano com uma percentagem de 24,4% e o 10º ano com cerca de 14,2% das respostas.

É de referir ainda que, dos restantes 3 jovens, apenas 1 se encontrava a frequentar o 2º ciclo do ensino básico (0,2%) e outros 2 jovens encontravam-se a frequentar o ensino superior com uma percentagem de apenas 0,4%.

Tabela 8

Distribuição das respostas dos 479 jovens segundo o ano de escolaridade frequentado em 2020/2021

Ano de escolaridade frequentado	Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
6º ano	1	0,2	0,2
7º ano	53	11,1	11,3
8º ano	107	22,3	33,6
9º ano	96	20,0	53,7
10º ano	68	14,2	67,8
11º ano	117	24,4	92,3
12º ano	35	7,3	99,6
Ensino Superior	2	0,4	100
Total	479	100,0	

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

5.5 – Metodologia de análise de dados

Numa primeira fase, o trabalho de tratamento e análise dos resultados consistiu em organizar as respostas dos diferentes grupos de participantes em tabelas de frequência de forma a realçar algumas características relevantes face os objetivos do estudo. Esta análise descritiva desenvolveu-se através dos diferentes itens associados ao desenvolvimento, bem-estar e direitos das crianças, jovens e permitiu:

- Conhecer a perspetiva das crianças em relação à promoção e proteção dos seus direitos;
- Conhecer a perspetiva dos jovens em relação à promoção e proteção dos seus direitos;
- Conhecer a perspetiva das famílias em relação à promoção e proteção dos direitos das crianças e jovens;

Relativamente aos resultados referentes às respostas das famílias de crianças e jovens, além da análise descritiva referida anteriormente que recorreu a tabelas de frequência, foram calculadas algumas medidas estatísticas (mínimo, máximo, média, desvio padrão e coeficiente de variação) que permitiram analisar a variabilidade das respostas. Optou-se por este procedimento porque não existindo variáveis de caracterização das famílias em termos sociodemográficos não foi possível efetuar o cruzamento deste tipo de informação com os itens que constituem cada uma das dimensões do questionário. A apresentação gráfica de resultados referentes à caracterização sociodemográfica das crianças e jovens apresentada nos pontos 5.4.1 e 5.4.2 foi efetuada com recurso à folha de cálculo Excel.

Numa segunda fase do trabalho, o tratamento de dados recorreu ao cruzamento de variáveis no sentido de averiguar se algumas variáveis presentes nos questionários (sexo, e ano de escolaridade frequentado) têm influência sobre outras variáveis (itens das diferentes dimensões). Neste sentido, recorre-se a dois testes não paramétricos (*Mann-Whitney e Kruskal-Wallis*), de acordo com a natureza das variáveis envolvidas (qualitativas nominais e qualitativas ordinais), para averiguar a existência de resultados estatisticamente significativos considerando como referência o nível de significância de 0,05 (Martins, 2011).

Os resultados da aplicação dos referidos testes serão identificados como estatisticamente significativos sempre que o valor calculado pelo teste for inferior a 0,05 ($p < 0,05$). A aplicação dos testes foi efetuada com recurso ao *software* SPSS.

Neste tipo de análise, a escolha das variáveis consideradas relevantes para cruzar a informação recaiu sobre variáveis representadas pelos diferentes itens que constituem as diversas dimensões dos questionários. O objetivo, ao realizar os cruzamentos, consiste em verificar se cada uma das referidas variáveis (identificadas como variáveis principais) é influenciada por variáveis como o sexo e o ano de escolaridade frequentado pelas crianças e pelos jovens. O teste *Mann-Whitney* afigura-se adequado para cruzar os resultados verificados em cada item (expressos numa escala ordinal) com a variável sexo constituída por dois grupos independentes (sexo feminino e sexo masculino) averiguando se os níveis de concordância de rapazes e raparigas diferem (estatisticamente) em cada um dos itens em análise. Por outro lado, o teste *Kruskal-Wallis* permitirá averiguar se a variável ano de escolaridade (variável ordinal com mais do que dois grupos independentes e cujas categorias representam os diferentes anos de escolaridade frequentados por crianças e jovens) influencia as respostas a cada um dos itens, ou seja, se os níveis de concordância nas respostas diferem consoante o ano de escolaridade frequentado.

Capítulo 6 - Resultados do estudo empírico

6.1 - Análise dos níveis de concordância das crianças associados ao desenvolvimento, bem-estar e direitos das crianças

Neste ponto, apresentam-se os resultados das respostas das crianças que participaram no preenchimento do questionário às dimensões “Brincadeira e lazer”, “Participação e Cidadania”, “Segurança e Proteção”, “Saúde”, “Educação” e “Vida Pessoal.”

A tabela seguinte sistematiza os resultados relativamente às respostas das crianças sobre diversos itens que constituem a primeira dimensão: “Brincadeira e Lazer”.

Tabela 9

Distribuição das respostas das 302 crianças segundo a dimensão: Brincadeira e Lazer

Brincadeira e Lazer	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%
Na minha terra existem sítios públicos para brincar, fazer jogos ou praticar desporto.	14	4,6	16	5,3	265	87,7	7	2,3	302	100
Quando eu vou ao parque infantil, as pessoas adultas da minha família, que me acompanham, brincam comigo.	22	7,3	140	46,4	138	45,7	2	0,7	302	100
Quando regresso da escola, e no fim de semana, tenho tempo para brincar, descansar e aproveitar o meu tempo livre.	2	0,7	62	20,5	236	78,1	2	0,7	302	100
Depois da escola, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim brinca(m) ou faz(em) jogos comigo.	29	9,6	171	56,6	100	33,1	2	0,7	302	100
No fim de semana, vou com a minha família passear, ao museu, comer fora ou outros sítios.	32	10,6	181	59,9	85	28,1	4	1,3	302	100
Eu costumo brincar na praia, no campo ou no rio.	23	7,6	111	36,8	164	54,3	4	1,3	302	100

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

No geral, os itens que constituem nesta dimensão, remetem para o tempo que os seus pais ou pessoas responsáveis dedicam às suas crianças.

Ao observarmos a tabela, é possível verificar, a partir das respostas das 302 crianças que a maioria, 87,7%, afirma existirem no concelho os mais diversos espaços públicos para brincar,

praticar desporto e fazer jogos, referindo ainda que têm tempo livre e que conseguem aproveitá-lo quando regressam das aulas e também ao fim de semana.

A respeito de um outro indicador, relacionado com a ida das crianças ao parque infantil, procurou-se aferir se os adultos da sua família, as acompanham e brincam com elas. Verificou-se que as respostas são relativamente próximas em termos de pesos percentuais: por um lado 46,4% das crianças não concordaram totalmente com a questão, referindo que nem sempre os seus pais ou outros familiares brincam com elas no parque infantil; por outro lado, 45,7% expressam uma opinião contrária, ou seja, reconhecem que os adultos brincam com elas quando se deslocam ao parque infantil.

Um dos itens remete para a identificação de respostas relacionadas com a possibilidade de os responsáveis, no fim do dia de escola, tomarem a iniciativa de brincar ou fazer jogos com as crianças. Das 302 crianças inquiridas, 56,6% responderam que nem sempre isso acontece e 33,1% referem que os seus responsáveis tomam a iniciativa de brincar ou fazer jogos no final de um dia de escola. Cerca de 9,6% das crianças referem que os responsáveis não brincam com elas após um dia de escola.

Outro dos itens contemplados no questionário procura aferir se aos fins de semana a criança costuma passear com regularidade, ir a outros locais com a sua família. As respostas obtidas permitem observar que a maioria das crianças 59,9% responderam que nem sempre o faziam, enquanto apenas 28,1% das crianças referiram que costumam efetuar passeios na companhia da família com alguma regularidade e 10,6% de crianças referiram que não desfrutam desta possibilidade.

Importa assinalar que um número significativo de crianças, 54,3%, reconhecem que costumam ir brincar, na praia, no campo ou no rio, visto ser uma questão importante para o seu desenvolvimento verificando-se que 36,8% nem sempre o fazem e algumas crianças, 7,6% nunca o faz.

A seguinte tabela deste questionário, dispõe de resultados relativos às respostas das crianças sobre vários itens que constituem a dimensão intitulada como “Participação e Cidadania.”

Tabela 10*Distribuição das respostas das 302 crianças segundo a dimensão: Participação e cidadania*

Participação e Cidadania	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	n_i	%	n_i	%	n_i	%	n_i	%	n_i	%
O/a meu/minha professor/a costuma perguntar se eu gosto das aulas e da escola.	12	4	97	32,1	180	59,6	13	4,3	302	100
O/a meu/minha professor/a já me perguntou o que poderíamos fazer para melhorar o recreio.	56	18,5	60	19,9	140	46,4	46	15,2	302	100
A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me o que quero fazer no fim de semana.	25	8,3	134	44,4	138	45,7	5	1,7	302	100
A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me onde quero ir passear ou ir de férias.	19	6,3	117	38,7	160	53,0	6	2	302	100
Eu costumo ajudar a minha família a cozinhar ou fazer outras tarefas.	9	3	128	42,4	162	53,6	3	1	302	100
Eu divirto-me a ajudar a minha família a cozinhar ou fazer outras tarefas.	12	4	86	28,5	200	66,2	4	1,3	302	100
Eu já ouvi falar sobre os direitos das crianças pela minha família, na escola ou na televisão.	19	6,3	32	10,6	220	72,8	31	10,3	302	100

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

De acordo com a tabela apresentada, é possível verificar que das 302 crianças inquiridas, grande parte, 59,6% afirma que os professores se preocupam com elas na escola, questionando-lhes com regularidade se gostam das aulas e da escola. Um percentagem significativa 32,1% refere que nem sempre os professores manifestam esta preocupação.

No que remete para facto de os responsáveis perguntarem regularmente às crianças sobre o que é que gostariam de fazer aos fins-de-semana, verifica-se ligeiramente um equilíbrio de respostas por parte do total das 302 crianças inquiridas, no sentido em que 44,4% das crianças não concorda totalmente com a questão, respondendo que nem sempre os seus pais têm esse cuidado, enquanto 45,7% concordam totalmente, reconhecendo que os responsáveis lhes perguntam o que querem fazer aos fins-de-semana.

No que se refere ao facto de os responsáveis se interessarem em saber onde as crianças preferem passear ou fazer férias, uma grande parte 53% das 302 crianças, respondeu que as pessoas responsáveis costumam perguntar onde querem ir de férias, ao contrário de 38,7% das crianças que afirmam que nem sempre isso acontece.

No que diz respeito à situação das crianças ajudarem a sua família, quer seja a cozinhar ou em outras tarefas, as respostas são ligeiramente diferentes, embora a predominância se situe, entre a categoria “nem sempre” com 42,4% das respostas e a categoria “completamente verdade” com 53,6% das respostas.

No que diz respeito aos dois itens presentes na tabela 10 que dizem respeito ao facto das crianças se divertirem a ajudar a sua família na cozinha ou em outras tarefas e ao conhecimento que têm pelos direitos das crianças é notável que em ambos os itens, a maioria, cerca de 66,2%, diverte-se com a sua família na colaboração de tarefas, bem como, em relação ao conhecimento dos direitos das crianças, item onde a maioria das crianças também respondeu afirmativamente com uma percentagem de 72,8%.

Esta tabela seguinte sistematiza os resultados relativamente às respostas das crianças sobre diversos itens que constituem a dimensão: “Segurança e Proteção”.

Tabela 11

Distribuição das respostas das 302 crianças segundo a dimensão: Segurança e Proteção

Segurança e Proteção	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%
Eu uso o autocarro ou outros transportes públicos para ir para a escola.	235	77,8	14	4,6	50	16,6	3	1	302	100
Eu costumo ir para a escola a pé ou de bicicleta.	206	68,2	43	14,2	48	15,9	5	1,7	302	100
Eu não tenho medo de ir para a escola a pé ou de bicicleta.	110	36,4	19	6,3	141	46,7	32	10,6	302	100
Na escola, eu nunca tenho medo de que outras crianças me possam fazer mal.	34	11,3	121	40,1	131	43,4	16	5,3	302	100
Quando eu tenho medo de alguma coisa costumo falar com a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim.	13	4,3	67	22,2	218	72,2	4	1,3	302	100

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

Da análise da tabela, destaca-se o facto de a maioria das crianças 77,8% não utilizar os meios de transporte públicos para se deslocarem para a escola. Cerca de 16,6% das crianças referem que utilizam transportes públicos como meio de deslocação para a escola.

No item, “Eu costumo ir para a escola a pé ou de bicicleta” - a maioria das crianças 68,2% respondeu negativamente. No entanto, 15,9% das crianças refere deslocar-se habitualmente para a escola a pé ou de bicicleta.

Sobre a possibilidade de as crianças terem medo de se deslocarem para a escola a pé ou de bicicleta, as respostas obtidas mostram que 36,4% das crianças assumem que têm medo, e cerca de 46,7% referem que não têm medo.

Os dois últimos itens procuram aferir se as crianças assumem não ter medo de que outras lhes possam fazer mal, e se quando têm medo de alguma coisa falam com regularidade com a(s) pessoa(s) responsável/eis por elas. Quando questionadas sobre se têm medo que outras crianças lhes possam fazer mal, 40,1% assumiram que tinham esse medo, embora 43,1% das crianças inquiridas tenham assumido que não têm medo. No que se refere a momentos em que as crianças mostram receio de algo e conseguem falar sobre o mesmo aos seus responsáveis, a maioria, 72,2% respondeu afirmativamente, demonstrando confiança por parte da criança na relação que estabelece com os seus responsáveis.

A tabela seguinte reúne os resultados relativamente às respostas das crianças sobre vários itens que constituem a dimensão: “Saúde”.

Tabela 12

Distribuição das respostas das 302 crianças segundo a dimensão: Saúde

<u>Saúde</u>	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	n_i	%	n_i	%	n_i	%	n_i	%	n_i	%
A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim falam comigo sobre o que é ser saudável.	6	2	39	12,9	251	83,1	6	2	302	100
Eu e a minha família jantamos sempre juntos.	3	1	67	22,2	228	75,5	4	1,3	302	100
Quando comemos à mesa, em família, falamos muito.	6	2	80	26,5	213	70,5	3	1	302	100
Quando estou doente, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim, ao leva(m)-me médico/a.	1	0,3	24	7,9	275	91,1	2	0,7	302	100
O médico/a ou enfermeiro/a costuma falar diretamente comigo.	5	1,7	75	24,8	213	70,5	9	3	302	100
Quando o/a médico/a decide o tratamento para a minha doença, explica-me o que devo fazer para ficar melhor ou como tomar os medicamentos.	15	5	41	13,6	234	77,5	12	4	302	100
Eu percebo sempre tudo o que o/a médico/a me explica.	9	3	174	57,6	112	37,1	7	2,3	302	100

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

Na perspetiva das crianças verifica-se que os pais ou os responsáveis por elas preocupam-se com a importância de serem pessoas saudáveis. Tal facto é assumido por 83,1% do total de crianças inquiridas. Ainda assim, 12,9% refere que nem sempre tal preocupação é revelada.

Paralelamente, nos itens relacionados com o convívio em família à mesa verifica-se que 75,5% das crianças inquiridas referem que jantam sempre em família e 70,5% revelam que quando estão à mesa conversam muito.

Num outro conjunto de indicadores, mais relacionados com a saúde da criança, procurou-se aferir se, quando as crianças estão doentes, os pais ou as pessoas responsáveis se as levam ao médico. Grande parte, 91,1% das crianças respondeu afirmativamente resultado, que parece revelar uma preocupação e um interesse por parte das famílias das crianças em matéria de saúde.

Num outro indicador que remetia para a necessidade de saber se o médico ou enfermeiro costuma falar diretamente com a criança, novamente destaca-se que a maioria das 302 crianças, cerca de 70,5%, tende a concordar com esta informação.

Finalmente, ainda nesta dimensão sobre questões relacionadas com a saúde, procurou-se saber se os profissionais de saúde explicam à criança, aspetos como o tratamento da doença e a toma da medicação e também se as crianças compreendem o que o médico lhes explica. A maioria das 302 crianças, 77,5%, assume que o médico explica de que modo é que a criança deve tomar a medicação para ficar melhor. Contudo, relativamente ao entendimento da criança sobre essa mesma explicação, observa-se que 57,6% assume nem sempre perceber tudo o que o médico lhe explica. Este resultado deve-se possivelmente às idades correspondentes destas crianças, a maioria delas encontram-se a frequentar o 1º ciclo de escolaridade.

Na tabela seguinte são apresentados os dados relativos às respostas das crianças sobre vários itens que constituem a dimensão: “Educação”.

Tabela 13

Distribuição das respostas das 302 crianças segundo a dimensão: Educação

Educação	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%
Eu gosto da escola.	10	3,3	72	23,8	215	71,2	5	1,7	302	100
Eu gosto de aprender coisas novas.	5	1,7	33	10,9	261	86,4	3	1	302	100
A minha/meu encarregado/a de educação participa muito nas atividades da escola.	20	6,6	114	37,7	151	50	17	5,6	302	100

Educação	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%
Quando preciso de ajuda, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim ajudam-me nos trabalhos de casa.	4	1,3	26	8,6	269	89,1	3	1	302	100
A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me o que aprendi na escola.	2	0,7	38	12,6	257	85,1	5	1,7	302	100
A minha família consegue pagar o material escolar que eu preciso.	2	0,7	30	9,9	265	87,7	5	1,7	302	100
Eu percebo sempre quando as minhas professoras e os meus professores explicam as coisas.	3	1	204	67,5	93	30,8	2	0,7	302	100
Os meus professores e as minhas professoras já me ajudaram numa situação em que precisei de ajuda.	11	3,6	35	11,6	244	80	12	4	302	100
Na minha escola, temos atividades para aprendermos sobre como sermos saudáveis.	4	1,3	58	19,2	220	72,8	20	6,6	302	100
Na minha escola, eu aprendo como se deve proteger o meio ambiente.	3	1	19	6,3	273	90,4	7	2,3	302	100
Na minha escola, aprendi o que são os direitos das crianças.	14	4,6	35	11,6	219	72,5	34	11,3	302	100
Na minha escola, há tempo suficiente de recreio, para eu brincar ou fazer jogos com os meus amigos e amigas.	52	17,2	95	31,5	149	49,3	6	2	302	100
As casas de banho na minha escola estão sempre limpas.	65	21,5	136	45	91	30,1	10	3,3	302	100
Na minha escola, há pessoas adultas com quem posso falar se tiver problemas ou me sentir mal.	6	2	30	9,9	259	85,8	7	2,3	302	100
As professoras e os professores tratam todas as crianças da mesma maneira.	16	5,3	92	30,5	185	61,3	9	3	302	100
Na minha terra/freguesia/bairro, há uma biblioteca que eu costumo utilizar.	123	40,7	81	26,8	66	21,9	32	10,6	302	100
Os/as professores/as nunca batem nos/as alunos/as.	49	16,2	20	6,6	218	72,2	15	5	302	100
Os/as professores/as nunca gritam com os/as alunos/as.	41	13,6	200	66,2	51	16,9	10	3,3	302	100

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

Da análise da tabela anterior, é possível verificar que a maioria, 71,2% das crianças inquiridas gostam da escola, assim como 86,4% gostam de aprender coisas novas. No entanto, os

resultados revelam que cerca de 23,8% das crianças nem sempre gostam da escola e 10,9% nem sempre gosta de aprender coisas novas.

Num conjunto de itens mais específicos sobre a participação da família das crianças na sua educação, é possível perceber que a maioria das famílias consegue pagar o material escolar (87,7%); ajudá-las nos trabalhos de casa quando estas necessitam de ajuda para realizá-los (89,1%); e ainda perguntam regularmente o que é que aprenderam na escola (85,1%). No entanto, no que se refere à participação dos encarregados de educação das crianças nas atividades da escola, apenas 50% das crianças reconhece essa realidade verificando-se uma percentagem significativa 37,7% de crianças que referem que nem sempre esta situação acontece.

No que corresponde ao facto das crianças perceberem sempre o que os professores lhes explicam na escola, é preocupante o facto de a maioria das crianças, 67,5%, não concordarem totalmente com esta afirmação reconhecendo que nem sempre tal acontece.

Esta tabela apresenta ainda outros itens relativos à escola e aos professores. A maioria das crianças afirma que na escola aprendem sobre como serem saudáveis (72,8%); aprendem como proteger o meio ambiente (90,4%); e que na escola existem pessoas adultas com quem podem falar se tiverem problemas ou se sentirem mal de alguma forma (85,8%). No entanto, no que diz respeito à higiene das casas de banho da escola, uma percentagem significativa 45% das 302 crianças, não concorda totalmente com esta situação, respondendo que nem sempre se encontram limpas, embora cerca de 30,1% das crianças afirmem o contrário, ou seja, reconhecem que as casas de banho da escola estão sempre limpas.

Quanto ao recreio, cerca de 31,5% das crianças responderam que nem sempre têm tempo suficiente para brincar ou fazer jogos com os seus amigos e amigas, embora 49,3% das crianças inquiridas afirmam que têm tempo para desfrutar de situações de brincadeira, assumindo que o tempo estipulado de recreio na escola é suficiente para conviverem com os seus amigos e amigas.

No que respeita aos itens referentes aos professores, as respostas obtidas mostram que os professores já prestaram auxílio numa situação em que as crianças necessitavam de ajuda, situação reconhecida por 80% das crianças, e que os professores tratam todas as crianças da mesma maneira aspeto revelado por 61,3% das crianças.

Em relação à existência de registos de violência por parte dos professores nos seus/suas alunos/as observa-se que a maioria das crianças inquiridas 72,2% afirma que os professores nunca exercem qualquer tipo de violência física para consigo. No seguimento da observação anterior, quanto ao facto de os professores nunca gritarem com os/as alunos/as, a maioria das crianças reconhece que tal já aconteceu no meio escolar, numa percentagem de 66,2%.

Na tabela seguinte estão espelhados os resultados obtidos relativamente às respostas das crianças sobre diversos itens que constituem a dimensão: “Vida Pessoal”.

Tabela 14

Distribuição das respostas das 302 crianças segundo a dimensão: Vida Pessoal

<u>Vida Pessoal</u>	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%
A minha casa está sempre limpa.	0	0	39	12,9	260	86,1	3	1	302	100
Na minha casa há água quente para eu tomar banho.	0	0	4	1,3	296	98	2	0,7	302	100
Eu gosto muito da minha casa.	2	0,7	8	2,6	290	96	2	0,7	302	100
A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim não me batem.	17	5,6	71	23,5	209	69,2	5	1,7	302	100
A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim nunca gritam comigo.	15	5	205	67,9	75	24,8	7	2,3	302	100
Em minha casa há livros e brinquedos.	2	0,7	3	1	295	97,7	2	0,7	302	100
Nunca aconteceu outras crianças baterem-me fora da escola.	54	17,9	38	12,6	204	67,5	6	2	302	100

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

De uma forma resumida, é possível verificar que a maioria das crianças refere ter a casa sempre limpa (86,1%), possuem água quente para tomar banho (98%), gostam da sua casa (96%) e que nela têm livros e brinquedos (97,7%).

Adicionalmente, quando questionadas sobre o facto de os seus responsáveis nunca gritarem consigo, observa-se que 67,7% reconhece que por vezes este tipo de situação acontece. Por outro lado, quando questionadas sobre o facto de os seus responsáveis exercerem algum tipo de violência física sobre elas próprias, 69,2% das crianças responderam que estes não praticavam qualquer tipo de violência física.

Finalmente, no que se refere a situações de violência física por parte de outras crianças fora da escola, constata-se que a maioria das crianças, 67,5% afirma que este tipo de situações não acontece.

6.2 - Análise dos níveis de concordância das crianças, associados ao desenvolvimento segundo o sexo e o nível de ensino

Na sequência da análise dos resultados em termos descritivos referentes ao nível de concordância das crianças em diferentes dimensões: “Brincadeira e Lazer”, “Segurança e Proteção”, “Participação e Cidadania”, “Saúde”, “Educação” e “Vida Pessoal”, apresenta-se neste ponto a análise de resultados de diferentes cruzamentos de variáveis relevantes para o estudo e que serão pertinentes para verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas em algumas variáveis (itens que constituem as diferentes dimensões do questionário) segundo o sexo e o ano de escolaridade frequentado pelas crianças.

Com os dados referentes aos itens das diferentes dimensões que constituem o questionário (dirigido às crianças) são medidos numa escala ordinal (0-Não acontece ou não é verdade, 1-Nem sempre, 2-Completamente verdade) será adequado recorrer a testes não paramétricos para efetuar o cruzamento dos dados deste tipo de variáveis com os dados das variáveis acima mencionadas (sexo e o ano de escolaridade).

Para a realização dos cruzamentos de variáveis recorreu-se à utilização de dois testes estatísticos não paramétricos adequados ao cruzamento de variáveis qualitativas (de escala nominal e/ou ordinal), (*Mann-Whitney e Kruskal-Wallis*). A aplicação dos referidos testes efetuou-se através do *software* de tratamento estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS).

6.2.1 - Análise dos níveis de concordância das crianças associados aos diferentes itens das várias dimensões segundo o sexo

De acordo com o que foi referido anteriormente, o seguinte ponto apresenta as análises de todas as dimensões do questionário, segundo a variável sexo relativamente ao nível de concordância das crianças inquiridas nos diferentes itens que constituem cada uma das dimensões.

6.2.1.1 - Dimensão “Brincadeira e Lazer”

Considerando a primeira dimensão do questionário dirigido às crianças que corresponde à temática “Brincadeira e Lazer”, pretendeu-se averiguar sobre a existência de diferenças estatisticamente significativas entre rapazes e raparigas no que diz respeito aos diferentes itens desta dimensão. Neste sentido recorreu-se ao teste *Mann-Whitney*, que permite verificar se as ordens médias de dois grupos independentes, neste caso, o sexo feminino e o sexo masculino, diferem ao nível dos diversos itens que constituem a respetiva dimensão.

A tabela seguinte, apresenta os resultados do teste *Mann-Whitney* que revelam a existência de um item na dimensão “Brincadeira e lazer”, (“*Depois da escola, a(s) pessoa(s) que é/são responsável/eis por mim brinca(m) ou faz(em) jogos comigo*”) que apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) entre níveis de concordância de rapazes e raparigas.

Tabela 15

Itens da dimensão ‘Brincadeira e Lazer’ segundo a variável ‘sexo’- Estatística de teste (Mann-Whitney)

Brincadeira e Lazer	n	U de Mann-Whitney	Significância assintótica
Na minha terra existem sítios públicos para brincar, fazer jogos ou praticar desporto.	295	10711,000	0,871
Quando eu vou ao parque infantil, as pessoas adultas da minha família, que me acompanham, brincam comigo.	300	10702,000	0,477
Quando regresso da escola, e no fim de semana, tenho tempo para brincar, descansar e aproveitar o meu tempo livre.	300	11134,500	0,953
Depois da escola, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim brinca(m) ou faz(em) jogos comigo.	300	9760,000	0,032
No fim de semana, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim brinca(m) ou faz(em) jogos comigo.	299	10457,000	0,344
No fim de semana, vou com a minha família passear, ao museu, comer fora ou outros sítios.	298	10324,500	0,273
Eu costumo brincar na praia, no campo ou no rio.	298	10520,500	0,449

Fonte: Elaboração Própria

A tabela permite verificar a tendência da diferença identificada a partir do teste de *Mann-Whitney*. Deste modo, observa-se que são crianças do sexo masculino que apresentam uma um nível de concordância superior no que diz respeito aos seus pais tomarem a iniciativa de brincarem ou fazerem jogos, após o dia de escola.

Tabela 16

Ordens médias correspondentes ao item estatisticamente significativo da dimensão: ‘Brincadeira e lazer’

Brincadeira e Lazer	Sexo	n	Ordem Média
Depois da escola, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim brinca(m) ou faz(em) jogos comigo.	Feminino	162	141,75
	Masculino	138	160,78

Fonte: Elaboração Própria

6.2.1.2 - Dimensão “Participação e Cidadania”

A seguinte tabela apresenta os resultados do teste *Mann-Whitney* referentes aos itens da dimensão “Participação e Cidadania” cruzados com a variável “sexo”. Este teste permite averiguar sobre a existência de diferenças estatisticamente significativas ao nível da concordância das crianças em cada item (variável dependente ordinal) segundo a variável sexo (variável independente constituída por dois grupos, sexo feminino e sexo masculino).

A tabela apresentada permite observar através dos resultados que as diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$), resultam dos itens correspondentes ao facto das crianças ajudarem com frequência a sua família em tarefas domésticas, como também na diversão que sentem ao realizá-las.

Tabela 17

Dimensão: Participação e Cidadania – Variável “sexo” - Estatística de teste (Mann-Whitney)

Participação e cidadania	n	U de Mann-Whitney	Significância assintótica
O/a meu/minha professor/a costuma perguntar se eu gosto das aulas e da escola.	289	9750,000	0,308
O/a meu/minha professor/a já me perguntou o que poderíamos fazer para melhorar o recreio.	256	7768,000	0,508
A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me o que quero fazer no fim de semana.	297	10768,500	0,773
A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me onde quero ir passear ou ir de férias.	296	10405,500	0,476
Eu costumo ajudar a minha família a cozinhar ou fazer outras tarefas.	299	9050,500	0,002
Eu divirto-me a ajudar a minha família a cozinhar ou fazer outras tarefas.	298	9435,500	0,009
Eu já ouvi falar sobre os direitos das crianças pela minha família, na escola ou na televisão.	271	8884,500	0,619

Fonte: Elaboração Própria

Desta forma, através da tabela seguinte, verifica-se que são as crianças do sexo feminino que apresentam um nível de concordância maior nos itens destacados, ou seja, são as raparigas que assumem uma apreciação maior em ajudar a família em diversas tarefas, como cozinhar e por isso são as que mais se divertem.

Tabela 18

Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: ‘Participação e Cidadania’

Participação e cidadania	Sexo	n	Ordem Média
Eu costumo ajudar a minha família a cozinhar ou fazer outras tarefas.	Feminino	162	162,63
	Masculino	137	135,06
Eu divirto-me a ajudar a minha família a cozinhar ou fazer outras tarefas.	Feminino	161	159,39
	Masculino	137	137,87

Fonte: Elaboração Própria

6.2.1.3 - Dimensão “Segurança e Proteção”

Seguidamente, através da dimensão constituída por “Segurança e Proteção”, que procura aferir qual a maior frequência de itens de acordo com a mesma através do número de respostas obtidas pelas 302 crianças. Na tabela 19 é possível verificar os resultados apresentados com a ajuda do teste de *Mann-Whitney* recorrendo à variável “sexo”.

Ao observar todos os resultados representados pelo teste referido anteriormente, pode-se constatar que na tabela apresentada não existem diferenças estatisticamente significativas entre

os níveis de concordância de rapazes e raparigas nos diferentes itens que constituem a dimensão “Segurança e Proteção”.

Tabela 19

Dimensão: Segurança e Proteção – Variável “sexo” - Estatística de teste (Mann-Whitney)

Segurança e Proteção	n	U de Mann-Whitney	Significância assintótica
Eu uso o autocarro ou outros transportes públicos para ir para a escola.	299	10495,500	0,268
Eu costumo ir para a escola a pé ou de bicicleta.	297	10147,000	0,181
Eu não tenho medo de ir para a escola a pé ou de bicicleta.	270	8291,500	0,221
Na escola, eu nunca tenho medo de que outras crianças me possam fazer mal.	286	9545,500	0,370
Quando eu tenho medo de alguma coisa costumo falar com a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim.	298	10373,500	0,262

Fonte: Elaboração Própria

6.2.1.4 - Dimensão “Saúde”

Para verificar se as diferenças observadas relativamente ao sexo (constituída por dois grupos independentes) nos diferentes itens que constituem a dimensão “Saúde” (variáveis ordinais) são estatisticamente significativas recorreu-se ao teste *Mann-Whitney* cujos resultados se apresentam na tabela seguinte.

Desta forma, observando os resultados apresentados na tabela seguinte, pode-se constatar que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de concordância de rapazes e raparigas nos diferentes itens que constituem a dimensão “Saúde”.

Tabela 20

Dimensão: Saúde – Variável “sexo” - Estatística de teste (Mann-Whitney)

Saúde	n	U de Mann-Whitney	Significância assintótica
A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim falam comigo sobre o que é ser saudável.	296	10787,500	0,840
Eu e a minha família jantamos sempre juntos.	298	10838,500	0,745
Quando comemos à mesa, em família, falamos muito.	299	10156,500	0,113
Quando estou doente, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim, ao leva(m)-me médico/a.	300	11071,500	0,793
O médico/a ou enfermeiro/a costuma falar diretamente comigo.	293	9877,000	0,165
Quando o/a médico/a decide o tratamento para a minha doença, explica-me o que devo fazer para ficar melhor ou como tomar os medicamentos.	290	10311,500	0,833
Eu percebo sempre tudo o que o/a médico/a me explica.	295	9771,500	0,106

Fonte: Elaboração Própria

6.2.1.5 - Dimensão “Educação”

Mais uma vez, para a próxima dimensão designada como “Educação” dando continuidade à análise do cruzamento de variáveis, procedeu-se novamente à utilização do teste não paramétrico *Mann-Whitney* no sentido de averiguar novamente a existência de diferenças

estatisticamente significativas ao nível da concordância das crianças em cada item (variável dependente ordinal) segundo a variável sexo (variável independente constituída por dois grupos).

Da análise da tabela anterior, é possível verificar que existem diferenças estaticamente significativas em relação às crianças gostarem da escola e de aprender coisas novas como também da participação dos pais com regularidade em atividades da escola.

Tabela 21

Dimensão: Educação – Variável “sexo” - Estatística de teste (Mann-Whitney)

Educação	n	U de Mann-Whitney	Significância assintótica
Eu gosto da escola.	297	9172,000	0,002
Eu gosto de aprender coisas novas.	299	10064,000	0,018
A minha/meu encarregado/a de educação participa muito nas atividades da escola.	285	8827,000	0,044
Quando preciso de ajuda, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim ajudam-me nos trabalhos de casa.	299	10467,000	0,104
A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me o que aprendi na escola.	297	10570,000	0,387
A minha família consegue pagar o material escolar que eu preciso.	297	10692,500	0,540
Eu percebo sempre quando as minhas professoras e os meus professores explicam as coisas.	300	10391,500	0,202
Os meus professores e as minhas professoras já me ajudaram numa situação em que precisei de ajuda.	290	9663,000	0,077
Na minha escola, temos atividades para aprendermos sobre como sermos saudáveis.	282	9240,000	0,185
Na minha escola, eu aprendo como se deve proteger o meio ambiente.	295	10668,000	0,691
Na minha escola, aprendi o que são os direitos das crianças.	268	8576,000	0,474
Na minha escola, há tempo suficiente de recreio, para eu brincar ou fazer jogos com os meus amigos e amigas.	296	10521,000	0,619
As casas de banho na minha escola estão sempre limpas.	292	10261,500	0,626
Na minha escola, há pessoas adultas com quem posso falar se tiver problemas ou me sentir mal.	295	10741,000	0,912
As professoras e os professores tratam todas as crianças da mesma maneira.	293	9749,000	0,145
Na minha terra/freguesia/bairro, há uma biblioteca que eu costumo utilizar.	270	7622,500	0,018
Os/as professores/as nunca batem nos/as alunos/as.	287	9885,000	0,540
Os/as professores/as nunca gritam com os/as alunos/as.	292	10163,000	0,461

Fonte: Elaboração Própria

De seguida, observam-se as ordens médias dos níveis de concordância de rapazes e raparigas para uma melhor compreensão de cada um dos itens.

No que diz respeito à tabela correspondente às ordens médias dos itens da dimensão “Educação”, as suas ordens médias apresentam um nível de concordância superior nas raparigas.

Desta forma, são as raparigas em comparação com os rapazes que mais gostam da escola, de novas aprendizagens e que mais assumem que os seus pais participam muito nas atividades da escola.

Tabela 22

Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativo da dimensão: 'Educação'

Educação	Sexo	n	Ordem Média
Eu gosto da escola.	Feminino	162	159,88
	Masculino	135	135,94
Eu gosto de aprender coisas novas.	Feminino	163	156,26
	Masculino	136	142,50
A minha/meu encarregado/a de educação participa muito nas atividades da escola.	Feminino	156	150,92
	Masculino	129	133,43

Fonte: Elaboração Própria

6.2.1.6 - Dimensão: “Vida Pessoal”

Finalmente, na análise à última dimensão: “Vida Pessoal” do questionário dirigido às crianças, foi utilizado novamente o teste *Mann-Whitney*, que permite verificar se as ordens médias de dois grupos independentes, neste caso, o sexo feminino e o sexo masculino, diferem ao nível dos diversos itens que constituem a respetiva dimensão. No entanto, verifica-se na seguinte tabela, que não foram detetadas quaisquer diferenças estaticamente significativas.

Tabela 23

Dimensão: Vida Pessoal – Variável “sexo” - Estatística de teste (Mann-Whitney)

Vida Pessoal	n	U de Mann-Whitney	Significância assintótica
A minha casa está sempre limpa.	299	10596,500	0,262
Na minha casa há água quente para eu tomar banho.	300	10989,500	0,237
Eu gosto muito da minha casa.	300	10951,500	0,358
A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim não me batem.	297	10604,000	0,559
A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim nunca gritam comigo.	295	10322,000	0,405
Em minha casa há livros e brinquedos.	300	11058,500	0,519
Nunca aconteceu outras crianças baterem-me fora da escola.	296	10269,500	0,317

Fonte: Elaboração Própria

6.2.2 - Análise dos níveis de concordância das crianças associados aos diferentes itens das várias dimensões segundo o ano de escolaridade frequentado

O seguinte ponto apresenta a segunda parte da análise de todas as dimensões do questionário, segundo os anos de escolaridade (do 1º ano ao 6º ano) relativamente ao nível de concordância das crianças, utilizando o teste não paramétrico *Kruskal-Wallis*.

6.2.2.1 - Dimensão “Brincadeira e Lazer”

Considerando a primeira dimensão do questionário dirigido às crianças que corresponde à temática “Brincadeira e Lazer”, recorreu-se ao teste *Kruskal-Wallis* que permite averiguar se as

diferenças observadas entre os seis grupos independentes (representados pelas categorias referentes aos anos de escolaridade) relativamente a cada um dos itens da seguinte dimensão (variáveis dependente da ordinal) são estatisticamente significativas.

A tabela seguinte, apresenta os resultados do teste *Kruskal-Wallis* que revelam a existência de vários itens nesta primeira dimensão que apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) entre os níveis de concordância do níveis de ensino (1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano e 6º ano).

Os itens com diferenças estatisticamente significativas dizem respeito a: “*Quando eu vou ao parque infantil, as pessoas adultas da minha família, que me acompanham, brincam comigo*”; “*Quando regresso da escola, e no fim de semana, tenho tempo para brincar, descansar e aproveitar o meu tempo livre*”; “*Depois da escola, a(s) pessoa(s) que é/são responsável/eis por mim brinca(m) ou faz(em) jogos comigo* e “*No fim de semana, a(s) pessoa(s) que é/são responsável/eis por mim brinca(m) ou faz(em) jogos comigo*”.

Tabela 24

Itens da dimensão “Brincadeira e Lazer” segundo a variável “Ano de escolaridade” – Estatística de teste (Kruskal-Wallis)

Brincadeira e Lazer	n	Qui-quadrado	g.l.	Significância assintótica
Na minha terra existem sítios públicos para brincar, fazer jogos ou praticar desporto.	294	8,663	5	0,123
Quando eu vou ao parque infantil, as pessoas adultas da minha família, que me acompanham, brincam comigo.	299	20,280	5	0,001
Quando regresso da escola, e no fim de semana, tenho tempo para brincar, descansar e aproveitar o meu tempo livre.	299	20,952	5	0,001
Depois da escola, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim brinca(m) ou faz(em) jogos comigo.	299	16,004	5	0,007
No fim de semana, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim brinca(m) ou faz(em) jogos comigo.	298	12,488	5	0,029
No fim de semana, vou com a minha família passear, ao museu, comer fora ou outros sítios.	297	4,749	5	0,447
Eu costumo brincar na praia, no campo ou no rio.	297	5,197	5	0,392

Fonte: Elaboração Própria

Seguidamente a tabela representada permite analisar os níveis médios de concordância correspondentes aos itens que apresentam diferenças estatisticamente significativas segundo o teste *Kruskal-Wallis* de acordo com os diferentes anos de escolaridade.

Observando os resultados, são as crianças que frequentam o 1º ano e 2º ano que apresentam um maior nível médio de respostas ao item que procura aferir se aos fins de semana as crianças costumam brincar ou fazer jogos com os seus pais. Com níveis médios inferiores de respostas ao item, destacam-se as crianças que frequentam o 5º e 6º ano. À medida que as crianças vão crescendo, os níveis de concordância no referido item tendem a ser mais baixos.

Tabela 25

Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: 'Brincadeira e lazer'

Brincadeira e Lazer	Ano de escolaridade	n	Ordem média
Quando eu vou ao parque infantil, as pessoas adultas da minha família, que me acompanham, brincam comigo.	1º ano	26	190,60
	2º ano	19	187,26
	3º ano	59	160,18
	4º ano	52	153,31
	5º ano	68	134,24
	6º ano	75	130,48
Quando regresso da escola, e no fim de semana, tenho tempo para brincar, descansar e aproveitar o meu tempo livre.	1º ano	26	170,58
	2º ano	19	166,37
	3º ano	59	159,35
	4º ano	52	167,72
	5º ano	67	139,41
	6º ano	76	128,82
Depois da escola, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim brinca(m) ou faz(em) jogos comigo.	1º ano	26	192,88
	2º ano	19	164,74
	3º ano	59	163,64
	4º ano	52	141,73
	5º ano	68	143,46
	6º ano	75	132,33
No fim de semana, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim brinca(m) ou faz(em) jogos comigo.	1º ano	26	180,23
	2º ano	19	171,79
	3º ano	59	160,36
	4º ano	52	153,35
	5º ano	67	138,68
	6º ano	75	131,65

Fonte: Elaboração Própria

6.2.2.2 - Dimensão “Participação e Cidadania”

A tabela seguinte, representa os resultados do teste *Kruskal-Wallis*, que revelam a existência de um item na dimensão “Participação e Cidadania”, (“*O/a meu/minha professor/a costuma perguntar se eu gosto das aulas e da escola.*”) que apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) entre os níveis de concordâncias das crianças que frequentam os vários anos de escolaridade.

Tabela 26

Dimensão: Participação e Cidadania – Variável “Ano de escolaridade” - Estatística de teste (Kruskal-Wallis)

Participação e cidadania	n	Qui-quadrado	g.l.	Significância assintótica
O/a meu/minha professor/a costuma perguntar se eu gosto das aulas e da escola.	288	12,713	5	0,026

Participação e cidadania	n	Qui-quadrado	g.l.	Significância assintótica
O/a meu/minha professor/a já me perguntou o que poderíamos fazer para melhorar o recreio.	255	7,930	5	0,160
A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me o que quero fazer no fim de semana.	296	8,925	5	0,112
A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me onde quero ir passear ou ir de férias.	295	1,788	5	0,878
Eu costumo ajudar a minha família a cozinhar ou fazer outras tarefas.	298	6,111	5	0,296
Eu divirto-me a ajudar a minha família a cozinhar ou fazer outras tarefas.	297	2,503	5	0,776
Eu já ouvi falar sobre os direitos das crianças pela minha família, na escola ou na televisão.	270	2,425	5	0,788

Fonte: Elaboração Própria

Assim, a tabela 27 permite analisar os níveis médios de concordância correspondentes ao item que apresenta diferenças estatisticamente significativas segundo o teste *Kruskal-Wallis*, nos diferentes anos de escolaridade.

Os resultados apresentados mostram que são as crianças que frequentam o 1º e o 2º ano que apresentam um nível médio superior de respostas ao item que procura saber se os professores costumam perguntar-lhes se gostam da escola e das aulas, ou seja, à medida que as crianças frequentam anos de escolaridade mais avançados, na sua opinião, os professores vão questionando menos sobre o que gostam nas aulas e na escola.

Tabela 27

Ordens médias correspondentes ao item estatisticamente significativo da dimensão: 'Participação e Cidadania'

Participação e Cidadania	Ano de escolaridade	n	Ordem média
O/a meu/minha professor/a costuma perguntar se eu gosto das aulas e da escola.	1º ano	24	167,98
	2º ano	18	183,67
	3º ano	58	138,14
	4º ano	50	154,84
	5º ano	66	132,14
	6º ano	72	136,15

Fonte: Elaboração Própria

6.2.2.3 - Dimensão “Segurança e Proteção”

Para verificar se as diferenças observadas relativamente ao nível de ensino (constituída por seis grupos independentes) nos diferentes itens que constituem a dimensão “Segurança e Proteção” (variáveis ordinais) são estatisticamente significativas recorreu-se ao teste *Kruskal-Wallis* cujos resultados se apresentam na tabela seguinte.

Ao observar todos os resultados representados pelo teste *Kruskal-Wallis*, pode verificar-se que existem duas diferenças estatisticamente significativas que dizem respeito ao uso de transportes públicos para a escola assim como o receio de ir para a escola a pé ou de bicicleta.

Tabela 28

Dimensão: Segurança e Proteção – Variável “Ano de Escolaridade” - Estatística de teste (Kruskal-Wallis)

Segurança e Proteção	n	Qui-quadrado	g.l.	Significância assintótica
Eu uso o autocarro ou outros transportes públicos para ir para a escola.	298	11,645	5	0,040
Eu costumo ir para a escola a pé ou de bicicleta.	296	5,763	5	0,330
Eu não tenho medo de ir para a escola a pé ou de bicicleta.	269	40,356	5	0,000
Na escola, eu nunca tenho medo de que outras crianças me possam fazer mal.	285	4,359	5	0,499
Quando eu tenho medo de alguma coisa costumo falar com a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim.	297	4,157	5	0,527

Fonte: Elaboração Própria

Na tabela seguinte verifica-se em ambas as tabelas, que são as crianças que frequentam o 5º e 6º ano que apresentam um nível médio de concordância superior nas respostas em ambos os itens. Conclui-se que as crianças que frequentam o 5º e 6º ano, são as que por um lado utilizam os transportes públicos para se deslocarem até à escola e por outro as que assumem não ter medo de ir para a escola a pé ou de bicicleta.

As crianças do 1º ano ao 4º ano, supõe-se que por serem mais pequenas, possivelmente são os seus pais que as levam para a escola, e por isso não utilizam os meios de transporte. Por outro lado, é natural que pela sua faixa etária assumam ter algum receio de se deslocarem para a escola a pé ou de bicicleta.

Tabela 29

Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: ‘Segurança e Proteção’

Segurança e Proteção	Ano de escolaridade	n	Ordem média
Eu uso o autocarro ou outros transportes públicos para ir para a escola.	1º ano	26	136,00
	2º ano	19	118,00
	3º ano	59	143,37
	4º ano	52	147,39
	5º ano	66	164,77
	6º ano	76	154,93
Eu não tenho medo de ir para a escola a pé ou de bicicleta.	1º ano	24	76,19
	2º ano	16	113,53
	3º ano	51	107,59
	4º ano	49	145,38
	5º ano	59	148,83
	6º ano	70	161,12

Fonte: Elaboração Própria

6.2.2.4 - Dimensão “Saúde”

A tabela que se segue apresenta os resultados do teste *Kruskal-Wallis* relativamente à existência de diferenças estatisticamente significativas ao nível dos diferentes anos de escolaridade quando se considera cada um dos itens da dimensão “Saúde”.

O teste de *Kruskal-Wallis* revela a existência de diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) ao nível dos diferentes anos de escolaridade nos itens: “Quando o/a médico/a decide o tratamento para a minha doença, explica-me o que devo fazer para ficar melhor ou como tomar os medicamentos” e “Eu percebo sempre tudo o que o/a médico/a me explica.”

Tabela 30

Dimensão: Saúde – Variável “Ano de escolaridade” - Estatística de teste (Kruskal-Wallis)

Saúde	n	Qui-quadrado	g.l.	Significância assintótica
A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim falam comigo sobre o que é ser saudável.	295	1,662	5	0,894
Eu e a minha família jantamos sempre juntos.	297	8,386	5	0,136
Quando comemos à mesa, em família, falamos muito.	298	6,832	5	0,233
Quando estou doente, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim, ao leva(m)-me médico/a.	299	1,227	5	0,942
O médico/a ou enfermeiro/a costuma falar diretamente comigo.	292	7,103	5	0,213
Quando o/a médico/a decide o tratamento para a minha doença, explica-me o que devo fazer para ficar melhor ou como tomar os medicamentos.	289	12,538	5	0,028
Eu percebo sempre tudo o que o/a médico/a me explica.	294	12,215	5	0,032

Fonte: Elaboração Própria

A tabela seguinte apresenta os resultados das ordens médias dos níveis de concordância das crianças em cada um dos itens que apresenta diferenças estatisticamente significativas.

Deste modo, no que diz respeito ao facto das crianças entenderem o que o médico lhes explica em termos de medicação a tomar para ficarem melhores quando se encontram doentes, verifica-se que o maior nível de concordância surge em respostas dadas por crianças que frequentam o 5º ano.

Relativamente ao facto das crianças perceberem tudo o que o/a médico/a lhes explica, os níveis de concordância são superiores em crianças que frequentam o 5º ano e também o 6º ano de escolaridade. As crianças que frequentam o 1º ciclo de escolaridade, por serem mais pequenas é natural que não percebam o que o médico lhes explica e por isso a explicação é transmitida para os seus pais.

Tabela 31

Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: ‘Saúde’

Saúde	Ano de escolaridade	n	Ordem Média
Quando o/a médico/a decide o tratamento para a minha doença, explica-me o que devo fazer para ficar melhor ou como tomar os medicamentos.	1º ano	24	116,96
	2º ano	19	148,42
	3º ano	56	139,70
	4º ano	51	139,12
	5º ano	65	162,03
	6º ano	74	146,32
Eu percebo sempre tudo o que o/a médico/a me explica.	1º ano	26	133,31
	2º ano	19	156,50
	3º ano	58	126,16
	4º ano	51	137,62
	5º ano	65	160,08
	6º ano	75	162,46

Fonte: Elaboração Própria

6.2.2.5 - Dimensão “Educação”

Mais uma vez, para a próxima dimensão designada como “Educação” dando continuidade à análise do cruzamento de variáveis, procedeu-se novamente à utilização do teste não paramétrico *Kruskal-Wallis* no sentido de averiguar novamente a existência de diferenças estatisticamente significativas ao nível da concordância das crianças em cada item (variável dependente ordinal) segundo a variável ano de escolaridade (variável independente constituída por seis grupos).

Ao observar todos os resultados representados na seguinte tabela, pode verificar-se que existem várias diferenças estatisticamente significativas que dizem respeito a: “*Eu gosto da escola*”; “*Eu gosto de aprender coisas novas*”; “*A minha/meu encarregado de educação participa muito nas atividades da escola*”; “*Quando preciso de ajuda, a(s) pessoa(s) que é/são responsável/eis por mim ajudam-me nos trabalhos de casa*”; “*A(s) pessoa(s) que é/são responsável/eis por mim costumam perguntar-me o que aprendi na escola*”; “*Na minha escola, temos atividades para aprendermos sobre como sermos saudáveis*”; “*Na minha escola, há tempo suficiente de recreio, para eu brincar ou fazer jogos com os meus amigos e amigas*” e ainda “*As casas de banho da minha escola estão sempre limpas*”.

Tabela 32

Dimensão: Educação – Variável “Ano de escolaridade” - Estatística de teste (Kruskal-Wallis)

Educação	n	Qui-quadrado	g.l.	Significância assintótica
Eu gosto da escola.	296	14,676	5	0,012
Eu gosto de aprender coisas novas.	298	13,457	5	0,019
A minha/meu encarregado/a de educação participa muito nas atividades da escola.	284	25,868	5	0,000
Quando preciso de ajuda, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim ajudam-me nos trabalhos de casa.	298	22,031	5	0,001

Educação	n	Qui-quadrado	g.l.	Significância assintótica
A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me o que aprendi na escola.	296	18,388	5	0,002
A minha família consegue pagar o material escolar que eu preciso.	296	3,060	5	0,691
Eu percebo sempre quando as minhas professoras e os meus professores explicam as coisas.	299	2,310	5	0,805
Os meus professores e as minhas professoras já me ajudaram numa situação em que precisei de ajuda.	289	4,309	5	0,506
Na minha escola, temos atividades para aprendermos sobre como sermos saudáveis.	281	14,428	5	0,013
Na minha escola, eu aprendo como se deve proteger o meio ambiente.	294	5,206	5	0,391
Na minha escola, aprendi o que são os direitos das crianças.	267	2,657	5	0,753
Na minha escola, há tempo suficiente de recreio, para eu brincar ou fazer jogos com os meus amigos e amigas.	295	108,210	5	0,000
As casas de banho na minha escola estão sempre limpas.	291	82,227	5	0,000
Na minha escola, há pessoas adultas com quem posso falar se tiver problemas ou me sentir mal.	294	12,942	5	0,024
As professoras e os professores tratam todas as crianças da mesma maneira.	292	4,346	5	0,501
Na minha terra/freguesia/bairro, há uma biblioteca que eu costumo utilizar.	269	5,245	5	0,387
Os/as professores/as nunca batem nos/as alunos/as.	286	4,229	5	0,517
Os/as professores/as nunca gritam com os/as alunos/as.	291	3,666	5	0,59

Fonte: Elaboração Própria

A tabela que segue apresenta os resultados das ordens médias ao nível dos diferentes anos de escolaridade verificadas nos itens que apresentam diferenças estatisticamente significativas.

No que corresponde aos resultados, as ordens médias são superiores em crianças que frequentam o 1º ciclo de escolaridade, mais especificamente crianças do 1º ao 3º ano. Esta situação deve-se por serem crianças na faixa etária dos 6 e os 8 anos que precisam de uma maior supervisão por parte dos seus pais e pelas pessoas adultas que se encontram na escola.

No entanto, à medida que vão crescendo as crianças vão desenvolvendo a sua autonomia e, por isso já não necessitam da ajuda dos pais para fazerem os trabalhos de casa assim como os pais na sua opinião vão perguntando com menos regularidade o que aprenderam na escola.

Relativamente ao tempo de recreio, os níveis de concordância são superiores em crianças que frequentam o 1º ciclo de escolaridade, sugerindo que à medida que as crianças vão avançando para o 2º ciclo de escolaridade o tempo de recreio começa a ser reduzido.

Tabela 33

Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: 'Educação'

Educação	Ano de escolaridade	n	Ordem Média
Quando preciso de ajuda, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim ajudam-me nos trabalhos de casa.	1º ano	26	164,50
	2º ano	19	156,76
	3º ano	59	159,52
	4º ano	51	161,62
	5º ano	67	142,34
	6º ano	76	132,96
A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me o que aprendi na escola.	1º ano	26	153,19
	2º ano	19	156,76
	3º ano	58	141,69
	4º ano	52	147,54
	5º ano	66	153,36
	6º ano	75	146,43
Na minha escola, há tempo suficiente de recreio, para eu brincar ou fazer jogos com os meus amigos e amigas.	1º ano	25	184,54
	2º ano	19	183,13
	3º ano	59	196,79
	4º ano	52	194,38
	5º ano	65	108,42
	6º ano	75	90,68
Na minha escola, há pessoas adultas com quem posso falar se tiver problemas ou me sentir mal.	1º ano	26	159,96
	2º ano	19	150,34
	3º ano	58	155,26
	4º ano	51	156,68
	5º ano	66	145,32
	6º ano	74	131,93

Fonte: Elaboração Própria

6.2.2.6 - Dimensão “Vida Pessoal”

Na análise à última dimensão: “Vida Pessoal” do questionário dirigido às crianças, foi novamente utilizado o teste *Kruskal-Wallis*, que permite verificar se as ordens médias de seis grupos independentes, neste caso, os diferentes níveis de escolaridade, diferem ao nível dos diversos itens que constituem a respetiva dimensão. No entanto, verifica-se na seguinte tabela representada, que apenas um dos itens apresenta diferenças estaticamente significativas nos níveis de concordância das crianças que frequentam diferentes anos de escolaridade.

Tabela 34

Dimensão: Vida Pessoal – Variável “Ano de escolaridade” - Estatística de teste (*Kruskal-Wallis*)

Vida Pessoal	n	Qui-quadrado	g.l.	Significância assintótica
A minha casa está sempre limpa.	298	3,707	5	0,592
Na minha casa há água quente para eu tomar banho.	299	2,913	5	0,713
Eu gosto muito da minha casa.	299	6,183	5	0,289
A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim não me batem.	296	4,724	5	0,451
A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim nunca gritam comigo.	294	4,901	5	0,428
Em minha casa há livros e brinquedos.	299	3,680	5	0,596
Nunca aconteceu outras crianças baterem-me fora da escola.	295	11,981	5	0,035

Fonte: Elaboração Própria

A tabela que se segue permite analisar os níveis de concordância médios correspondentes ao item que apresenta diferenças estatisticamente significativas segundo o teste *Kruskal-Wallis*, (“*Nunca aconteceu outras crianças baterem-me fora da escola*”). Os resultados apresentados, conclui-se que as ordens médias superiores correspondem a crianças inquiridas que frequentam o 2º ano de escolaridade, que afirmam que fora da escola nunca aconteceu nenhuma situação de violência física.

Tabela 35

Ordens médias correspondentes ao item estatisticamente significativo da dimensão: ‘Vida Pessoal’

Vida Pessoal	Ano de escolaridade	n	Ordem Média
Nunca aconteceu outras crianças baterem-me fora da escola.	1º ano	26	145,21
	2º ano	19	185,24
	3º ano	58	154,41
	4º ano	52	160,88
	5º ano	65	134,21
	6º ano	75	137,59

Fonte: Elaboração Própria

6.3 - Análise descritiva aos resultados de itens associados ao desenvolvimento, bem-estar e direitos dos jovens

Neste ponto, apresentar-se-ão os resultados das respostas dos jovens com idades entre os 13 e os 18 anos, a frequentar escolas na região do Alentejo, mais concretamente no concelho de Ponte de Sor. A apresentação da análise dos resultados seguirá uma estrutura semelhante à apresentada anteriormente para as respostas das crianças percorrendo as diferentes dimensões que constituem o questionário.

Segue-se a apresentação dos resultados e respetiva análise em termos descritivos das respostas dos jovens começando pelos considerar os itens da dimensão “Brincadeira e Lazer”.

Tabela 36

Distribuição das respostas dos 479 jovens nos diferentes itens da dimensão: Brincadeira e Lazer

Brincadeira e Lazer	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%
Na minha terra existem sítios públicos para estar com amigos (as) da minha idade ou fazer jogos e desporto	27	5,6	78	16,3	367	76,6	7	1,5	479	100
Frequento um clube de desporto	269	56,7	43	9	155	32,4	12	2,5	479	100
A minha família consegue pagar a mensalidade do clube de desporto	214	44,7	19	4	196	40,9	50	10,4	479	100
Tenho tempo suficiente para descansar e aproveitar o meu tempo livre	24	5	232	48,4	218	45,5	5	1	479	100
Onde eu moro, as crianças com deficiência usam os mesmos espaços que as outras crianças	11	2,3	64	13,4	286	59,7	118	24,6	479	100
Há sítios na minha terra onde eu posso estar em contacto com a natureza	5	1	29	6,1	438	91,4	7	1,5	479	100
Participo em programas ou atividades fora da escola	157	32,8	113	23,6	194	40,5	15	3,1	479	100
Costumo passar tempo com a(s) pessoa(s) que é/são responsável/eis por mim, durante os fins de semana	13	2,7	81	16,9	377	78,7	8	1,7	479	100
Gosto de passar tempo com a(s) pessoa(s) que é/são responsável/eis por mim	23	4,8	83	17,3	364	76	9	1,9	479	100
A(s) pessoa(s) que é/são responsável(eis) por mim costuma(m) ir ver-me praticar desporto ou acompanhar-me noutras atividades	92	19,2	109	22,9	262	54,7	16	3,3	479	100

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

No primeiro item: “Na minha terra existem sítios públicos para estar com amigos (as) da minha idade ou fazer jogos e desporto” verifica-se que a resposta mais destacada é “Completamente verdade”, o que significa que de acordo com os 479 jovens inquiridos cerca de 76,6% reconhecem que no concelho de Ponte de Sor, existem locais públicos para estarem com os seus amigos (as) ou fazerem desporto e jogos.

O segundo e terceiro itens, remetem para o desporto, ou seja, os jovens são questionados sobre o facto de frequentarem alguma modalidade desportiva e se a família consegue pagar a mensalidade da mesma. Assim, pelas respostas pode-se constatar que dos 479 jovens apenas 32,4% pratica algum desporto, enquanto 56,7% dos jovens responderam que não praticam nenhuma modalidade desportiva. Relativamente ao facto de as famílias dos jovens inquiridos conseguirem pagar a mensalidade destaca-se que dos 479 jovens, 44,7% responderam que “Não é verdade ou não acontece” o que poderá justificar, de algum modo, a elevada percentagem de jovens que não praticam com regularidade uma modalidade desportiva. Cerca 40,9% dos jovens afirmaram, que as famílias conseguem pagar a mensalidade da modalidade desportiva que frequentam.

No item: “Tenho tempo suficiente para descansar e aproveitar o meu tempo livre” verifica-se um equilíbrio nas respostas por parte da categoria “Nem sempre” e da categoria “Completamente verdade” verificando-se que, do total dos 479 jovens cerca de 48,4% não concorda totalmente com esta afirmação, enquanto 45,5% concordou com a mesma.

No item: “Onde eu moro, as crianças com deficiência usam os mesmos espaços que as outras crianças”, verifica-se que mais de metade do total dos 479 jovens, numa percentagem de 59,7% afirma que no concelho de Ponte de Sor, as crianças com deficiência usam os mesmos espaços públicos que outras crianças, o que é significativo e importante visto que estas crianças com alguma incapacidade devem poder usufruir dos mesmos espaços que outras crianças usam. No entanto, uma percentagem significativa, 24,6%, dos jovens referiu não saber se este tipo de situação acontece.

Continuando com os itens sobre os espaços públicos do concelho, na tabela 36 também se constata que a maioria dos 479 jovens, 91,4% afirma que existem espaços onde estes podem estar em contacto com a natureza.

Relativamente a participações em programas ou atividades fora da escola, observa-se que do total de jovens inquiridos, 40,5% respondeu positivamente e 32,8% discordou afirmando que não participa em nenhum programa ou atividade fora do ambiente escolar. No que diz respeito ao facto de os jovens desfrutarem de tempo com a sua família durante o fim-de-semana, 78,7% confirma que tal situação acontece e 16,9% refere que nem sempre assim acontece. Pode-se observar ainda que a maioria do total de jovens inquiridos, 76% aprecia passar tempo com os seus familiares.

Finalmente, no último item para reforçar a temática sobre a atenção dedicada pelos responsáveis aos jovens, verifica-se que a maioria, 54,7% dos 479 jovens afirma que os seus responsáveis costumam acompanhá-los regularmente no desporto ou noutras atividades. Através

dos resultados obtidos nestes últimos itens, pode concluir-se que grande parte do total dos 479 jovens inquiridos neste questionário estabelecem uma relação de proximidade com os seus responsáveis no concelho de Ponte de Sor.

A seguinte tabela deste questionário, dispõe de resultados relativos às respostas dos jovens sobre diversos itens que constituem a dimensão intitulada como “Participação e Cidadania.”

Tabela 37

Distribuição das respostas dos 479 jovens nos diferentes itens da dimensão: Participação e Cidadania

Participação e cidadania	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%
Já participei em grupos para discutir sobre o que há de bom na escola ou sobre as coisas que podem ser melhoradas	179	37,4	119	24,8	136	28,4	45	9,4	479	100
Os (As) professores(as) costumam perguntar-nos no final de cada semana, o que correu bem dentro das aulas e o que gostaríamos de fazer de maneira diferente	48	10%	188	39,2	230	48	13	2,7	479	100
A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim costuma(m) perguntar-me o que quero fazer no fim de semana	83	17,3	185	38,6	198	41,3	13	2,7	479	100
A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim costumam perguntar-me onde quero ir passear ou ir de férias	57	11,9	132	27,6	279	58,2	11	2,3	479	100
Sinto que posso falar com a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim sobre quase tudo	34	7,1	115	24	313	65,3	17	3,5	479	100
Sinto que a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim me ouvem e têm em consideração as minhas opiniões	18	3,8	114	23,8	329	68,7	18	3,8	479	100
Participo em projetos na minha comunidade	168	35,1	193	40,3	81	16,9	37	7,7	479	100
Faço parte do Conselho de Jovens no meu município	325	67,8	33	6,9	28	5,8	93	19,4	479	100
Já dei a minha opinião em projetos ou atividades na Câmara Municipal	352	73,5	39	8,1	33	6,9	55	11,5	479	100
Já ouvi falar sobre os direitos das crianças e jovens na escola, televisão ou internet	21	4,4	66	13,8	355	74,1	37	7,7	479	100
Tenho acesso à internet e sinto-me ligado(a) ao que acontece fora da minha vizinhança	14	2,9	53	11,1	398	83,1	14	2,9	479	100

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

No primeiro item desta tabela que remete para a participação dos jovens em grupos para a discussão sobre o que existe de bom e o que há para melhorar na escola, 37,4% dos 479 jovens

respondeu que não tem qualquer participação nesse tipo de grupos de discussão. Ainda assim, percentagens significativas de jovens, 28,4% e 24,8%, referem participar neste tipo de grupos ou apenas algumas vezes, respetivamente.

O segundo item remete para o ambiente escolar e dos 479 jovens, cerca de 48% afirmam que os professores costumam perguntar no final de cada semana o que correu bem nas aulas e o que gostariam que fosse feito de forma diferente. Embora, 39,2% dos jovens refira que nem sempre esta situação se verifica, os resultados, ainda assim, revelam uma preocupação por parte dos professores para com o bem-estar escolar e aproveitamento dos seus jovens alunos no concelho de Ponte de Sor.

No que diz respeito à atenção dada pelos responsáveis aos jovens tendo em consideração a sua opinião sobre o que gostariam de fazer ao fim-de-semana e onde gostariam de passar férias verifica-se que, 41,3% dos jovens afirma que são auscultados sobre o primeiro aspeto e 38,6% dos jovens refere que nem sempre acontece. No enquanto, no que se refere às férias, a maioria dos jovens, numa percentagem de 58,2%, afirma que os seus responsáveis perguntam regularmente onde gostariam de passar férias e 27,6% refere que nem sempre são auscultados sobre esta situação.

Em relação ao facto de o jovem se sentir à vontade para falar com os seus responsáveis sobre quase todos os assuntos, bem como à atenção prestada ao terem consideração as suas opiniões, é notório que em grande parte dos jovens, 65,3% sente-se à vontade e que os seus responsáveis os ouvem (68,7%), o que mais uma vez através da análise destes itens, vem reforçar a proximidade dos jovens com a sua família, mostrando o interesse e preocupação que os seus responsáveis têm ao ouvirem a sua opinião.

Relativamente à análise das respostas dos jovens inquiridos aos itens que abordam a participação dos jovens em projetos em prol da sua comunidade, na participação do Concelho de jovens de Ponte de Sor e ainda a sua opinião em projetos ou atividades na Câmara Municipal, verifica-se que: uma percentagem significativa de jovens ou não participa em projetos (35,1%) ou nem sempre o faz (40,3%); a maioria não pertence ao conselho de jovens (67,8%) e 73,5% nunca apresentou a sua opinião sobre projetos e/ou atividades da responsabilidade da Câmara Municipal. As percentagens de jovens inquiridos que participam em projetos em prol da comunidade, que pertencem ao conselho de jovens e que manifestam a sua opinião sobre projetos e/ou atividades da Câmara Municipal são reduzidas variando entre os 16,9% (participam em projetos) e os 5,8% (pertencem ao conselho de jovens).

Finalmente os dois últimos itens centram-se nos direitos das crianças e jovens na escola e ao acesso à internet e televisão. Verifica-se que a maioria dos jovens, numa percentagem de

74,1% tem conhecimento sobre os direitos das crianças e dos jovens. Quanto ao acesso à internet e televisão constata-se novamente que a maioria dos jovens dispõe do acesso aos mesmos, numa percentagem de 83,1%.

A tabela que se segue apresenta os resultados relativamente às respostas dos jovens sobre diversos itens que constituem a dimensão: “Segurança e Proteção”.

Tabela 38

Distribuição das respostas dos 479 jovens nos diferentes itens da dimensão: Segurança e Proteção

<u>Segurança e Proteção</u>	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%
Sinto-me seguro/a quando uso o autocarro ou outros transportes públicos	37	7,7	156	32,6	242	50,5	44	9,2	479	100
É seguro eu caminhar ou andar de bicicleta na rua	9	1,9	113	23,6	335	69,9	22	4,6	479	100
Na escola, eu nunca tenho medo de que outras crianças/jovens me possam fazer mal	73	15,2	137	28,6	257	53,7	12	2,5	479	100
Na minha escola há muitas lutas entre crianças/jovens	27	5,6	223	46,6	204	42,6	25	5,2	479	100
Quando eu me sinto em perigo, eu sei a quem me dirigir para pedir ajuda	24	5	111	23,2	327	68,3	17	3,5	479	100
A minha mãe ou o meu pai já falaram comigo sobre como utilizar a internet	46	9,6	59	12,3	355	74,1	19	4	479	100
Sei que há riscos em utilizar a internet	4	0,8	15	3,1	449	93,7	11	2,3	479	100

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

Analisando os resultados apresentados na tabela anterior, destaca-se o facto de a maioria dos jovens, 50,5% se sentir seguro quando utiliza os meios de transporte públicos para se deslocar para a escola. No entanto, uma percentagem significativa de jovens, 32,6% revela que nem sempre se sentem seguros ao utilizar os transportes públicos.

Os resultados do item: “É seguro eu caminhar ou andar de bicicleta na rua”, vem reforçar a situação anterior, revelando que mais de metade dos jovens, ou seja, cerca de 69,9% dos jovens sentem-se seguros e 23,6% refere que nem sempre assim acontece.

Relativamente à questão que reporta o facto de na escola os jovens sentirem-se ameaçados por outras crianças ou jovens que lhes possam fazer mal, é evidente que a sua maioria cerca de 53,7% assume que não tem medo que esse tipo de situações possa acontecer. Ainda assim, 28,6% jovens refletem na sua resposta que se sentem de alguma forma ameaçados por outras crianças ou jovens.

No item que incide sobre o facto de existirem muitas lutas na escola, cerca de 42,6% dos jovens revela que não existe qualquer violência física dentro do ambiente escolar, e cerca de 46,6% dos jovens afirma que por vezes existe alguma violência física dentro do meio escolar.

Na sequência do item anterior, também se verifica que a maioria dos jovens, 68,3% conseguem pedir ajuda quando sentem que estão em perigo. No entanto, uma percentagem significativa de jovens, 23,2% revela que nem sempre consegue solicitar ajuda.

Os dois últimos itens da tabela são baseados na utilização da internet pelos jovens. Assim, constata-se que grande parte dos jovens afirmam numa percentagem de 74,1% que os seus responsáveis já falaram com eles sobre como podem utilizar a internet e que os alertaram para os perigos que podem encontrar ao recorrerem ao uso da internet (93,7%).

A tabela seguinte reúne os resultados relativamente às respostas dos jovens sobre vários itens que constituem a dimensão: “Saúde.”

Tabela 39

Distribuição das respostas dos 479 jovens nos diferentes itens da dimensão: Saúde

Saúde	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%
A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim sempre falaram comigo sobre o que tenho de fazer para ser saudável	15	3,1	70	14,6	387	80,8	7	1,5	479	100
Em minha casa temos uma alimentação saudável	8	1,7	154	32,2	309	64,5	8	1,7	479	100
Eu consigo controlar o que como	20	4,2	137	28,6	309	64,5	13	2,7	479	100
Quando estou doente, a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim levam-me ao médico/a	9	1,9	35	7,3	426	88,9	9	1,9	479	100
O médico/a, ou enfermeiro/a, costuma falar diretamente comigo	15	3,1	130	27,1	313	65,3	21	4,4	479	100
No meu centro de saúde existe um atendimento especializado para adolescentes	89	18,6	68	14,2	82	17,1	240	50,1	479	100
Eu já fui ao médico/a sozinho/a	354	73,9	27	5,6	73	15,2	25	5,2	479	100
Eu tenho uma doença crónica ou outra condição para a qual preciso de tratamento constante	381	79,5	22	4,6	41	8,6	35	7,3	479	100

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

A partir dos resultados da tabela, observa-se que a maioria dos jovens, refere que em casa conversam regularmente sobre como serem saudáveis (80,8%) como ter uma alimentação

saudável (64,5%) para que possam ter um desenvolvimento saudável e um bem-estar equilibrado. Para reforçar esta situação, o item seguinte remete para o controlo por parte dos jovens, no que diz respeito à sua alimentação verificando-se que a maioria, 64,5% assume que consegue controlar os alimentos que ingere.

Os itens seguintes procuram aferir sobre aspetos relacionados com a saúde dos jovens. Assim, pelas respostas dos jovens verifica-se que em grande parte, 88,9%, dispõe do acompanhamento dos seus responsáveis em idas ao médico quando se encontram doentes, revelando uma preocupação e um interesse por parte das famílias dos jovens quando este tipo de situação se torna necessária.

Sobre a possibilidade de o médico ou enfermeiro falar diretamente com o/a jovem, verifica-se novamente que a maioria dos 479 jovens, 65,3% assume que esta situação acontece e 27,1% refere que nem sempre acontece.

No entanto, no que diz respeito à existência de um atendimento especializado para adolescentes no centro de saúde, observa-se que cerca de metade dos jovens inquiridos, 50,1% referem não saber sobre a existência deste tipo de atendimento.

No que se refere ao facto dos jovens já conseguirem deslocar-se ao médico/a sozinhos, a maioria, 73,9%, afirma que não acontece. Esta afirmação pode ser reforçada através de uma das questões já mencionadas anteriormente nesta tabela, em que se observa que grande parte dos jovens ainda se faz acompanhar pelos seus responsáveis quando precisam recorrer ao médico.

Finalmente, no último item, relacionado com a existência de uma doença crónica ou outra condição para a qual o jovem necessita de tratamento regular, a maioria dos jovens inquiridos, 79,5% não manifesta qualquer tipo de doença ou outra condição de saúde que necessite de tratamento constante.

Na tabela seguinte, sistematizam-se os resultados relativamente às respostas dos jovens sobre vários itens que constituem a dimensão: “Educação”.

Tabela 40

Distribuição das respostas dos 479 jovens nos diferentes itens da dimensão: Educação

Educação	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%
Eu sempre gostei da escola	73	15,2	266	55,5	129	26,9	11	2,3	479	100
Eu sinto que na escola posso estudar o que me interessa	65	13,6	234	48,9	171	35,1	9	1,9	479	100

Educação	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	n_i	%	n_i	%	n_i	%	n_i	%	n_i	%
A pessoa que é minha encarregada de educação sempre me apoiou na escola	6	1,3	35	7,3	432	90,2	6	1,3	479	100
A pessoa que é minha encarregada de educação vai sempre às reuniões na escola	9	1,9	142	29,6	315	65,8	13	2,7	479	100
A minha mãe ou o meu pai costumam participar nas atividades que acontecem na escola	114	23,8	190	39,7	124	25,9	51	10,9	479	100
A minha família consegue pagar o material escolar que eu preciso	7	1,5	41	8,6	419	87,5	12	2,5	479	100
Os meus professores e professoras dão-me atenção suficiente quando eu preciso	17	3,5	175	36,5	272	56,8	15	3,1	479	100
Os meus professores e professoras já me ajudaram numa situação em que precisei de ajuda	32	6,7	82	17,1	317	66,2	48	10	479	100
Na minha escola, temos aulas sobre promoção de saúde	69	14,4	135	28,2	160	33,4	115	24	479	100
Na minha escola, temos aulas sobre educação sexual	70	14,6	145	30,3	226	47,2	38	7,9	479	100
Na minha escola, fomos informados sobre os direitos das crianças	38	7,9	85	17,7	286	59,7	70	14,6	479	100
Os professores e professoras costumam envolver-nos em decisões sobre a organização da escola	69	14,4	157	32,8	162	33,8	91	19	479	100
Na minha escola, há tempo suficiente de recreio para eu estar com os meus amigos	110	23	199	41,5	157	32,8	13	2,7	479	100
O meu tempo de escola e estudo é adequado	38	7,9	214	44,7	196	40,9	31	6,5	479	100
As casas de banho na minha escola estão sempre limpas	55	11,5	268	55,9	140	29,2	16	3,3	479	100
Na minha escola, há pessoas adultas com quem posso falar se tiver problemas ou me sentir mal	41	8,6	92	19,2	305	63,7	41	8,6	479	100
Os professores e professoras tratam todas as crianças/jovens da mesma maneira	64	13,4	197	41,1	191	39,9	27	5,6	479	100
Na minha escola, as crianças/jovens com deficiências são sempre respeitadas	14	2,9	188	39,2	243	50,7	34	7,1	479	100
Na minha comunidade, há uma biblioteca que eu costumo utilizar	98	20,5	138	28,8	202	42,2	41	8,6	479	100
Os/As professores/as nunca batem nos/as alunos/as	79	16,5	40	8,4	311	64,9	49	10,2	479	100
Os/As professores/as nunca gritam com os/as alunos/as	112	23,4	260	54,3	78	16,3	29	6,1	479	100
Nas férias ou durante o tempo de escola, eu costumo trabalhar	231	48,2	129	26,9	94	19,6	25	5,2	479	100
*O trabalho que eu faço não interfere com os meus estudos	43	9	42	8,8	115	24	23	4,8	223	46,6

Educação	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	n_i	%	n_i	%	n_i	%	n_i	%	n_i	%
*O trabalho que eu faço não põe em risco a minha saúde ou segurança	43	9	29	6,1	133	2,8	18	3,8	223	46,6

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

Da análise da tabela, destaca-se que uma percentagem significativa, 55,5% dos jovens inquiridos nem sempre gosta da escola, assim como 48,9% dos jovens nem sempre sentem que na escola podem estudar os temas e as matérias que lhes interessam.

Em itens mais específicos sobre a participação do encarregado de educação e da família dos jovens na sua educação, é possível perceber que a maioria dos encarregados de educação sempre apoiaram os seus jovens na escola (90,2%), conseguem ir sempre às reuniões da escola (65,8%), e conseguem pagar o material escolar (87,5%).

Porém, no que se refere à participação dos pais dos jovens nas atividades que acontecem na escola, verifica-se que cerca de 39,7% dos jovens revelam que os seus pais nem sempre participam em eventos escolares, 23,8% dos jovens referem que os seus responsáveis não participam sequer nos eventos escolares.

No que respeita à atenção prestada pelos professores quando o jovem revela sentir esta necessidade, grande parte, 56,8% dos jovens afirmam que a atenção é prestada pelos professores, ainda que 36,5% dos jovens inquiridos assumam que nem sempre assim acontece.

Na questão que remete para a ajuda por parte dos professores ao jovem quando este se encontra numa situação que assim o exige, uma percentagem significativa de 66,7%, que corresponde à maioria dos 479 jovens, indica que nestas situações recebem a ajuda por parte dos professores e professoras.

No que diz respeito à existência de aulas de promoção de saúde, 28,2% dos jovens revelam que nem sempre existem aulas de promoção de saúde e 3,4% reconhecem a existência deste tipo de aulas. No entanto, há que realçar que 24% dos jovens não sabem que este tipo de aulas existem.

Entretanto, no que concerne à existência de aulas sobre educação sexual na escola uma percentagem significativa dos 479 jovens, 47,2% confirma que este tipo de aulas existe, revelando-se um aspeto importante para que os jovens tenham conhecimento sobre este tipo de temática bem como os cuidados essenciais a ter e os riscos existentes. Contudo, 30,3% dos jovens afirmam que nem sempre têm oportunidade de ter este tipo de aulas na sua escola.

De seguida, no que se refere ao conhecimento sobre os direitos da criança aos jovens na escola, a maioria dos jovens, 59,7% confirma ter conhecimento sobre o assunto. Destaca-se uma percentagem de 14,6% de jovens que revelaram não ter opinião sobre esta questão.

Relativamente ao facto de os professores e professoras envolverem regularmente os jovens em decisões sobre a organização da sua escola, as opiniões distribuem-se entre 33,8% do total de jovens inquiridos que reconhecem que o envolvimento existe e 32,8% dos jovens que referem que nem sempre acontece.

Quando questionados sobre se o tempo de recreio é suficiente para estarem com seus amigos na escola, 41,5% dos jovens referem que nem sempre o tempo é suficiente, embora por outro lado, 32,8% dos jovens refira que o tempo de recreio no recinto escolar é suficiente para estarem com os amigos.

Quanto ao tempo de estudo e de escola 44,7% dos jovens considera que nem sempre o tempo na escola e de estudo é o mais adequado e 40,9% afirma que o seu tempo escolar e de estudo é considerado suficiente.

No que diz respeito ao facto de na escola existirem pessoas adultas com quem o jovem pode falar se tiver com problemas ou se sentir mal, a maioria dos jovens, 63,7% sente que existem pessoas na escola que os podem ouvir, o que pode ser considerado um aspeto positivo, visto que a escola é, para muitos jovens, sentida como uma segunda casa devido ao facto de lá passarem grande parte do seu tempo durante a semana. No entanto, 19,2% dos jovens considera que nem sempre têm pessoas adultas na escola que os possa ouvir.

Quando questionados sobre o facto de os professores e professoras tratarem todas as crianças/jovens de igual forma 41,1% afirmaram que nem sempre os professores conseguem tratar todos de igual forma, embora 39,9% dos inquiridos considere que a forma de tratamento é igual para todos.

Relativamente ao respeito pelas pessoas com deficiência, 50,7% dos jovens refere que esta situação é uma realidade, ou seja, as crianças/jovens com deficiência são respeitadas na escola. Ainda assim, 38,2% jovens afirmam que esta situação nem sempre acontece.

Em relação ao facto de não existir violência física ou verbal por parte dos professores junto dos seus/suas alunos/as, verifica-se claramente que a maioria dos jovens inquiridos, 64,9% afirma que os professores não exercem qualquer tipo de violência física na escola. Contudo, quanto ao facto de os professores nunca gritarem com os/as alunos/as, a maioria dos 479 jovens

refere que este tipo de situação acontece por vezes no meio escolar, numa percentagem de 54,3% e 23,4% dos jovens são perentórios ao admitir que tal situação acontece realmente.

Finalmente, os inquiridos quando questionados, sobre o facto de nas férias ou durante o tempo de escola estarem a trabalhar, quase metade dos jovens, 48,2%, afirmou que esta situação não acontece. No entanto, ao observarmos a tabela, verificamos que os jovens que afirmaram que trabalhavam em simultâneo com as aulas e as férias (incluem-se os jovens que consideram esta situação como completamente verdadeira e os jovens que referem que nem sempre assim acontece, mas que também não negam que acontece) correspondem a uma percentagem de 46,5%. Cerca de 19,6% dos jovens admitem trabalhar durante o período de aulas e férias e 26,9% de jovens que referem que esta situação nem sempre acontece).

Nesta última tabela do questionário dirigido aos jovens, é possível reunir um conjunto de dados relativamente às suas respostas a respeito de diversos itens que constituem a dimensão: “Vida Pessoal”.

Tabela 41

Distribuição das respostas dos 479 jovens nos diferentes itens da dimensão: Vida Pessoal

<u>Vida Pessoal</u>	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdadeira		Não sei		Total	
	n_i	%	n_i	%	n_i	%	n_i	%	n_i	%
A minha casa está sempre limpa	6	1,3	35	7,3	434	90,6	4	0,8	479	100
Na minha casa há água quente para eu tomar banho	1	0,2	13	2,3	459	95,8	6	1,3	479	100
Eu sinto-me seguro(a) em casa	2	0,4	24	5%	449	93,7	4	0,8	479	100
A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim nunca me batem	25	5,2	71	14,8	376	78,5	7	1,5	479	100
A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim nunca gritam comigo	45	9,4	251	52,4	176	36,7	7	1,5	479	100
Já tive uma situação onde outras/os jovens me bateram fora da escola	367	76,6	26	5,4	65	13,6	21	4,4	479	100
Já tive uma situação onde outras/os jovens me bateram fora da escola – invertida	65	13,6	26	5,4	367	76,6	21	4,4	479	100
Nunca me ofereceram drogas na escola ou fora da escola	220	45,9	29	6,1	209	43,6	21	4,4	479	100
*Eu já tive contacto com o sistema de proteção de crianças e jovens em perigo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
* Eu gostei do acompanhamento dos/as profissionais do sistema de proteção de crianças e jovens em perigo	5	1	5	1%	26	5,4	6	1,3	42	8,8
*O acompanhamento por parte de profissionais do sistema de proteção de crianças e jovens em perigo ajudou-me realmente a melhorar a minha vida	6	1,3	7	1,5	25	5,2	4	0,8	42	8,8

Vida Pessoal	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%
*Durante o acompanhamento dos/as profissionais do sistema de proteção de crianças e jovens em perigo, eu fui sempre informado/a sobre o que estava a acontecer e pude dar sempre a minha opinião	3	0,6	6	1,3	27	5,6	6	1,3	42	8,8

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

Por observação dos primeiros itens é possível verificar, que a maioria dos jovens reconhecem ter a casa limpa (90,6%) possuem água quente para tomar banho (95,8%) e sentem-se seguros nas suas casas (93,7%).

Quando questionados sobre o facto dos seus responsáveis nunca gritarem consigo, cerca de metade dos jovens, 52,4% responde que por vezes este tipo de situação acontece e 36,7% indica que não acontece. Por outro lado, quando questionados sobre o facto de os seus responsáveis exercerem algum tipo de violência física sobre os jovens, 78,5% refere que esta situação não acontece e 14,8% admitem que nem sempre assim acontece.

Adicionalmente, no que se refere a situações de violência física por parte de outros jovens fora da escola, observa-se que a maioria, 76,6% afirma que este tipo de situações não acontece e uma percentagem de 13,6% admite que já sofreu episódios de violência física por parte de outros jovens.

No que se refere ao facto de alguma vez lhes terem oferecido substâncias ilícitas dentro ou fora do meio escolar, uma percentagem significativa de jovens, 43,6% revela que esta situação nunca aconteceu, mas 45,9% dos jovens nega que nunca tenha acontecido o que significa que podem já ter passado por esse tipo de situação.

Dos jovens inquiridos, 26 jovens afirmaram que já tiveram contacto com o sistema de proteção de crianças e jovens em perigo, gostaram do acompanhamento dos profissionais do mesmo, assim como o seu acompanhamento ajudou-os realmente a melhorar a sua vida. Para além disto, uma percentagem de 64,29% dos 42 jovens que já tiveram contacto com o sistema de proteção de crianças e jovens em perigo reconhecem terem sido informados sobre o que estava a acontecer conseguindo manifestar a sua opinião durante o acompanhamento dos/as profissionais do sistema de proteção.

6.4 - Análise dos níveis de concordância dos jovens associados ao desenvolvimento, segundo o sexo e o ano de escolaridade frequentado

Utilizando técnicas similares às que foram apresentadas aquando da análise do cruzamento de variáveis nos dados referentes às crianças, recorreu-se, uma vez mais, à utilização dos dois testes estatísticos, (*Mann-Whitney e Kruskal-Wallis*), que permitiram averiguar sobre a existência de diferenças estatisticamente significativas nos diferentes itens que compõem cada uma das dimensões do questionário segundo a variável sexo e o ano de escolaridade). Resumindo, estes cruzamentos permitirão verificar se as variáveis sexo e ano de escolaridade influenciam os níveis de concordância dos jovens nos diferentes itens que constituem cada uma das dimensões do questionário.

6.4.1 - Análise dos níveis de concordância das crianças associados aos diferentes itens das várias dimensões segundo o sexo

De acordo com o que foi referido anteriormente, o seguinte ponto apresenta as análises resultantes do cruzamento dos itens que constituem todas as dimensões do questionário, com a variável sexo.

6.4.1.1 - Dimensão “Brincadeira e Lazer”

A tabela seguinte, apresenta os resultados do teste *Mann-Whitney*, para cada um dos itens da dimensão “Brincadeira e Lazer” segundo o sexo.

Os resultados indicam que existem diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) em grande parte dos itens que constituem a dimensão “Brincadeira e Lazer” no que diz respeito à prática de uma modalidade desportiva, o tempo que os jovens têm em fazer o que gostam e aproveitar os fins de semana em família, a participação em outras atividades/junto com os seus pais e ainda se as crianças com deficiência utilizam os meus espaços públicos assim como se os espaços públicos que existem no concelho há possibilidade de os jovens estarem em contacto com a natureza.

Tabela 42

Dimensão: Brincadeira e Lazer – Variável “sexo” - Estatística de teste (Mann-Whitney)

Brincadeira e Lazer	n	U de Mann-Whitney	Significância assintótica
Na minha terra existem sítios públicos para estar com amigos (as) da minha idade ou fazer jogos e desporto	472	27415,000	0,929
Frequento um clube de desporto	467	19272,000	0,000
A minha família consegue pagar a mensalidade do clube de desporto	429	18576,500	0,000
Tenho tempo suficiente para descansar e aproveitar o meu tempo livre	474	23156,500	0,000

Brincadeira e Lazer	n	U de Mann-Whitney	Significância assintótica
Onde eu moro, as crianças com deficiência usam os mesmos espaços que as outras crianças	361	14371,500	0,015
Há sítios na minha terra onde eu posso estar em contacto com a natureza	472	26065,000	0,031
Participo em programas ou atividades fora da escola	464	25328,000	0,374
Costumo passar tempo com a(s) pessoa(s) que é/são responsável/eis por mim, durante os fins de semana	471	25100,000	0,025
Gosto de passar tempo com a(s) pessoa(s) que é/são responsável/eis por mim	470	24620,000	0,014
A(s) pessoa(s) que é/são responsável(eis) por mim costuma(m) ir ver-me praticar desporto ou acompanhar-me noutras atividades	463	23887,000	0,047

Fonte: Elaboração Própria

A tabela que se segue permite verificar as tendências identificadas a partir do teste de *Mann-Whitney* através dos níveis de concordância médios de rapazes e raparigas nos itens que apresentam diferenças estatisticamente significativas.

Observando as tabelas apresentadas, é possível constatar que na maioria dos itens são os rapazes que apresentam um nível médio de concordância superior ao das raparigas, que poderá indicar que são os rapazes que têm um interesse maior na prática desportiva assim como, ter o acompanhamento dos seus pais e que assumem ter mais tempo para descansar e aproveitar o seu tempo livre.

A situação contrária, em que o nível médio de concordância das raparigas é superior ao dos rapazes acontece nas restantes afirmações, em que são as raparigas que mais concordam que as crianças com deficiência usam os mesmos espaços que as outras crianças, bem como relativamente ao facto de o concelho de Ponte de Sor disponibiliza locais em que os jovens possam estar em contacto com a natureza.

Seguidamente, no que respeita ao tempo e apreciação dos jovens em aproveitar momentos em família essencialmente aos fins de semana, são novamente as raparigas que mais gostam e costumam passar tempo em família quando comparadas com os rapazes.

Tabela 43

Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: 'Brincadeira e lazer'

Brincadeira e Lazer	Sexo	n	Ordem Média
Frequente um clube de desporto	Feminino	258	204,20
	Masculino	209	270,79
A minha família consegue pagar a mensalidade do clube de desporto	Feminino	238	197,55
	Masculino	191	236,74
Tenho tempo suficiente para descansar e aproveitar o meu tempo livre	Feminino	261	219,72
	Masculino	213	259,28
	Feminino	202	189,35

Brincadeira e Lazer	Sexo	n	Ordem Média
Onde eu moro, as crianças com deficiência usam os mesmos espaços que as outras crianças	Masculino	159	170,39
Há sítios na minha terra onde eu posso estar em contacto com a natureza	Feminino	263	241,89
	Masculino	209	229,71
Costumo passar tempo com a(s) pessoa(s) que é/são responsável/eis por mim, durante os fins de semana	Feminino	262	244,70
	Masculino	209	225,10
Gosto de passar tempo com a(s) pessoa(s) que é/são responsável/eis por mim	Feminino	262	245,53
	Masculino	208	222,87
A(s) pessoa(s) que é/são responsável(eis) por mim costuma(m) ir ver-me praticar desporto ou acompanhar-me noutras atividades.	Feminino	259	222,23
	Masculino	204	244,41

Fonte: Elaboração Própria

6.4.1.2 - Dimensão “Participação e Cidadania”

A seguinte tabela apresenta os resultados do cruzamento dos itens que constituem a dimensão intitulada como “Participação e Cidadania”. Os resultados da aplicação do teste *Mann-Whitney*, indicam que existem diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito à variável “sexo”, nos seguintes itens: “*Sinto que a(s) pessoa(s) responsável(eis) por mim me ouvem e têm em consideração as minhas opiniões*”; “*Faço parte do Conselho de Jovens do meu município*” e “*Já dei a minha opinião em projetos ou atividades na Câmara Municipal*”.

Tabela 44

Dimensão: Participação e Cidadania – Variável “sexo” - Estatística de teste (Mann-Whitney)

Participação e Cidadania	n	U de Mann-Whitney	Significância assintótica
Já participei em grupos para discutir sobre o que há de bom na escola ou sobre as coisas que podem ser melhoradas	434	22583,000	0,580
Os (As) professores(as) costumam perguntar-nos no final de cada semana, o que correu bem dentro das aulas e o que gostaríamos de fazer de maneira diferente	466	26202,000	0,629
A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim costuma(m) perguntar-me o que quero fazer no fim de semana	466	26099,000	0,610
A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim costumam perguntar-me onde quero ir passear ou ir de férias	468	26369,500	0,584
Sinto que posso falar com a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim sobre quase tudo	462	24685,000	0,170
Sinto que a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim me ouvem e têm em consideração as minhas opiniões	461	23763,000	0,026
Participo em projetos na minha comunidade	442	22059,500	0,110
Faço parte do Conselho de Jovens no meu município	386	16478,500	0,010
Já dei a minha opinião em projetos ou atividades na Câmara Municipal	424	20331,000	0,035
Já ouvi falar sobre os direitos das crianças e jovens na escola, televisão ou internet	442	22513,000	0,129
Tenho acesso à internet e sinto-me ligado(a) ao que acontece fora da minha vizinhança	465	26067,000	0,506

Fonte: Elaboração Própria

É possível verificar a tendência das diferenças estatisticamente significativas identificadas a partir do teste de *Mann-Whitney*, na tabela que se segue.

Dos resultados obtidos, conclui-se que os níveis de concordância médios são superiores nos rapazes. No que respeita ao item sobre a colaboração dos jovens no concelho de Ponte de Sor, existe um maior número de rapazes cujo nível de concordância sugere que façam parte do Concelho de Jovens.

No que se refere à opinião dada pelos jovens em projetos ou atividades na Câmara Municipal, existe um maior número nos rapazes superior ao das raparigas, cujo o item indica que os rapazes já deram mais a sua opinião em projetos ou atividades do que as raparigas.

No último item destacado, que diz respeito ao facto dos seus pais ouvirem e terem em consideração a opinião dos jovens, destacam-se novamente os rapazes com níveis de concordância superiores aos das raparigas que assumem que este tipo de situação acontece.

Tabela 45

Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: 'Participação e cidadania'

Participação e Cidadania	Sexo	n	Ordem Média
Faço parte do Conselho de Jovens no meu município.	Feminino	220	185,40
	Masculino	166	204,23
Já dei a minha opinião em projetos ou atividades na Câmara Municipal.	Feminino	241	205,36
	Masculino	183	221,90
Sinto que a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim me ouvem e têm em consideração as minhas opiniões.	Feminino	255	221,19
	Masculino	206	243,15

Fonte: Elaboração Própria

6.4.1.3 - Dimensão “Segurança e Proteção”

Seguidamente, através da dimensão “Segurança e Proteção”, procura-se verificar se existem diferenças significativas entre os níveis de concordância de rapazes e raparigas nos diferentes itens. Assim, na seguinte tabela é possível verificar os resultados obtidos de acordo com o teste *Mann-Whitney* recorrendo à variável “sexo”.

Ao observar os resultados da tabela correspondente ao teste *Mann-Whitney*, é possível verificar que existem nesta dimensão quatro itens que apresentam diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito aos níveis de concordância de rapazes e raparigas. Estes itens são: “*Sinto-me seguro/a quando uso o autocarro ou outros transportes públicos*”; “*É seguro eu caminhar ou andar de bicicleta na rua*”; “*A minha mãe ou o meu pai já falaram comigo sobre como utilizar a internet*” e “*Sei que há riscos em utilizar a internet*”.

Tabela 46

Dimensão: Segurança e Proteção – Variável “sexo” - Estatística de teste (Mann-Whitney)

Segurança e Proteção	n	U de Mann-Whitney	Significância assintótica
Sinto-me seguro/a quando uso o autocarro ou outros transportes públicos	435	19105,000	0,000
É seguro eu caminhar ou andar de bicicleta na rua	457	20699,000	0,000

Segurança e Proteção	n	U de Mann-Whitney	Significância assintótica
Na escola, eu nunca tenho medo de que outras crianças/jovens me possam fazer mal	467	25280,000	0,210
Na minha escola há muitas lutas entre crianças/jovens	454	25217,000	0,849
Quando eu me sinto em perigo, eu sei a quem me dirigir para pedir ajuda	462	25343,500	0,344
A minha mãe ou o meu pai já falaram comigo sobre como utilizar a internet	460	22927,500	0,003
Sei que há riscos em utilizar a internet	468	25945,000	0,031

Fonte: Elaboração Própria

A tabela seguinte, mostra os níveis médios de concordância resultantes das respostas dos jovens de ambos os sexos nos itens que apresentam diferenças estatisticamente significativas.

No que se refere às ordens médias dos itens que apresentam resultados estatisticamente significativos, é visível que em relação à segurança em andar de transportes públicos, a pé ou de bicicleta são efetivamente os rapazes que apresentam níveis de concordância superiores ao das raparigas. Nos dois últimos itens com resultados estatisticamente significativos, verifica-se a situação contrária, ou seja, relativamente ao facto dos pais dos jovens os alertarem de como devem utilizar a internet bem como se têm conhecimento sobre os riscos em relação à utilização da mesma, são as raparigas que tomam destaque apresentando um maior nível médio de concordância nas respostas.

Tabela 47

Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: ‘Segurança e Proteção’

Segurança e Proteção	Sexo	n	Ordem Média
Sinto-me seguro/a quando uso o autocarro ou outros transportes públicos	Feminino	242	200,45
	Masculino	193	240,01
É seguro eu caminhar ou andar de bicicleta na rua	Feminino	251	208,47
	Masculino	206	254,02
A minha mãe ou o meu pai já falaram comigo sobre como utilizar a internet	Feminino	258	242,63
	Masculino	202	215,00
Sei que há riscos em utilizar a internet	Feminino	261	238,59
	Masculino	207	229,34

Fonte: Elaboração Própria

6.4.1.4 - Dimensão “Saúde”

Para a seguinte dimensão constituída pela “Saúde”, procedeu-se à análise dos resultados recorrendo aos respetivos testes utilizados nas dimensões anteriores. Assim, os resultados do teste *Mann-Whitney*, encontram-se registados na tabela que se segue identificando três itens com diferenças estaticamente significativas entre os níveis de concordância de rapazes e raparigas.

Os seguintes itens que apresentam diferenças estatisticamente significativas remetem para a existência ou não de um atendimento especializado para adolescentes, para a existência ou

não, de uma doença crónica ou de outra condição para a qual é necessário um tratamento constante, e ainda se os jovens vão ao médico sozinhos.

Tabela 48

Dimensão: Saúde – Variável “sexo” - Estatística de teste (Mann-Whitney)

Saúde	n	U de Mann-Whitney	Significância assintótica
A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim sempre falei comigo sobre o que tenho de fazer para ser saudável	472	26481,000	0,284
Em minha casa temos uma alimentação saudável	471	25479,000	0,108
Eu consigo controlar o que como	466	25207,500	0,188
Quando estou doente, a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim levam-me ao médico/a	470	27183,500	0,930
O médico/a, ou enfermeiro/a, costuma falar diretamente comigo	458	24956,000	0,459
No meu centro de saúde existe um atendimento especializado para adolescentes	239	5938,000	0,017
Eu já fui ao médico/a sozinho/a	454	21944,500	0,001
Eu tenho uma doença crónica ou outra condição para a qual preciso de tratamento constante	444	22492,500	0,033

Fonte: Elaboração Própria

Assim, a tabela seguinte reflete para a ordem média dos níveis de concordância entre jovens do sexo feminino e jovens do sexo masculino.

Dos resultados apresentados, verifica-se que o nível médio de concordância é superior em jovens do sexo masculino e inferior em jovens do sexo feminino, ou seja, é visível que são os rapazes que mais vezes assumem que vão ao médico sozinhos, a possibilidade de existência de uma doença crónica ou de outra condição que precise de tratamento constante, e que mais responderam no que se refere à existência de um atendimento especializado para adolescentes no centro de saúde.

Tabela 49

Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativo da dimensão: ‘Saúde’

Saúde	Sexo	n	Ordem Média
No meu centro de saúde existe um atendimento especializado para adolescentes	Feminino	118	109,82
	Masculino	121	129,93
Eu já fui ao médico/a sozinho/a	Feminino	258	214,56
	Masculino	196	244,54
Eu tenho uma doença crónica ou outra condição para a qual preciso de tratamento constante	Feminino	251	215,61
	Masculino	193	231,46

Fonte: Elaboração Própria

6.4.1.5 - Dimensão “Educação”

Mais uma vez, para a próxima dimensão designada como “Educação” dando continuidade à análise do cruzamento de variáveis, procedeu-se novamente à utilização do teste não paramétrico *Mann-Whitney* no sentido de averiguar a existência de diferenças estatisticamente significativas no nível da concordância dos jovens em cada item (variável dependente ordinal) segundo a variável sexo (variável independente constituída por dois grupos).

Da análise da tabela seguinte, é possível verificar que existem diferenças estatisticamente significativas em relação à opinião dos jovens inquiridos nos itens: “Na minha escola, as crianças/jovens com deficiência são sempre respeitadas”; “Os/as professores/as nunca gritam com os/as alunos/as” e “Nas férias ou durante o tempo de escola, eu costumo trabalhar”.

Tabela 50

Dimensão: Educação – Variável “sexo” - Estatística de teste (Mann-Whitney)

Educação	n	U de Mann-Whitney	Significância assintótica
Eu sempre gostei da escola	468	26260,000	0,574
Eu sinto que na escola posso estudar o que me interessa	470	26646,500	0,651
A pessoa que é minha encarregada de educação sempre me apoiou na escola	473	27168,000	0,535
A pessoa que é minha encarregada de educação vai sempre às reuniões na escola	466	26019,500	0,549
A minha mãe ou o meu pai costumam participar nas atividades que acontecem na escola	428	21731,000	0,579
A minha família consegue pagar o material escolar que eu preciso	467	26313,000	0,396
Os meus professores e professoras dão-me atenção suficiente quando eu preciso	464	25267,500	0,322
Os meus professores e professoras já me ajudaram numa situação em que precisei de ajuda	431	22154,000	0,454
Na minha escola, temos aulas sobre promoção de saúde	364	15167,000	0,220
Na minha escola, temos aulas sobre educação sexual	441	22216,500	0,176
Na minha escola, fomos informados sobre os direitos das crianças	409	20028,500	0,437
Os professores e professoras costumam envolver-nos em decisões sobre a organização da escola	388	17527,000	0,312
Na minha escola, há tempo suficiente de recreio para eu estar com os meus amigos	466	24951,000	0,175
O meu tempo de escola e estudo é adequado	448	23316,500	0,249
As casas de banho na minha escola estão sempre limpas	463	24418,000	0,117
Na minha escola, há pessoas adultas com quem posso falar se tiver problemas ou me sentir mal	438	23501,500	0,857
Os professores e professoras tratam todas as crianças/jovens da mesma maneira	452	23842,500	0,302
Na minha escola, as crianças/jovens com deficiências são sempre respeitadas	445	21879,500	0,034
Na minha comunidade, há uma biblioteca que eu costumo utilizar	438	22480,000	0,311
Os/As professores/as nunca batem nos/as alunos/as	430	22166,000	0,544
Os/As professores/as nunca gritam com os/as alunos/as	450	22274,000	0,031
Nas férias ou durante o tempo de escola, eu costumo trabalhar	454	21845,500	0,005

Educação	n	U de Mann-Whitney	Significância assintótica
*O trabalho que eu faço não interfere com os meus estudos	200	4861,500	0,729
*O trabalho que eu faço não põe em risco a minha saúde ou segurança	205	4631,500	0,088

Fonte: Elaboração Própria

De seguida, apresentam-se as ordens médias correspondentes a estes itens para uma melhor compreensão da tendência das diferenças observadas entre os sexos.

De acordo, com os resultados obtidos no primeiro item identificado como significativo é possível concluir que o nível médio de concordância superior diz respeito aos rapazes conforme observado na análise descritiva efetuada anteriormente.

Em relação, ao item: "*Os/As professores/as nunca gritam com os/as alunos/as*", verifica-se que o nível de concordância médio prevalece novamente nos rapazes novamente como se encontra observado na análise descritiva efetuada anteriormente.

No que se refere, ao facto dos jovens trabalharem nas férias ou durante o tempo de escola, são os rapazes que revelam um maior nível médio de concordância nas respostas a este item.

Tabela 51

Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: 'Educação'

Educação	Sexo	n	Ordem Média
Na minha escola, as crianças/jovens com deficiências são sempre respeitadas.	Feminino	250	213,02
	Masculino	195	235,80
Os/As professores/as nunca gritam com os/as alunos/as	Feminino	254	215,19
	Masculino	196	238,86
Nas férias ou durante o tempo de escola, eu costumo trabalhar	Feminino	254	213,51
	Masculino	200	245,27

Fonte: Elaboração Própria

6.4.1.6 - Dimensão "Vida Pessoal"

Finalmente, na análise à última dimensão: "Vida Pessoal" do questionário dirigido às crianças, foi novamente utilizado o teste *Mann-Whitney*, que permite verificar se as ordens médias de dois grupos independentes, neste caso, o sexo feminino e o sexo masculino, diferem ao nível dos diversos itens que constituem a respetiva dimensão. No entanto, verifica-se na seguinte tabela representada, que apenas um dos itens apresenta diferenças estaticamente significativas entre os níveis de concordância de rapazes e raparigas, ("*Já tive uma situação onde outras/os jovens me bateram fora da escola*")

Tabela 52

Dimensão: Vida Pessoal – Variável "sexo" - Estatística de teste (Mann-Whitney)

Vida Pessoal	n	U de Mann-Whitney	Significância assintótica
A minha casa está sempre limpa	475	27156,500	0,303

Vida Pessoal	n	U de Mann-Whitney	Significância assintótica
Na minha casa há água quente para eu tomar banho	473	26994,000	0,136
Eu sinto-me seguro(a) em casa	475	27262,500	0,275
A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim nunca me batem	472	26583,000	0,356
A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim nunca gritam comigo	472	26988,500	0,664
Já tive uma situação onde outras/os jovens me bateram fora da escola	458	23538,500	0,018
Nunca me ofereceram drogas na escola ou fora da escola	458	25770,000	0,929

Fonte: Elaboração Própria

Assim, a tabela que se segue permite analisar os termos médios correspondentes ao item estatisticamente mais significativo segundo o teste *Mann-Whitney*.

Neste seguimento, com os resultados apresentados, conclui-se que as ordens médias superiores correspondem aos jovens rapazes, em relação à existência de violência física fora do meio escolar.

Tabela 53

Ordens médias correspondentes ao item estatisticamente significativo da dimensão: 'Vida Pessoal'

Vida Pessoal	Sexo	n	Ordem Média
Já tive uma situação onde outras/os jovens me bateram fora da escola.	Feminino	256	220,45
	Masculino	202	240,97

Fonte: Elaboração Própria

6.4.2 - Análise dos níveis de concordância dos jovens associados aos diferentes itens das várias dimensões segundo o ano de escolaridade frequentado

O seguinte ponto apresenta a segunda parte da análise de todas as dimensões do questionário, segundo os anos de escolaridade (do 7º ano ao 12º ano) relativamente ao nível de concordância dos jovens, utilizando o teste não paramétrico *Kruskal-Wallis* que permite averiguar se os anos de escolaridade (seis grupos independentes) influenciam os níveis de concordância (medidos numa escala ordinal) verificados nos itens que constituem as diferentes dimensões.

6.4.2.1 - Dimensão “Brincadeira e Lazer”

Considerando a primeira dimensão do questionário dirigido aos jovens que corresponde à temática “Brincadeira e Lazer”, recorreu-se ao teste *Kruskal-Wallis* que permite averiguar se as diferenças observadas entre os jovens que frequentam os diferentes anos de escolaridade em cada um dos itens da seguinte dimensão são estatisticamente significativas.

A tabela seguinte, apresenta os resultados do teste *Kruskal-Wallis* que revelam a existência de vários itens nesta primeira dimensão que apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) entre os níveis de concordância dos jovens que frequentam diferentes anos de escolaridade (do 7º ano ao 12º ano).

Os resultados obtidos mostram que existem diferenças estatisticamente significativas em itens que dizem respeito ao tempo que os jovens têm para usufruir de tempo livre, ao acesso de crianças com deficiência a espaços frequentados por outras crianças e ainda à apreciação dos jovens quando passam tempo com a sua família.

Tabela 54

Dimensão: Brincadeira e Lazer – Variável “Ano de escolaridade” - Estatística de teste (Kruskal-Wallis)

Brincadeira e Lazer	n	Qui-quadrado	g.l.	Significância assintótica
Na minha terra existem sítios públicos para estar com amigos (as) da minha idade ou fazer jogos e desporto	470	3,574	5	0,612
Frequento um clube de desporto	466	8,961	5	0,111
A minha família consegue pagar a mensalidade do clube de desporto	427	8,666	5	0,123
Tenho tempo suficiente para descansar e aproveitar o meu tempo livre	472	13,933	5	0,016
Onde eu moro, as crianças com deficiência usam os mesmos espaços que as outras crianças	359	12,062	5	0,034
Há sítios na minha terra onde eu posso estar em contacto com a natureza	470	9,466	5	0,092
Participo em programas ou atividades fora da escola	462	2,721	5	0,743
Costumo passar tempo com a(s) pessoa(s) que é/são responsável/eis por mim, durante os fins de semana	469	16,969	5	0,005
Gosto de passar tempo com a(s) pessoa(s) que é/são responsável/eis por mim	468	11,237	5	0,047
A(s) pessoa(s) que é/são responsável(eis) por mim costuma(m) ir ver-me praticar desporto ou acompanhar-me noutras atividades	461	10,340	5	0,066

Fonte: Elaboração Própria

A tabela que se segue permite analisar os níveis médios de concordância correspondentes aos itens que apresentam diferenças estatisticamente significativas em termos do ano de escolaridade frequentado pelos jovens.

Observando os resultados, constata-se que são os jovens que frequentam o 7º e 8º ano que apresentam um maior nível de concordância em itens que procuram aferir se têm tempo suficiente para usufruir do seu tempo livre assim como no que se refere ao facto de as crianças com deficiência frequentarem os mesmos espaços que outras crianças. Por outro lado, são os jovens que frequentam o 10º ano que apresentam um nível de concordância superior nas respostas relativamente ao item destinado a perceber se os jovens gostam e costumam passar tempo em família, nomeadamente durante os fins-de-semana.

Tabela 55 - Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: 'Brincadeira e lazer'

Brincadeira e Lazer	Ano de escolaridade	n	Ordem média
Tenho tempo suficiente para descansar e aproveitar o meu tempo livre	7º ano	50	269,10
	8º ano	106	258,73
	9º ano	96	237,40
	10º ano	68	207,49
	11º ano	117	217,96
	12º ano	35	238,49
Onde eu moro, as crianças com deficiência usam os mesmos espaços que as outras crianças	7º ano	44	154,32
	8º ano	79	170,28
	9º ano	69	184,59
	10º ano	55	200,51
	11º ano	86	182,17
	12º ano	26	190,23
Costumo passar tempo com a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim, durante os fins de semana	7º ano	52	240,25
	8º ano	106	247,08
	9º ano	94	207,70
	10º ano	68	258,03
	11º ano	115	238,25
	12º ano	34	207,74
Gosto de passar tempo com a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim	7º ano	53	238,74
	8º ano	105	247,27
	9º ano	94	217,92
	10º ano	68	253,43
	11º ano	114	233,38
	12º ano	34	200,19

Fonte: Elaboração Própria

6.4.2.2 - Dimensão “Participação e Cidadania”

A tabela seguinte, apresenta os resultados do teste *Kruskal-Wallis*, que revelam a existência de quatro itens da dimensão “Participação e Cidadania” que identificam diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de concordâncias dos jovens que frequentam os vários anos de escolaridade.

Tabela 56

Dimensão: Participação e Cidadania – Variável “Ano de escolaridade” - Estatística de teste (*Kruskal-Wallis*)

Participação e Cidadania	n	Qui-quadrado	g.l.	Significância assintótica
Já participei em grupos para discutir sobre o que há de bom na escola ou sobre as coisas que podem ser melhoradas	432	1,817	5	0,874
Os (As) professores(as) costumam perguntar-nos no final de cada semana, o que correu bem dentro das aulas e o que gostaríamos de fazer de maneira diferente	464	17,429	5	0,004
A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim costuma(m) perguntar-me o que quero fazer no fim de semana	464	12,324	5	0,031
A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim costumam perguntar-me onde quero ir passear ou ir de férias	466	4,633	5	0,462

Participação e Cidadania	n	Qui-quadrado	g.l.	Significância assintótica
Sinto que posso falar com a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim sobre quase tudo	460	6,405	5	0,269
Sinto que a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim me ouvem e têm em consideração as minhas opiniões	459	7,737	5	0,171
Participo em projetos na minha comunidade	440	2,238	5	0,815
Faço parte do Conselho de Jovens no meu município	386	3,106	5	0,684
Já dei a minha opinião em projetos ou atividades na Câmara Municipal	422	3,449	5	0,631
Já ouvi falar sobre os direitos das crianças e jovens na escola, televisão ou internet	440	11,088	5	0,050
Tenho acesso à internet e sinto-me ligado(a) ao que acontece fora da minha vizinhança	464	14,989	5	0,010

Fonte: Elaboração Própria

A tabela permite a análise dos níveis médios de concordância correspondentes aos itens que apresentam diferenças significativas, que dizem respeito, à preocupação dos professores e professoras em questionar os/as seus/suas alunos/as no fim da semana sobre o que correu mal e aspetos a melhorar; à preocupação dos seus pais em questionar o que gostariam de fazer no fim de semana e ao conhecimento pelos seus direitos e o acesso à internet tendo em atenção os diferentes níveis de ensino dos jovens.

Relativamente ao facto de os professores perguntarem regularmente no final do dia de cada semana, sobre o que correu bem dentro das aulas e o que os jovens gostariam de fazer de maneira diferente, destacam-se os jovens que frequentam o 10º e o 11º ano que apresentam um nível médio de concordância superior.

Em relação, à preocupação dos pais perguntarem com frequência aos jovens o que gostariam de fazer no fim de semana, são os jovens que frequentam o 7º ano, que apresentam um maior nível médio de concordância.

No que diz respeito, ao conhecimento sobre os direitos da crianças e jovens e ao acesso à internet, são os jovens que frequentam o 12º ano que apresentam uma maior nível de concordância em ambos os itens, ou seja, à medida que os jovens vão avançando ao nível da sua escolaridade vão tomando conhecimento dos seus direitos e acesso à internet, sendo o 7º ano, por exemplo, um dos anos de escolaridade que apresenta níveis de concordância inferiores nos itens destacados na dimensão em análise.

Tabela 57

Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: 'Participação e Cidadania'

Participação e Cidadania	Ano de escolaridade	n	Ordem média
Os (As) professores(as) costumam perguntar-nos no final de cada semana, o que correu bem dentro das aulas e o que gostaríamos de fazer de maneira diferente	7º ano	52	244,44
	8º ano	102	214,71
	9º ano	94	204,45
	10º ano	67	265,37
	11º ano	114	257,59
	12º ano	35	227,01
A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim costuma(m) perguntar-me o que quero fazer no fim de semana	7º ano	51	272,34
	8º ano	106	229,94
	9º ano	94	207,60
	10º ano	67	253,81
	11º ano	112	232,09
	12º ano	34	208,91
Já ouvi falar sobre os direitos das crianças e jovens na escola, televisão ou internet	7º ano	51	223,62
	8º ano	96	224,18
	9º ano	92	210,21
	10º ano	65	237,55
	11º ano	104	204,67
	12º ano	32	250,91
Tenho acesso à internet e sinto-me ligado(a) ao que acontece fora da minha vizinhança	7º ano	52	234,42
	8º ano	103	236,95
	9º ano	93	203,72
	10º ano	68	242,84
	11º ano	114	241,43
	12º ano	34	244,18

Fonte: Elaboração Própria

6.4.2.3 - Dimensão “Segurança e Proteção”

Para verificar se as diferenças observadas relativamente ao ano de escolaridade nos diferentes itens que constituem a dimensão “Segurança e Proteção” são estatisticamente significativas recorreu-se, uma vez mais, ao teste *Kruskal-Wallis* cujos resultados se apresentam na tabela seguinte.

Os resultados apresentados na tabela seguinte, mostram que existe apenas um item estatisticamente significativo que consiste no receio que os jovens demonstrem de que outros jovens ou crianças lhes possam fazer mal na escola.

Tabela 58

Dimensão: Segurança e Proteção – Variável “Ano de escolaridade” - Estatística de teste (*Kruskal-Wallis*)

Segurança e Proteção	n	Qui-quadrado	g.l.	Significância assintótica
Sinto-me seguro/a quando uso o autocarro ou outros transportes públicos	433	3,494	5	0,624
É seguro eu caminhar ou andar de bicicleta na rua	455	10,013	5	0,075
Na escola, eu nunca tenho medo de que outras crianças/jovens me possam fazer mal	465	19,022	5	0,002
Na minha escola há muitas lutas entre crianças/jovens	452	7,100	5	0,213

Segurança e Proteção	n	Qui-quadrado	g.l.	Significância assintótica
Quando eu me sinto em perigo, eu sei a quem me dirigir para pedir ajuda	460	3,356	5	0,645
A minha mãe ou o meu pai já falaram comigo sobre como utilizar a internet	458	6,481	5	0,262
Sei que há riscos em utilizar a internet	466	6,094	5	0,297

Fonte: Elaboração Própria

A tabela 59 apresenta os níveis de concordância correspondentes ao item estatisticamente significativo tendo em atenção os diferentes anos de escolaridade frequentados pelos jovens.

Assim, verifica-se que são os jovens que frequentam o 10º ano que se destacam quanto ao nível médio de resposta ao item, no sentido de na escola não terem receio de que outras crianças/jovens lhes possam fazer mal. Em contrapartida, são os jovens com menor idade que apresentam menores níveis de concordância neste item, o que poderá indicar, que têm algum receio relativamente ao facto de poderem sofrer algum tipo de agressão por parte de outros jovens.

Tabela 59

Ordens médias correspondentes ao item estatisticamente significativo da dimensão: 'Segurança e Proteção'

Segurança e Proteção	Ano de escolaridade	n	Ordem média
Na escola, eu nunca tenho medo de que outras crianças/jovens me possam fazer mal	7º ano	53	206,84
	8º ano	104	229,08
	9º ano	93	208,81
	10º ano	68	280,81
	11º ano	112	231,22
	12º ano	35	261,34

Fonte: Elaboração Própria

6.4.2.4 - Dimensão “Saúde”

A tabela que se segue apresenta os resultados do teste *Kruskal-Wallis* relativamente à existência de diferenças estatisticamente significativas ao nível dos diferentes anos de escolaridade quando se considera cada um dos itens da dimensão “Saúde”.

Desta forma, é possível verificar que existem três itens em destaque comparáveis com a variável “ano de escolaridade”, são eles: “A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim sempre falaram comigo sobre o que tenho de fazer para ser saudável”; “Eu consigo controlar o que como”; e ainda “O médico/a, ou enfermeiro/a, costuma falar diretamente comigo”.

Tabela 60

Dimensão: Saúde – Variável “Ano de escolaridade” - Estatística de teste (Kruskal-Wallis)

Saúde	n	Qui-quadrado	g.l.	Significância assintótica
A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim sempre falaram comigo sobre o que tenho de fazer para ser saudável	471	14,655	5	0,012
Em minha casa temos uma alimentação saudável	470	5,426	5	0,366
Eu consigo controlar o que como	464	14,652	5	0,012
Quando estou doente, a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim levam-me ao médico/a	468	7,181	5	0,207

Saúde	n	Qui-quadrado	g.l.	Significância assintótica
O médico/a, ou enfermeiro/a, costuma falar diretamente comigo	456	13,225	5	0,021
No meu centro de saúde existe um atendimento especializado para adolescentes	238	19,387	5	0,002
Eu já fui ao médico/a sozinho/a	452	21,837	5	0,001
Eu tenho uma doença crónica ou outra condição para a qual preciso de tratamento constante	443	11,439	5	0,043

Fonte: Elaboração Própria

A seguinte tabela apresenta os resultados do nível médio de concordância dos jovens nos itens que apresentam diferenças estatisticamente significativas.

Através dela, é possível concluir que nos itens desta dimensão, efetivamente são os jovens que frequentam o 10º ano que apresentam um nível médio de resposta superior no que se refere à preocupação dos pais para que os seus jovens tenham uma alimentação saudável, no controlo do que comem e ainda no facto do/a médico/a ou enfermeiro/a falar diretamente com os jovens. Em contrapartida, são os jovens que frequentam o 7º ano (com menor idade) que apresentam menores níveis de concordância nos três itens, o que poderá indicar, que por exemplo, não conseguem controlar aquilo que comem assim como, no centro de saúde o médico costuma falar diretamente com os seus pais.

Tabela 61

Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: 'Saúde'

Saúde	Ano de escolaridade	n	Ordem média
A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim sempre falaram comigo sobre o que tenho de fazer para ser saudável	7º ano	53	238,18
	8º ano	107	245,35
	9º ano	95	209,96
	10º ano	68	261,74
	11º ano	114	231,89
	12º ano	34	238,26
Eu consigo controlar o que como	7º ano	51	197,70
	8º ano	104	220,05
	9º ano	93	226,16
	10º ano	68	266,32
	11º ano	113	245,53
O médico/a, ou enfermeiro/a, costuma falar diretamente comigo	7º ano	51	227,56
	8º ano	103	211,85
	9º ano	94	206,43
	10º ano	67	254,93
	11º ano	109	243,03
	12º ano	32	243,61

Fonte: Elaboração Própria

6.4.2.5 - Dimensão “Educação”

Mais uma vez, para a próxima dimensão “Educação” dando continuidade à análise do cruzamento de variáveis, procedeu-se novamente à utilização do teste não paramétrico *Kruskal-Wallis* no sentido de averiguar novamente a existência de diferenças estatisticamente

significativas ao nível da concordância dos jovens em cada item segundo a variável ano de escolaridade.

Desta forma, os itens significativos são os seguintes: “*Os meus professores e professoras já me ajudaram numa situação em que precisei de ajuda*”; “*Na minha escola, temos aulas de promoção de saúde*”; “*O meu tempo de escola e estudo é adequado*”; “*Os professores e professoras tratam todas as crianças e jovens da mesma maneira*” e ainda “*Na minha comunidade, há uma biblioteca que eu costumo utilizar*”.

Tabela 62

Dimensão: Educação – Variável “Ano de escolaridade” - Estatística de teste (Kruskal-Wallis)

Educação	n	Qui-quadrado	g.l.	Significância assintótica
Eu sempre gostei da escola	466	2,217	5	0,818
Eu sinto que na escola posso estudar o que me interessa	468	7,932	5	0,160
A pessoa que é minha encarregada de educação sempre me apoiou na escola	471	7,141	5	0,210
A pessoa que é minha encarregada de educação vai sempre às reuniões na escola	464	6,113	5	0,295
A minha mãe ou o meu pai costumam participar nas atividades que acontecem na escola	428	5,771	5	0,329
A minha família consegue pagar o material escolar que eu preciso	465	1,650	5	0,895
Os meus professores e professoras dão-me atenção suficiente quando eu preciso	462	8,497	5	0,131
Os meus professores e professoras já me ajudaram numa situação em que precisei de ajuda	429	14,731	5	0,012
Na minha escola, temos aulas sobre promoção de saúde	362	14,804	5	0,011
Na minha escola, temos aulas sobre educação sexual	440	5,051	5	0,410
Na minha escola, fomos informados sobre os direitos das crianças	407	9,398	5	0,094
Os professores e professoras costumam envolver-nos em decisões sobre a organização da escola	386	7,742	5	0,171
Na minha escola, há tempo suficiente de recreio para eu estar com os meus amigos	464	9,952	5	0,077
O meu tempo de escola e estudo é adequado	447	11,405	5	0,044
As casas de banho na minha escola estão sempre limpas	461	10,242	5	0,069
Na minha escola, há pessoas adultas com quem posso falar se tiver problemas ou me sentir mal	436	2,745	5	0,739
Os professores e professoras tratam todas as crianças/jovens da mesma maneira	450	13,527	5	0,019
Na minha escola, as crianças/jovens com deficiências são sempre respeitadas	443	3,527	5	0,619
Na minha comunidade, há uma biblioteca que eu costumo utilizar	437	11,974	5	0,035
Os/As professores/as nunca batem nos/as alunos/as	428	9,314	5	0,097

Educação	n	Qui-quadrado	g.l.	Significância assintótica
Os/As professores/as nunca gritam com os/as alunos/as	448	1,798	5	0,876
Nas férias ou durante o tempo de escola, eu costumo trabalhar	452	9,623	5	0,087
*O trabalho que eu faço não interfere com os meus estudos	198	9,508	5	0,090
*O trabalho que eu faço não põe em risco a minha saúde ou segurança	203	6,220	5	0,285

Fonte: Elaboração Própria

A tabela que se segue permite analisar os termos médios correspondentes aos itens que apresentam diferenças estatisticamente significativas no que respeita a afirmações sobre a escola e a relação e opinião sobre os professores.

Verifica-se então, que são os jovens que frequentam o 10^o e o 11^o ano que apresentam níveis médios de concordância superiores no item, no que diz respeito à entajuda que os professores e professoras prestam aos seus alunos numa situação em que necessitam da sua ajuda.

Relativamente, ao item que evidencia se na escola os jovens têm aulas de promoção à saúde, conclui-se que são os jovens que frequentam os 7^o e o 12^o anos que apresentam um nível médio de concordância superior.

Em relação, ao facto de o tempo de aulas e de estudos ser adequado aos jovens do concelho de Ponte de Sor, pode verificar-se que são os jovens que frequentam o 12^o ano que se destacam com maiores níveis de concordância em termos de resposta ao item.

Por último, são os jovens que frequentam o 7^o e o 11^o anos, que apresentam um nível de concordância superior de respostas ao item que procura aferir se na sua comunidade existe uma biblioteca à qual os jovens podem e costumam utilizar.

Tabela 63

Ordens médias correspondentes aos itens estatisticamente significativos da dimensão: 'Educação'

Educação	Ano de escolaridade	n	Ordem média
Os meus professores e professoras já me ajudaram numa situação em que precisei de ajuda	7 ^o ano	51	206,37
	8 ^o ano	93	218,01
	9 ^o ano	86	183,26
	10 ^o ano	64	233,00
	11 ^o ano	101	226,50
	12 ^o ano	34	231,94
Na minha escola, temos aulas sobre promoção de saúde	7 ^o ano	36	208,29
	8 ^o ano	77	180,32
	9 ^o ano	71	152,41
	10 ^o ano	49	162,85
	11 ^o ano	98	195,81
	12 ^o ano	31	204,18
O meu tempo de escola e estudo é adequado	7 ^o ano	50	238,79
	8 ^o ano	97	224,49
	9 ^o ano	89	219,26
	10 ^o ano	68	216,97
	11 ^o ano	110	207,83
	12 ^o ano	33	281,33

Na minha comunidade, há uma biblioteca que eu costumo utilizar	7º ano	50	242,21
	8º ano	99	204,47
	9º ano	87	194,58
	10º ano	63	231,36
	11º ano	104	239,98
	12º ano	34	202,59

Fonte: Elaboração Própria

6.4.2.6 - Dimensão “Vida Pessoal”

Na análise à última dimensão: “Vida Pessoal” do questionário dirigido aos jovens, foi utilizado novamente o teste *Kruskal-Wallis*, que permite verificar se as ordens médias de seis grupos independentes, neste caso, os diferentes anos de escolaridade, diferem ao nível dos diversos itens que constituem a respetiva dimensão.

Observando os resultados do teste *Kruskal-Wallis* não se verificam diferenças estatisticamente significativas nos diferentes itens que constituem a dimensão “Vida Pessoal” ao nível do ano de escolaridade que os jovens frequentam. Conclui-se, assim, que o ano de escolaridade não influencia os resultados referentes às respostas dos jovens nos diferentes itens da dimensão em análise.

Tabela 64

Dimensão: Vida Pessoal – Variável “Ano de escolaridade” - Estatística de teste (Kruskal-Wallis)

Vida Pessoal	n	Qui-quadrado	g.l.	Significância assintótica
A minha casa está sempre limpa.	473	7,217	5	0,205
Na minha casa há água quente para eu tomar banho	471	5,243	5	0,387
Eu sinto-me seguro(a) em casa	473	9,160	5	0,103
A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim nunca me batem	470	2,239	5	0,815
A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim nunca gritam comigo	470	2,449	5	0,784
Já tive uma situação onde outras/os jovens me bateram fora da escola	456	3,042	5	0,693
Nunca me ofereceram drogas na escola ou fora da escola	456	8,181	5	0,147

Fonte: Elaboração Própria

6.5 - Análise dos resultados referentes ao questionário das famílias nos itens associados ao desenvolvimento, bem-estar e direitos das crianças e jovens

Neste ponto apresentar-se-ão os resultados referentes às respostas de famílias de crianças e jovens que frequentaram escolas do Agrupamento de Escolas do concelho de Ponte de Sor no ano letivo 2020/2021. Ao questionário dirigido a este grupo de participantes do presente trabalho, obteve-se um total de 313 respostas.

A tabela seguinte sistematiza os resultados relativamente às respostas das famílias sobre diversos itens que constituem a dimensão: “Brincadeira e Lazer”.

Tabela 65

Distribuição das respostas das 313 famílias segundo a dimensão: Brincadeira e Lazer

Brincadeira e Lazer	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	n_i	%	n_i	%	n_i	%	n_i	%	n_i	%
Na minha comunidade/cidade existem sítios para as crianças brincarem (como parques infantis), fazerem jogos ou praticarem desporto.	4	1,3	37	11,8	272	86,9	-	-	313	100
Na minha comunidade/cidade existem sítios para jovens de várias idades brincarem, fazerem jogos ou praticarem desporto	5	1,6	54	17,3	254	81,2	-	-	313	100
Eu costumo levar as minhas crianças ao parque infantil com frequência ou acompanhá-los em outras atividades (se já são mais velhos)	5	1,6	105	33,5	202	64,5	1	0,3	313	100
Quando vou ao parque infantil ou a outras atividades, tenho oportunidade de falar com outros pais e mães/responsáveis	15	4,8	140	44,7	157	50,2	1	0,3	313	100
Quando levo as minhas crianças ao parque infantil, gosto de brincar com eles/as	8	2,6	73	23,3	230	73,5	2	0,6	313	100
Eu levo as minhas crianças ao parque infantil, mas não sei ou não me sinto à vontade para brincar com elas	239	76,4	51	16,3	17	5,4	6	1,9	313	100
Eu sinto que depois da escola, ainda sobra tempo para as minhas crianças brincarem, descansarem e aproveitarem o seu tempo livre	20	6,4	179	57,2	114	36,4	-	-	313	100
Depois da escola e do meu trabalho, ainda tenho tempo para brincar ou passar tempo com as minhas crianças	19	6,1	211	67,4	83	26,5	-	-	313	100
No fim de semana, organizamos sempre atividades que possamos fazer enquanto família	3	1	165	52,7	145	46,3	-	-	313	100
Eu costumo levar as minhas crianças a brincar ou passear na natureza durante todo o ano, seja na praia, no campo ou no rio	4	1,3	111	35,5	194	62	4	1,3	313	100
Eu deixo as minhas crianças brincarem com areia, paus, lama e outros elementos e não vejo como um problema se eles/as se sujam; basta que se divirtam	7	2,2	52	16,6	254	81,2	-	-	313	100

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

No geral, os itens desta dimensão, destinam-se a conhecer a opinião das famílias sobre a dedicação e tempo em termos de brincadeira e lazer que habitualmente dedicam às crianças/jovens.

Ao observarmos a tabela, é possível verificar que 86,9% das famílias fazem referência à existência no concelho de diversos espaços públicos para as crianças brincarem assim como para os jovens de várias idades fazerem jogos e praticarem desporto (81,2%).

Um dos itens desta dimensão remete para a identificação de respostas relacionadas com a possibilidade de as famílias levarem as crianças ao parque infantil ou acompanharem os jovens em atividades e das 313 famílias que responderam ao questionário, observa-se que 64,5% o faz e 33,5% nem sempre o consegue fazer.

Outro dos itens diz respeito ao facto de as famílias terem oportunidade de conversar com outros pais e mães/responsáveis quando acompanham as crianças ao parque infantil ou a outras atividades. Neste item, 50,2% das famílias responderam afirmativamente e 44,7% consideram que nem sempre conseguem efetuar este tipo de socialização.

Quanto ao tempo disponível para as crianças brincarem, descansarem e aproveitarem o tempo livre, 57,2% das famílias responderam que nem sempre o tempo é suficiente e apenas 36,4% considera o tempo disponível suficiente.

Quando questionadas sobre o facto de se sentirem indecisas relativamente ao à vontade para brincar com as crianças quando as levam ao parque infantil, a maioria das famílias, 76,4% responderam que esse tipo de situação não acontece.

Outro dos itens contemplado no questionário procura aferir se depois do trabalho e da escola, as famílias têm tempo para brincar ou para estar com as crianças. As respostas obtidas permitem observar que a maioria das famílias, 67,4% responderam que nem sempre tinham essa disponibilidade, enquanto 26,5% responderam que tinham disponibilidade para desfrutar deste tempo com as crianças. Este item está relacionado com o seguinte, que procura aferir se as famílias organizam atividades aos fins-de-semana e pouco mais de metade das famílias, 52,7% refere que nem sempre o consegue fazer e, 46,3% refere que consegue desfrutar deste tempo em família.

Adicionalmente, no que se refere ao item “Eu costumo levar as minhas crianças a brincar ou passear na natureza durante todo o ano, seja na praia, no campo ou no rio”, grande parte das famílias, 62% afirmam que conseguem levar as crianças aos respetivos lugares durante todo o ano, embora 35,5% das famílias refiram que nem sempre o conseguem fazer.

A respeito de um outro indicador, relacionado com a permissão para as crianças brincarem com lama, areia, paus e outros elementos da natureza sem que exista problema em sujarem-se é possível verificar a partir das respostas das famílias, que a maioria das famílias, 81,2% não impede este contacto com a natureza e permite que crianças se divirtam desta forma.

A tabela seguinte, apresenta os resultados relativos às respostas das famílias sobre vários itens que constituem a dimensão intitulada como “Participação e Cidadania.”

Tabela 66 - Distribuição das respostas das 313 famílias segundo a dimensão: Participação e Cidadania

Participação e Cidadania	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%
Desde que as minhas crianças são pequenas, sempre falei muito com elas	1	0,3	12	3,8	300	95,8	-	-	313	100
A partir do momento em que as minhas crianças conseguiam realizar pequenas tarefas, envolvia-as na cozinha, jardinagem ou outras tarefas, que fazíamos juntos/as	6	1,9	75	24	232	74,1	-	-	313	100
Sempre tive prazer em ver as minhas crianças ajudarem na cozinha, no jardim ou a fazer outras tarefas	2	0,6	44	14,1	266	85	1	0,3	313	100
Eu costumo perguntar às minhas crianças o que gostariam de fazer no fim de semana	5	1,6	124	39,6	183	58,7	1	0,3	313	100
Eu costumo perguntar às minhas crianças onde gostariam de ir passear ou ir de férias	7	2,2	76	24,3	224	71,6	6	1,9	313	100
Eu gosto de ouvir a opinião das minhas crianças sobre vários assuntos e tenho em consideração o que pensam e sentem	2	0,6	19	6,1	292	93,3	-	-	313	100
Eu já ouvi falar sobre os direitos das crianças na televisão, no rádio, na internet ou outra fonte	1	0,3	27	8,6	283	90,4	2	0,6	313	100
No município existe um Conselho Municipal de Jovens	12	3,8	15	4,8	72	23	214	68,4	313	100
As minhas crianças participam no Conselho Municipal de Jovens	234	74,8	18	5,8	10	3,2	51	16,3	313	100
As minhas crianças participam em outras atividades associativas	109	34,8	89	28,4	104	33,2	11	3,5	313	100
As minhas crianças têm vontade de fazer parte de associações, mas não conhecemos nenhuma no sítio onde moramos	190	60,7	51	16,3	34	10,9	38	12,1	313	100

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

Observando os resultados da tabela anterior, é possível constatar que das 313 famílias que responderam ao questionário, grande parte, 95,8%, assume que sempre falou com as crianças desde tenra idade.

Paralelamente, quando questionadas sobre se a partir do momento em que as crianças conseguiam realizar pequenas tarefas, as famílias as envolviam em tarefas relacionadas com a cozinha, jardinagem ou noutro tipo de tarefas que faziam juntos/as, a maioria das famílias, 74,1% responde de forma afirmativa. No item seguinte, 85% das famílias referem que sempre tiveram prazer em ver as suas crianças ajudarem na cozinha, no jardim ou a fazer outras tarefas.

Relativamente à organização de planos para desfrutarem de tempo em família, 58,7% das famílias envolve sempre as crianças relativamente ao planeamento dos fins-de-semana e 71,6% ouve a sua opinião relativamente a locais para passear e até mesmo para desfrutar de umas férias.

No item que procura aferir se as famílias gostam de ouvir a opinião das suas crianças sobre vários assuntos e se têm consideração sobre o que pensam e sentem, tende a predominar claramente a opção “completamente verdade” com 93,3% das respostas.

Em relação ao tema que aborda os direitos das crianças, 90,4% das 313 famílias respondeu que já ouviu falar sobre esses mesmos direitos através da comunicação social ou de outra fonte.

Quando questionadas sobre a existência de um Conselho Municipal de Jovens no município de Ponte de Sor, verifica-se que a maioria das famílias, 68,4% indica não saber dessa mesma existência.

Em relação aos últimos itens, que dizem respeito ao facto de as crianças participarem em atividades associativas ou terem vontade de fazer parte de alguma associação, observa-se a prevalência da opção “Não é verdade ou não acontece”. Verifica-se que 74,8% das famílias referem que as suas crianças não participam no Conselho Municipal de Jovens e 34,8% refere que as crianças não participam noutras atividades associativas. Uma percentagem significativa de famílias, 60,7%, admite que as suas crianças não têm vontade de fazer parte de associações.

Na tabela seguinte sistematizam-se os resultados relativamente às respostas das famílias sobre diversos itens que constituem a dimensão: “Segurança e Proteção”.

Tabela 67

Distribuição das respostas das 313 famílias segundo a dimensão: Segurança e Proteção

<u>Segurança e Proteção</u>	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%
Eu sinto que as minhas crianças podem usar em segurança o autocarro ou outros transportes públicos para irem para a escola	81	25,9	56	17,9	132	42,2	44	14,1	313	100
As minhas crianças costumam ir para a escola a pé ou de bicicleta sozinhos ou com os colegas	168	53,7	65	20,8	79	25,2	1	0,3	313	100
Eu costumo levar as minhas crianças à escola a pé ou de mota/carro	37	11,8	67	21,4	209	66,8	-	-	313	100
Nunca houve uma situação em que outras crianças batessem nas minhas crianças, dentro ou fora da escola	82	26,2	93	29,7	117	37,4	21	6,7	313	100
Eu sinto que as minhas crianças vêm ter comigo quando têm um problema, ou têm medo de alguma coisa	5	1,6	53	16,9	254	81,2	1	0,3	313	100
Quando eu era criança, era normal os pais/mães baterem nos/as filhos/as	57	18,2	110	35,1	142	45,4	4	1,3	313	100
Eu nunca bati nas minhas crianças	70	22,4	125	39,9	116	37,1	2	0,6	313	100
Em momentos difíceis, já gritei com as minhas crianças, mas pedi-lhes desculpa e tentei encontrar outras soluções para exercer a minha autoridade	30	9,6	47	15	235	75,1	1	0,3	313	100
Eu costumo ler sobre questões relacionadas com as crianças	14	4,5	100	31,9	198	63,3	1	0,3	313	100
Eu costumo acompanhar o que as minhas crianças vêem na internet	3	1	92	29,4	218	69,6	-	-	313	100
Eu limito o acesso ou converso com as minhas crianças sobre os riscos que podem encontrar na internet	11	3,5	42	13,4	258	82,4	2	0,6	313	100

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

Nos aspetos relacionados com segurança e proteção, 42,2% das famílias sentem que as suas crianças podem usar o autocarro ou outros transportes públicos com segurança para irem para a escola, mas 25,9% têm uma opinião contrária. Pouco mais de metade das famílias, 53,7%, assume que as suas crianças não costumam ir para a escola a pé ou de bicicleta sozinhos ou com os colegas e 25,2% revela que é frequente esta situação acontecer.

No item: “Eu costumo levar as minhas crianças à escola a pé ou de mota/carro”, a maioria das famílias, 66,8% respondeu afirmativamente e 21,4% refere que nem sempre assim acontece.

No que se refere ao item que incide sobre as famílias sentirem que as suas crianças vão ter consigo quando têm um problema, ou têm medo de alguma coisa, as respostas obtidas revelam uma prevalência na opção “completamente verdade” (81,2%).

Relativamente ao facto de se considerar normal os pais/mães baterem nos/as filhos/as na época em que eram crianças, 45,4% das famílias destacam que esta situação acontecia embora 35,1% refira que nem sempre acontecia.

Em relação à existência de situações de violência física das famílias para com as suas crianças, verifica-se através das respostas obtidas, uma predominância das opções “nem sempre” e “completamente verdade”. Assim, observa-se que 39,9% das famílias reconhece já aconteceu algumas vezes, embora 37,1% admita que nunca bateu nas suas crianças. No seguimento do item anterior, 75,1% das famílias admitem que em momentos difíceis, já gritaram com as suas crianças, pedindo-lhes desculpa logo de seguida tentando encontrar outras estratégias para exercer a sua autoridade.

As famílias quando questionadas se leem com regularidade sobre questões relacionadas com as crianças, 63,3% das famílias referem que o fazem, embora 31,9% considerem que nem sempre esta situação acontece.

Num último conjunto de itens desta tabela, procurou-se saber se as famílias acompanham regularmente o que as suas crianças veem na internet e também se limitam o acesso ou conversam com as mesmas sobre os riscos que podem encontrar na internet. Assim, as famílias quando questionadas sobre estes aspetos, 69,6% refere que costuma acompanhar o que as crianças veem na internet e 82,4% das famílias limitam o acesso e alertam sobre os perigos da internet.

Na tabela seguinte apresentam-se os resultados relativamente às respostas das famílias sobre os vários itens que constituem a dimensão: “Saúde”.

Tabela 68

Distribuição das respostas das 313 famílias segundo a dimensão: Saúde

Saúde	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%
Quando eu (ou a minha mulher esteve) estive grávida, participei no curso de preparação para o parto, promovido pelo Centro de Saúde	112	35,8	22	7	169	54	10	3,2	313	100
O curso de preparação para o parto foi útil.	62	19,8	30	9,6	175	55,9	46	14,7	313	100

<u>Saúde</u>	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	n_i	%	n_i	%	n_i	%	n_i	%	n_i	%
Depois de ser mãe (ou a minha mulher), fui chamada para participar no curso pós-parto, promovido pelo Centro de Saúde	258	82,4	11	3,5	28	8,9	16	5,1	313	100
Eu levei as minhas crianças a todas as consultas de saúde infantil previstas	1	0,3	11	3,5	301	96,2	-	-	313	100
As minhas crianças têm todas as vacinas contempladas pelo Plano Nacional de Vacinação	1	0,3	-	-	312	99,7	-	-	313	100
Eu (ou a minha mulher conseguiu) consegui amamentar os/as filhos/as em exclusivo até aos 6 meses de idade	98	31,3	67	21,4	144	46	4	1,3	313	100
Eu sempre me preocupei com a alimentação das minhas crianças	1	0,3	12	3,8	299	95,5	1	0,3	313	100
Eu tento preparar as refeições das minhas crianças de modo saudável e nutritivo	-	-	65	20,8	246	78,6	2	0,3	313	100
As minhas crianças só comem doces ou alimentos menos saudáveis em situações excepcionais, como por exemplo festas de aniversário	32	10,2	210	67,1	68	21,7	3	1	313	100
Nós fazemos pelo menos uma refeição por dia em família, sentados à mesa	5	1,6	27	8,6	280	89,7	1	0,3	313	100
Quando comemos à mesa, eu sinto que falamos todos/as	1	0,3	45	14,4	265	84,7	2	0,6	313	100
Quando levo as minhas crianças ao/à médico/a, as/os profissionais de saúde costumam falar comigo, mas também diretamente com os meus filhos ou com as minhas filhas	2	0,6	21	6,7	287	91,7	3	1	313	100
Quando o/a médico/a decide o tratamento para a doença das minhas crianças, costuma explicar-lhes o que devem fazer para ficar melhor ou como tomar os medicamentos	3	1	30	9,6	279	89,1	1	0,3	313	100
Eu percebo sempre tudo o que o médico/a me explica	1	0,3	57	18,2	253	80,8	2	0,6	313	100
O/a médico/a costuma deixar-me à vontade para fazer perguntas ou falar de preocupações que tenho sobre das minhas crianças	1	0,3	37	11,8	274	87,5	1	0,3	313	100

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

Os resultados dos dois primeiros itens da tabela revelam que 54% das famílias participaram em cursos de preparação para o parto promovidos pelo Centro de Saúde, e 55,9% refere que este curso lhes foi útil.

Paralelamente, quando questionadas sobre o facto de terem sido contactadas para participar no curso pós-parto, promovido pelo Centro de Saúde, a maioria das famílias, 82,4% respondeu que este tipo de situação nunca aconteceu.

Num segundo conjunto de indicadores, mais relacionados com a saúde da criança procurou-se aferir se, as famílias levaram as suas crianças a todas as consultas previstas de saúde infantil e se as suas crianças têm todas as vacinas contempladas pelo Plano Nacional de Vacinação. Grande parte das famílias concordaram afirmativamente com ambas as afirmações em percentagens de 96,2% e 99,7%, respetivamente.

Adicionalmente, quando questionadas sobre a alimentação das crianças, é possível perceber que a maioria das famílias, 95,5% sempre se preocupou com a alimentação das suas crianças, 78,6% sempre tentou preparar refeições saudáveis e nutritivas, 89,7% sempre fizeram pelo menos uma refeição por dia, sentados à mesa em família e, 84,7% sentiram que estando à mesa à hora das refeições conseguiam conversar todos/as.

Finalmente, ainda em questões relacionadas com a saúde, procurou saber se quando as famílias levam as suas crianças ao/à médico/a, os profissionais de saúde costumam falar não só com os responsáveis, mas também diretamente com as crianças, e as respostas obtidas revelam que uma larga percentagem de famílias, 91,7% refere que este tipo de situação acontece.

Sobre a necessidade de saber se quando o/a médico/a decide o tratamento para a doença das suas crianças, este/esta costuma explicar às famílias o que devem fazer para ficar melhor ou o procedimento da toma dos medicamentos, verifica-se que grande parte das 313 famílias, 89,1% assume que esta situação acontece. Relativamente aos itens relacionados com o entendimento das famílias sobre a explicação do médico e sobre se o médico costuma deixar as famílias confortáveis para perguntar ou falar sobre a sua preocupação para com as suas crianças, 80,8% das famílias admite entender sempre tudo o que o médico explica e 87,5% sente-se à vontade com o médico para falar sobre as suas crianças.

Na tabela seguinte são apresentados os dados relativos às respostas das famílias sobre os vários itens que constituem a dimensão: “Educação”.

Tabela 69

Distribuição das respostas das 313 famílias segundo a dimensão: Educação

<u>Educação</u>	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	n_i	%	n_i	%	n_i	%	n_i	%	n_i	%
Eu coloquei as minhas crianças na creche com poucos meses de idade, pois tinha que trabalhar	117	37,4	30	9,6	165	52,7	1	0,3	313	100
Eu fiz questão de ficar em casa com as minhas crianças até estes terem 2/3 anos de idade, porque considerei importante para o seu desenvolvimento e educação	210	67,1	33	10,5	67	21,4	3	1	313	100
Eu gostei de todas as escolas que as minhas crianças frequentaram	11	3,5	73	23,3	228	72,8	1	0,3	313	100
Eu sinto que as atividades e dinâmicas da escola vão de encontro às minhas escolhas enquanto pai/mãe/responsável	9	2,9	117	37,4	179	57,2	8	2,6	313	100
Eu procurei escolas alternativas, por achar que o ensino regular não vai de encontro às minhas escolhas enquanto pai/mãe/responsável	255	81,5	32	10,5	22	7	4	1,3	313	100
Eu sempre apoiei as minhas crianças nos estudos, dentro do que sei e consigo fazer com eles/as	-	-	20	6,4	292	93,3	1	0,3	313	100
Eu vou sempre às reuniões nas escola para as quais sou convocado/a	3	1	60	19,2	249	79,6	1	0,3	313	100
Eu participo nas atividades que a escola abre à participação das famílias	23	7,3	159	50,8	126	40,3	5	1,6	313	100
Eu sinto que as matérias escolares são relevantes	12	3,8	100	31,9	197	62,9	4	1,3	313	100
Eu sinto que a escola corresponde ao que as minhas crianças gostam de fazer	5	1,6	165	52,7	141	45	2	0,6	313	100
Eu sinto que na escola os/as professores/as apoiam os/as alunos/as individualmente	9	2,9	156	49,8	137	43,8	11	3,5	313	100
Eu costumo perguntar às minhas crianças o que fizeram na escola	2	0,6	24	7,7	286	91,4	1	0,3	313	100
Eu costumo perceber quando alguma coisa não corre bem na escola	1	0,3	57	18,2	254	81,2	1	0,3	313	100
Eu sinto-me apoiado/a enquanto pai/mãe/responsável pelos professores e professoras das minhas crianças	5	1,6	92	29,4	211	67,4	5	1,6	313	100
Eu consigo pagar todo o material escolar que as minhas crianças precisam	6	1,9	68	21,7	235	75,1	4	1,3	313	100
As minhas crianças utilizam a biblioteca municipal para estudar, fazer pesquisas ou outras atividades	140	44,7	122	39	42	13,4	9	2,9	313	100

Educação	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completamente verdade		Não sei		Total	
	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%
A escola das minhas crianças promove atividades para a proteção do meio ambiente	4	1,3	52	16,6	221	70,6	36	11,5	313	100
A escola das minhas crianças promove atividades sobre a promoção da saúde	5	1,6	60	19,2	210	67,1	38	12,1	313	100
A escola das minhas crianças promove educação sexual	44	14,1	60	19,2	232	74,1	81	25,9	313	100
Eu sinto que os professores e professoras e auxiliares respeitam todas as crianças, sem discriminação	15	4,8	141	45	140	44,7	17	5,4	313	100

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

A partir da tabela é possível verificar que 52,7% das famílias teve que colocar as suas crianças na creche com poucos meses de idade devido ao seu trabalho, assim como 67,1% não optou por ficar em casa com as suas crianças até terem 2/3 anos por considerar importante para o seu desenvolvimento e educação o contacto com outras crianças e adultos. Quando questionadas sobre a satisfação em relação a todas as escolas que as suas crianças frequentaram, a maioria das 313 das famílias, 72,8% revelou estar satisfeita e 23,3% admitiu que nem sempre ficaram satisfeitas.

Num conjunto de outros indicadores mais específicos sobre o ambiente escolar das suas crianças, é possível perceber que mais de metade das famílias inquiridas, 57,2% considera que as atividades e dinâmicas da escola vão ao encontro das suas escolhas enquanto pai/mãe/responsável. Contudo, 81,5% das famílias não procuraram escolas alternativas, quando achavam que o ensino regular não correspondia às expetativas enquanto pai/mãe/responsável.

No que corresponde ao facto das famílias apoiarem sempre as suas crianças nos estudos, dentro do que sabem e conseguem fazer com elas, através das respostas obtidas verifica-se a prevalência e significativa opção “completamente verdade” com 93,3% das respostas.

Em relação à sua participação em reuniões da escola, 79,6% das famílias reconhece essa realidade, referindo que vai sempre às reuniões nas escolas para as quais é convocado/a. Contudo, quanto à sua participação em atividades da escola, é possível verificar que das respostas obtidas existe uma ligeira predominância da opção “nem sempre” (50,8%) seguindo-se a opção “completamente verdadeira”, (40,8%).

Quando questionadas sobre a sua preocupação relativamente à educação das suas crianças na escola, observa-se que 62,9% reconhece que as matérias escolares são relevantes, assim como 91,4% das famílias perguntam regularmente às suas crianças o que fizeram na escola.

Por outro lado, quando questionadas sobre o facto de sentirem que a escola corresponde ao que as suas crianças gostam de fazer, 52,7% das famílias considera que nem sempre acontece e 45% reconhece que as crianças estão satisfeitas com o que fazem na escola.

Outra informação corresponde ao facto de as famílias sentirem que na escola os/as professores/as apoiam os/as alunos/as individualmente. As respostas obtidas revelam que 49,8% das famílias considera que esta situação nem sempre acontece, enquanto 43,8% sente que as crianças são apoiadas.

Quando questionadas sobre conseguirem pagar todo o material escolar que as suas crianças precisam, a maioria das 313 famílias, 75,1%, afirma que o consegue fazer. As famílias, em geral, sentem-se apoiadas enquanto pais/responsáveis pelos professores e professoras das suas crianças, (67,4%). No entanto, 29,4% das famílias não sente apoio por parte dos professores e professoras das suas crianças

Um outro conjunto de indicadores que constam do questionário dirigido às famílias diz respeito à promoção de atividades sobre diversos temas na escola. Das respostas obtidas, é possível verificar que 70,6% das famílias considera que a escola das suas crianças promove atividades para a proteção do meio ambiente, 67,1% considera que a escola promove atividades sobre a promoção da saúde, e 74,1% das famílias refere que as escolas promovem atividades sobre educação sexual.

Finalmente, no último item pretende-se saber se as famílias sentem que os professores/professoras e auxiliares respeitam todas as crianças, sem discriminação. Das respostas obtidas, 45% das famílias assumem que nem sempre acontece, enquanto 44,7% das famílias revela que o respeito por todas as crianças, sem exceção, é uma realidade.

Na tabela seguinte estão espelhados os resultados obtidos relativamente às respostas das famílias sobre diversos itens que constituem a dimensão: “Conciliação entre vida familiar e trabalho”.

Tabela 70

Distribuição das respostas das 313 famílias segundo a dimensão: Conciliação entre vida familiar e trabalho

<u>Conciliação entre vida familiar e trabalho</u>	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completam ente verdade		Não sei		Total	
	n_i	%	n_i	%	n_i	%	n_i	%	n_i	%
Na minha vida do dia-a-dia raramente tenho tempo para fazer tudo o que queria	27	8,6	118	37,7	167	53,4	1	0,3	313	100
Na minha vida pessoal e familiar durante o fim de semana (ou dias	48	15,3	100	31,9	164	52,4	1	0,3	313	100

<u>Conciliação entre vida familiar e trabalho</u>	Não é verdade ou não acontece		Nem sempre		Completam ente verdade		Não sei		Total	
	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%	<i>n_i</i>	%
de descanso), não tenho tempo para fazer tudo o que gosto										
Normalmente, sinto-me apressado/a.	31	9,9	127	40,6	154	49,2	1	0,3	313	100
O meu horário de trabalho adapta-se aos meus compromissos familiares enquanto mãe/pai/responsável	26	8,3	161	51,4	122	39	4	1,3	313	100
Depois do trabalho sinto-me cansado/a para usufruir da vida familiar, com as minhas crianças	57	18,2	169	54	86	27,5	1	0,3	313	100
Penso que o trabalho me impede de dedicar às minhas crianças o tempo que gostaria	66	21,1	93	29,7	148	47,3	6	1,9	313	100

Fonte: Elaboração própria a partir de dados disponibilizados pela CPCJ de Ponte de Sor

A partir dos resultados da tabela é possível verificar que pouco mais de metade das famílias, 53,4% reconhece que na sua vida do dia-a-dia raramente tem tempo para fazer tudo o que querem e 52,4% refere que na sua vida pessoal e familiar durante o fim de semana (ou dias de descanso), sentem que não têm tempo para fazer tudo o que gostam.

Quando questionadas sobre o facto de normalmente se sentirem apressadas, observa-se que 49,2% das famílias reconhece que este tipo de sensação existe e 40,6% indica que nem sempre assim acontece.

Por outro lado, quando questionadas sobre se o seu horário de trabalho se adapta aos seus compromissos familiares enquanto mãe/pai/responsável, 51,4% das famílias responderam que nem sempre esta situação é verdadeira e 39% revela que não tem dificuldade em adaptar o seu horário de trabalho aos compromissos familiares.

No item que procurou aferir se após o trabalho as famílias sentem-se cansadas para usufruir da vida familiar, com as suas crianças, 54% das famílias assumiram que nem sempre esse tipo de situação acontece e 27,5% das famílias admitem que se sentem cansadas após o dia de trabalho.

Finalmente, no que se refere ao facto de o trabalho impedir as famílias de se dedicarem às suas crianças o tempo que gostariam, constata-se que 47,3% assume esta realidade como verdadeira e 29,7% refere que nem sempre assim acontece.

6.6 - Análise de medidas estatísticas sobre os resultados das famílias ao desenvolvimento, bem-estar e direitos das crianças e jovens

Ao contrário, do que acontece numa outra vertente de análise nos questionários das crianças e dos jovens, a seguinte análise que corresponde ao questionário das famílias, é baseada em medidas estatísticas que resumem os resultados permitindo analisá-los em termos da sua localização (média) e dispersão (coeficiente de variação). O resultado destas medidas foi obtido a partir do, *software* SPSS e incidiu sobre as respostas das famílias aos diferentes itens que constituem cada uma das dimensões.

Verifica-se na tabela seguinte correspondente à dimensão “Brincadeira e Lazer” que os itens que apresentam níveis médios de concordância superiores dizem respeito à existência de sítios para as crianças e os jovens brincarem, fazerem jogos ou praticarem desporto no concelho de Ponte de Sor e à possibilidade de as famílias deixarem as suas crianças brincarem na natureza.

Os itens “*Depois da escola e do meu trabalho, ainda tenho tempo para brincar ou passar tempo com as minhas crianças.*” e “*Eu sinto que depois da escola, ainda sobra tempo para as minhas crianças brincarem, descansarem e aproveitarem o seu tempo livre.*” são os que apresentam níveis médios de concordância inferiores o que significa, por um lado, que depois da escola e do trabalho os adultos não têm tempo para brincarem com as suas crianças e, por outro lado, que as famílias sentem que depois da escola não sobra muito tempo para as crianças desfrutarem de tempo livre.

Os itens que apresentam respostas com maior variabilidade em relação ao nível médio de concordância são os seguintes: “*Depois da escola e do meu trabalho, ainda tenho tempo para brincar ou passar tempo com as minhas crianças;*” “*Eu sinto que depois da escola ainda sobra tempo para as minhas crianças brincarem, descansarem e aproveitarem o seu tempo livre*”; “*No fim de semana, organizamos sempre atividades que possamos fazer enquanto família*” e ainda “*Quando vou ao parque infantil ou a outras atividades, tenho oportunidade de falar com outros pais e mães/responsáveis*”.

Tabela 71

Medidas estatísticas dos itens referentes à dimensão: ‘Brincadeira e Lazer’

Item	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Coefficiente de variação
Na minha comunidade/cidade existem sítios para as crianças brincarem (como parques infantis), fazerem jogos ou praticarem desporto.	0	2	1,86	0,387	20,806%
Na minha comunidade/cidade existem sítios para os jovens brincarem (como parques	0	2	1,81	0,436	24,088%

Item	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Coefficiente de variação
infantis), fazerem jogos ou praticarem desporto.					
Eu costumo levar as minhas crianças ao parque infantil com frequência ou acompanhá-los em outras atividades (se já são mais velhos).	0	2	1,64	0,513	31,280%
Quando vou ao parque infantil ou a outras atividades, tenho oportunidade de falar com outros pais e mães/responsáveis	0	2	1,47	0,581	35,238%
Quando levo as minhas crianças ao parque infantil, gosto de brincar com eles/as.	0	2	1,74	0,483	27,758%
Eu levo as minhas crianças ao parque infantil, mas não sei ou não me sinto à vontade para brincar com elas.	0	2	1,74	0,534	30,689%
Eu sinto que depois da escola, ainda sobra tempo para as minhas crianças brincarem, descansarem e aproveitarem o seu tempo livre.	0	2	1,30	0,577	44,384%
Depois da escola e do meu trabalho, ainda tenho tempo para brincar ou passar tempo com as minhas crianças.	0	2	1,20	0,538	44,833%
No fim de semana, organizamos sempre atividades que possamos fazer enquanto família.	0	2	1,45	0,518	35,724%
Eu costumo levar as minhas crianças a brincar ou passear na natureza durante todo o ano, seja na praia, no campo ou no rio.	0	2	1,62	0,506	31,234%
Eu deixo as minhas crianças brincarem com areia, paus, lama e outros elementos e não vejo como um problema se eles/as se sujam, basta que se divirtam	0	2	1,80	0,440	24,44%

* Variável cuja escala foi invertida para possibilitar a comparação com os restantes itens

Fonte: Elaboração Própria

Na dimensão intitulada como “Participação e Cidadania”, através da tabela apresentada, é possível concluir que existem cerca de três itens que apresentam níveis médios de concordância superiores.

As famílias apresentam um maior nível de concordância no que diz respeito ao facto de conversarem com as suas crianças desde sempre, de ouvirem as suas opiniões em várias situações tendo consideração ao que pensam e sentem, e ainda relativamente ao conhecimento sobre os direitos das crianças através dos diversos meios de comunicação.

Os itens “*As minhas crianças participam no Conselho Municipal de Jovens*” e “*As minhas crianças têm vontade de fazer parte de associações, mas não conhecemos nenhuma no sítio onde moramos*”, são os que apresentam nas famílias um menor nível médio de concordância

e um nível superior de variabilidade de respostas. Estes resultados podem indicar que de acordo com as famílias as suas crianças não fazem parte da associação de jovens do concelho, não assumem vontade de participar e não têm conhecimento sobre a existência de associações onde possam expressar a sua opinião sobre diversos assuntos.

Tabela 72

Medidas estatísticas dos itens referentes à dimensão: 'Participação e Cidadania'

Item	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Coefficiente de variação
Desde que as minhas crianças são pequenas, sempre falei muito com elas.	1	2	1,98	0,152	7,67%
A partir do momento em que as minhas crianças conseguiam realizar pequenas tarefas, envolvia-as na cozinha, jardinagem ou outras tarefas, que fazíamos juntos/as.	0	2	1,72	0,548	31,860%
Sempre tive prazer em ver as minhas crianças ajudarem na cozinha, no jardim ou a fazer outras tarefas.	0	2	1,87	0,371	19,839%
Eu costumo perguntar às minhas crianças o que gostariam de fazer no fim de semana.	0	2	1,61	0,514	31,925%
Eu costumo perguntar às minhas crianças onde gostariam de ir passear ou de ir de férias.	0	2	1,69	0,535	31,656%
Eu gosto de ouvir a opinião das minhas crianças sobre vários assuntos e tenho consideração o que pensam e sentem.	0	2	1,94	0,283	14,587%
Eu já ouvi falar sobre os direitos das crianças na televisão, na rádio, na internet ou outra fonte.	1	2	1,96	0,186	9,489%
No município existe um Conselho Municipal de Jovens.	0	2	1,62	0,690	42,592%
As minhas crianças participam no Conselho Municipal de Jovens.	0	2	0,33	0,643	194,84%
As minhas crianças participam em outras atividades associativas.	0	2	1,25	0,815	65,2%
As minhas crianças têm vontade de fazer parte de associações, mas não conhecemos nenhuma no sítio onde moramos.	0	2	0,36	0,670	186,11%

Fonte: Elaboração Própria

Na seguinte tabela, na dimensão: “Segurança e Proteção”, verificam-se dois itens em que as famílias apresentam um maior nível médio de concordância de respostas das crianças quando têm algum problema ou receio de alguma coisa procuram a família e o limite ao acesso à internet, abordando os riscos que por vezes podem encontrar.

Os itens que apresentam um menor nível médio de concordância dizem respeito à deslocação das suas crianças para a escola sozinhos ou com colegas e se na época dos pais (quando

estes eram crianças) era normal existir violência entre pais e filhos. Isto quer dizer que, muitas famílias consideram que os seus filhos não se deslocam sozinhos para a escola e que consideram que era normal, na época da sua infância os pais baterem nos seus filhos.

As respostas das famílias apresentam maior variabilidade em relação ao nível médio de concordância nos itens: “*As minhas crianças costumam ir para a escola a pé ou de bicicleta sozinhos ou com colegas*” e “*Quando eu era criança, era normal os pais/mães baterem nos/as filhos/as*”.

Tabela 73

Medidas estatísticas dos itens referentes à dimensão: ‘Segurança e Proteção’

Item	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Coefficiente de variação
Eu sinto que as minhas crianças podem usar em segurança o autocarro ou outros transportes públicos para irem para a escola.	0	2	1,19	0,871	73,193%
As minhas crianças costumam ir para a escola a pé ou de bicicleta sozinhos ou com os colegas.	0	2	0,75	0,858	114,4%
Eu costumo levar as minhas crianças à escola a pé ou de mota/carro.	0	2	1,51	0,727	48,145%
Nunca houve uma situação em que outras crianças batessem nas minhas crianças, dentro ou fora da escola.	0	2	1,10	0,824	74,909%
Eu sinto que as minhas crianças vêm ter comigo quando têm um problema, ou têm medo de alguma coisa.	0	2	1,83	0,391	21,366%
*Quando eu era criança, era normal os pais/mães baterem nos/as filhos/as.	0	2	0,76	0,758	99,736%
Eu nunca bati nas minhas crianças.	0	2	1,16	0,744	64,137%
Em momentos difíceis, já gritei com as minhas crianças, mas pedi-lhes desculpa e tentei encontrar outras soluções para exercer a minha autoridade.	0	2	1,72	0,583	33,895%
Eu costumo ler sobre questões relacionadas com as crianças.	0	2	1,62	0,556	34,320%
Eu costumo acompanhar o que as minhas crianças vêem na internet.	0	2	1,72	0,478	27,790%
Eu limito o acesso ou converso com as minhas crianças sobre os riscos que podem encontrar na internet.	0	2	1,84	0,418	22,717%

* Variável cuja escala foi invertida para possibilitar a comparação com os restantes itens.

Fonte: Elaboração Própria

A tabela seguinte, verificam-se três itens que as famílias apresentam um maior nível médio de concordância de respostas no que diz respeito à dimensão: “Saúde”.

As famílias apresentam um nível médio de concordância superior nos itens: “*Eu levei as minhas crianças e todas as consultas de saúde infantil previstas*”, “*As minhas crianças têm todas*

as vacinas contempladas pelo Plano Nacional de Vacinação” e “Eu sempre me preocupei com a alimentação das minhas crianças.”

No entanto, existe um item que apesar de um nível de concordância inferior, o item que diz respeito, à participação num curso pós-parto, promovido pelo Centro de Saúde, e em que se conclui que a maioria das famílias reconhece que não foram chamadas pelo centro de saúde, para participar no curso.

Em termos de variabilidade das respostas das famílias, verifica-se uma maior dispersão das respostas em relação ao nível médio de concordância nos itens correspondentes à participação num curso pós-parto promovido pelo Centro de Saúde e ao tempo de amamentação das crianças. Estes resultados podem indiciar que foram poucas as famílias que aderiam ao curso após o parto e poucas as mães que amamentaram as suas crianças até aos 6 meses de idade.

Tabela 74

Medidas estatísticas dos itens referentes à dimensão: ‘Saúde’

Item	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Coefficiente de variação
Quando eu (ou a minha mulher esteve) estive grávida, participei no curso de preparação para o parto, promovido pelo Centro de Saúde	0	2	1,35	0,893	66,148%
O curso de preparação para o parto foi útil.	0	2	1,41	0,851	60,354%
Depois de ser mãe (ou a minha mulher), fui chamada para participar no curso pós-parto, promovido pelo Centro de Saúde	0	2	0,22	0,604	274,54%
Eu levei as minhas crianças a todas as consultas de saúde infantil previstas	0	2	1,96	0,222	11,326%
As minhas crianças têm todas as vacinas contempladas pelo Plano Nacional de Vacinação	0	2	1,99	0,125	6,281%
Eu (ou a minha mulher conseguiu) consegui amamentar os/as filhos/as em exclusivo até aos 6 meses de idade	0	2	1,15	0,879	76,434%
Eu sempre me preocupei com a alimentação das minhas crianças	0	2	1,97	0,196	9,949%
Eu tento preparar as refeições das minhas crianças de modo saudável e nutritivo	1	2	1,80	0,401	22,277%
As minhas crianças só comem doces ou alimentos menos saudáveis em situações excecionais, como por exemplo festas de aniversário	0	2	1,13	0,551	48,761%
Nós fazemos pelo menos uma refeição por dia em família, sentados à mesa	0	2	1,91	0,343	17,958%
Quando comemos à mesa, eu sinto que falamos todos/as	1	2	1,85	0,353	19,081%
Quando levo as minhas crianças ao/à médico/a, as/os profissionais					

Item	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Coefficiente de variação
de saúde costumam falar comigo, mas também diretamente com os meus filhos ou com as minhas filhas	0	2	1,91	0,309	16,178%
Quando o/a médico/a decide o tratamento para a doença das minhas crianças, costuma explicar-lhes o que devem fazer para ficar melhor ou como tomar os medicamentos	0	2	1,87	0,366	19,572%
Eu percebo sempre tudo o que o médico/a me explica	0	2	1,83	0,389	21,256%
O/a médico/a costuma deixar-me à vontade para fazer perguntas ou falar de preocupações que tenho sobre das minhas crianças	0	2	1,88	0,335	17,819%

Fonte: Elaboração Própria

Na tabela apresentada, na dimensão: “Educação”, é possível observar que as famílias apresentam um nível médio de concordância superior no item: “*Eu sempre apoiei as minhas crianças nos estudos, dentro do que sei e consigo fazer com eles/as*” e no item: “*Eu costumo perguntar às minhas crianças o que fizeram na escola.*”

Relativamente aos itens com maior variabilidade de resposta, destacam-se os itens: “*Eu fiz questão de ficar em casa com as minhas crianças até estes terem 2/3 anos de idade, porque considerei importante para o seu desenvolvimento e educação*”; “*As minhas crianças utilizam a biblioteca municipal para estudar, fazer pesquisas ou outras atividades*” e ainda “*Eu coloquei as minhas crianças na creche com poucos meses de idade, pois tinha que trabalhar*”.

Tabela 75

Medidas estatísticas dos itens referentes à dimensão: ‘Educação’

Item	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Coefficiente de variação
*Eu coloquei as minhas crianças na creche com poucos meses de idade, pois tinha que trabalhar	0	2	1,22	0,928	76,065%
Eu fiz questão de ficar em casa com as minhas crianças até estes terem 2/3 anos de idade, porque considerei importante para o seu desenvolvimento e educação	0	2	0,55	0,828	150,54%
Eu gostei de todas as escolas que as minhas crianças frequentaram	0	2	1,69	0,536	31,715%
Eu sinto que as atividades e dinâmicas da escola vão de encontro às minhas escolhas enquanto pai/mãe/responsável	0	2	1,55	0,547	35,290%
*Eu procurei escolas alternativas, por achar que o ensino regular não vai de encontro às minhas escolhas enquanto pai/mãe/responsável	0	2	1,71	0,615	35,964%
Eu sempre apoiei as minhas crianças nos estudos, dentro do que sei e consigo fazer com eles/as	0	2	1,95	0,220	11,282%

Item	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Coefficiente de variação
Eu vou sempre às reuniões nas escola para as quais sou convocado/a	0	2	1,83	0,387	21,147%
Eu participo nas atividades que a escola abre à participação das famílias	0	2	1,38	0,532	38,550%
Eu sinto que as matérias escolares são relevantes	0	2	1,64	0,540	32,926%
Eu sinto que a escola corresponde ao que as minhas crianças gostam de fazer	0	2	1,43	0,516	36,083%
Eu sinto que na escola os/as professores/as apoiam os/as alunos/as individualmente	0	2	1,41	0,552	39,148%
Eu costumo perguntar às minhas crianças o que fizeram na escola	0	2	1,92	0,291	15,156%
Eu costumo perceber quando alguma coisa não corre bem na escola	0	2	1,83	0,391	21,366%
Eu sinto-me apoiado/a enquanto pai/mãe/responsável pelos professores e professoras das minhas crianças	0	2	1,64	0,521	31,768%
Eu consigo pagar todo o material escolar que as minhas crianças precisam	0	2	1,75	0,469	26,8%
As minhas crianças utilizam a biblioteca municipal para estudar, fazer pesquisas ou outras atividades	0	2	0,76	0,705	92,763%
A escola das minhas crianças promove atividades para a proteção do meio ambiente	0	2	1,74	0,483	27,758%
A escola das minhas crianças promove atividades sobre a promoção da saúde	0	2	1,73	0,500	28,571%
A escola das minhas crianças promove educação sexual	0	2	1,39	0,764	54,964%
Eu sinto que os professores e professoras e auxiliares respeitam todas as crianças, sem discriminação	0	2	1,44	0,582	40,416%

* Variável cuja escala foi invertida para possibilitar a comparação com os restantes itens.

Fonte: Elaboração Própria

Em relação a esta última dimensão: “Conciliação entre a vida familiar e trabalho”, conclui-se que existem apenas dois itens com um nível de concordância superiores que refletem a adaptação entre o seu horário de trabalho com os compromissos e responsabilidades familiares e ainda a falta de dedicação às suas crianças devido ao seu trabalho.

Os restantes itens, são aqueles que apresentam níveis médios de concordância inferiores e maior dispersão das respostas em relação ao nível médio de concordância. Assim, estes resultados podem indiciar que as famílias consideram, que gostariam de ter mais tempo para fazerem tudo aquilo que queriam, gostariam de ter mais tempo para descansar, sobretudo durante os fins de semana, sentem-se cansadas para usufruírem da vida familiar, além de que pensam que o trabalho as impede de se dedicarem às suas crianças no tempo que gostariam.

Tabela 76*Medidas estatísticas dos itens referentes à dimensão: 'Conciliação entre vida familiar e trabalho'*

Item	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Coefficiente de variação
*Na minha vida do dia-a-dia tenho tempo para fazer tudo o que queria	0	2	0,55	0,653	118,72%
*Na minha vida pessoal e familiar durante o fim de semana (ou dias de descanso), tenho tempo para fazer tudo o que gosto	0	2	0,62	0,738	119,03%
*Normalmente, não me sinto apressado/a	0	2	0,60	0,661	110,16%
O meu horário de trabalho adapta-se aos meus compromissos familiares enquanto mãe/pai/responsável	0	2	1,31	0,620	47,328%
*Depois do trabalho não me sinto cansado/a para usufruir da vida familiar, com as minhas crianças – (invertida)	0	2	0,91	0,676	74,285%
Penso que o trabalho me impede de dedicar às minhas crianças o tempo que gostaria	0	2	1,27	0,793	62,440%

* Variável cuja escala foi invertida para possibilitar a comparação com os restantes itens.

Fonte: Elaboração Própria

Conclusões e discussão

A realização do presente trabalho, em particular, a implementação do Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens do concelho de Ponte de Sor, decorrente do Projeto Adélia permitiu obter algumas conclusões através da visão das próprias crianças, dos jovens a respeito dos direitos que lhes assistem, assim como das próprias famílias.

Ao nível do Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens, este define-se como um instrumento de trabalho que permite dar conhecimento à CNPDPCJ assim como às Entidades com competências em matéria de infância e juventude locais sobre a realidade do concelho.

Partindo do enquadramento da Convenção sobre os Direitos da Criança, e com base nos dados obtidos, através da análise dos questionários aplicados a crianças e jovens do concelho, este permitiu aferir a realidade infanto juvenil de forma integrada e sistemática, sob a visão das próprias crianças e jovens sobre os seus direitos.

No que se refere, à participação das crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos que frequentaram o ano letivo de 2020/2021, do total de 731 crianças, 302 responderam ao questionário e frequentaram turmas de 1º e 2º ciclo do ensino básico. Em síntese, a predominância do sexo das crianças que responderam ao questionário, correspondeu ao sexo feminino (54%). Já, relativamente às idades, os 11 anos de idade destacam-se com uma frequência de 77 crianças.

Adicionalmente, no que se refere à participação dos jovens que responderam ao mesmo questionário, com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos de idade, no período do ano letivo de 2020/2021, observa-se que os jovens inquiridos na sua maioria também eram do sexo feminino (54,9%), com idades predominantes na ordem dos 13 anos, seguindo-se as idades dos 15 e 16 anos.

Desta forma, salientando que o questionário solicitado às crianças e jovens do concelho de Ponte de Sor, foi subdividido entre diferentes dimensões no contexto da Convenção sobre os Direitos da Criança.

Os resultados apresentados sistematizam um conjunto de sinais, transversalmente a várias áreas (Brincadeira e Lazer, Segurança e Proteção, Participação e Cidadania, Saúde, Educação e Vida Pessoal) devendo os mesmos serem interpretados no seu conjunto e espelhados num conjunto de ações a integrar os planos de proteção das crianças e jovens do município de Ponte de Sor.

Ou seja, o facto das crianças e jovens encontrarem-se expostas a situações de ambiente familiar, negligente, disruptivo e comprometedor ao seu bem-estar e com sérias consequências para com o seu desenvolvimento, pleno, nomeadamente condutas assumidas pelos próprios jovens que os colocam em perigo a si e aos outros, evidencia a necessidade premente de atuação preventiva na educação parental positiva (PLPPDCJ – Ponte de Sor, 2022).

Deste modo, os resultados mostram também uma necessidade de mudança efetiva de comportamentos e padrões familiar assim como, uma necessidade de promover práticas parentais impulsionadoras de um desenvolvimento saudável na criança e no jovem.

Em suma, os objetivos inicialmente definidos para o presente trabalho, no geral, foram parcialmente alcançados, visto que o Plano de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens do concelho de Ponte de Sor, segue para avaliação e aprovação pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens.

Termino afirmando que este trabalho foi apenas um contributo para a mudança, partindo do diagnóstico elaborado, refletindo sobre as problemáticas infanto juvenis existentes no concelho, de modo a que a CPCJ do Ponte de Sor possa reduzir estas situações de risco e de perigo, mitigando a reincidência das crianças e jovens no sistema de Proteção, mas também alcançar as famílias e os jovens que não colaboraram na participação dos questionários, e que se enquadram nas situações de maior vulnerabilidade social e reincidentes no sistema de Proteção. É essencialmente importante, construir e colocar em prática estratégias que permitam a proximidade a estas famílias e jovens para que se crie uma relação de empatia e confiança.

Bibliografia

Página Oficial da Câmara Municipal de Ponte de Sor, (CMPS). [Município de Ponte de Sor \(cm-pontedesor.pt\)](http://cm-pontedesor.pt)

Câmara Municipal de Ponte de Sor (2014), *Diagnóstico Social no ano de 2014*.

Câmara Municipal de Ponte de Sor (2006), *Carta Educativa do Município de Ponte de Sor no ano de 2006*.

UNICEF (1989). A Convenção sobre os Direitos da criança. https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_crianca.pdf

UNICEF (2017). Guia para Educadores e Professores. <https://www.unicef.pt/media/1311/guia-educadores-professores-dudc.pdf>

Barbosa, A., & Magalhães, M. (2021). A Concepção de Infância na Visão Philippe Ariès e sua relação com as políticas públicas para a Infância. [Portal de Periódicos da UFG](#)

Antas, I. (2021). *A Abordagem Colaborativa em Contexto das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens*. [Dissertação de Mestrado em Serviço Social no Instituto Universitário de Lisboa] [Repositório do Iscte – Instituto Universitário de Lisboa: A abordagem colaborativa em contexto das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens \(iscte-iul.pt\)](#)

Anica, A., & Raposo, S. (2017). Crianças em Risco: Um olhar multifacetado. *Revista Científica da Universidade do Algarve*. [Sapientia: Crianças em risco. Um olhar multifacetado \(ualg.pt\)](#)

Martins, C (2011). *Manual de Análise de Dados Quantitativos com recurso ao IBM SPSS – Saber decidir, fazer, interpretar e redigir*. Psiquilíbrios

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ponte de Sor. (2022). *Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Ponte de Sor (PLPPDCJ)*

Ferreira, J. (1994). *Introdução à sociologia*. Lisboa: Universidade Aberta. [Introducao-a-Sociologia.pdf \(researchgate.net\)](#)

Reis, V. (2009). *Crianças e Jovens em Risco – Contributos para a organização de critérios de avaliação de fatores de risco*. [Tese de Doutoramento em Psicologia Clínica na Universidade de Coimbra]. [Crianças e jovens em risco: \(Contributos para a organização de critérios de avaliação de fatores de risco\) | Estudo Geral \(uc.pt\)](#)

Vilarinho, M. (2002) *As crianças e os (Des)Caminhos e Desafios das Políticas Educativas para a Infância em Portugal*. Universidade do Minho. [Vilarinho Políticas educação de infância\(1\).pdf \(uminho.pt\)](#)

Pais, J., Bendit, R. & Ferreira, V. (2011). *Jovens e Rumos*. Imprensa de Ciências Sociais. [Miolo Jovens e Rumos \(ul.pt\)](#)

RIBEIRO, Maria da Conceição Osório: SANI, Ana Isabel – Risco, proteção e resiliência em situações de violência. *Revista da Faculdade de Ciências da Saúde*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa. ISSN 1646-0480. 6 (2009) 400-407. https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1294/2/400-407_FCS_06_-7.pdf

Mendes, A. (2012). *Fatores de Risco e Fatores de Proteção na Infância*. [Tese de mestrado, Universidade Lusíada, Porto]. <https://sigarra.up.pt>

Coutinho, I. , Santos, M. , Gaspar, M. (2012). Educação Parental com famílias maltratantes: Que potencialidades?. *Análise Psicológica da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra*, 4, (xxx): 405-420. <http://publicacoes.ispa.pt>

Lei nº 147/99, da Assembleia da República. Diário da República nº 204/1999, Série I-A, de 01.09.1999. [Lei de protecção de crianças e jovens em perigo | DRE](#)

Lei nº 166/99, da Assembleia da República. Diário da República nº 215/1999, Série I-A de 14.09.1999. [Lei Tutelar Educativa | DRE](#)

Anexos

Anexo nº 1 – Tabela da Constituição do questionário dirigido às crianças

<u>Dimensão</u>	<u>Ítems</u>
<u>Brincadeira e Lazer</u>	1. Na minha terra/na minha freguesia ou bairro existem sítios para brincar (como parques infantis), fazer jogos ou praticar desporto.
	2. Quando eu vou ao parque infantil, as pessoas adultas da minha família, que me acompanham, brincam comigo
	3. Quando regresso da escola, e no fim de semana, tenho tempo para brincar, descansar e aproveitar o meu tempo livre.
	4. Depois da escola, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim brinca(m) ou faz(em) jogos comigo.
	5. No fim de semana, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim brincam ou fazem jogos comigo.
	6. No fim de semana, vou com a minha família passear, ao museu, comer fora ou outros sítios
	7. Eu costumo brincar na praia, no campo ou no rio.
<u>Participação e Cidadania</u>	1. O/a meu/minha professor/a costuma perguntar se eu gosto das aulas e da escola.
	2. O/a meu/minha professor/a já me perguntou o que poderíamos fazer para melhorar o recreio.
	3. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me o que quero fazer no fim de semana.
	4. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me onde quero ir passear ou ir de férias.
	5. Eu costumo ajudar a minha família a cozinhar ou fazer outras tarefas.
	6. Eu divirto-me a ajudar a minha família a cozinhar ou fazer outras tarefas.
	7. Eu já ouvi falar sobre os direitos das crianças pela minha família, na escola ou na televisão.
<u>Segurança e Proteção</u>	1. Eu uso o autocarro ou outros transportes públicos para ir para a escola.
	2. Eu costumo ir para a escola a pé ou de bicicleta.
	3. Eu não tenho medo de ir para a escola a pé ou de bicicleta.
	4. Na escola, eu nunca tenho medo de que outras crianças me possam fazer mal.
	5. Quando eu tenho medo de alguma coisa costumo falar com a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim.
	1. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim falam comigo sobre o que é ser saudável.

<u>Saúde</u>	2. Eu e a minha família jantamos sempre juntos.
	3. Quando comemos à mesa, em família, falamos muito.
	4. Quando estou doente, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim, ao leva(m)-me médico/a.
	5. O médico/a ou enfermeiro/a costuma falar diretamente comigo.
	6. Quando o/a médico/a decide o tratamento para a minha doença, explica-me o que devo fazer para ficar melhor ou como tomar os medicamentos.
	7. Eu percebo sempre tudo o que o/a médico/a me explica.
	<u>Educação</u>
2. Eu gosto de aprender coisas novas.	
3. A minha/meu encarregado/a de educação participa muito nas atividades da escola.	
4. Quando preciso de ajuda, a(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim ajudam-me nos trabalhos de casa.	
5. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim costumam perguntar-me o que aprendi na escola.	
6. A minha família consegue pagar o material escolar que eu preciso.	
7. Eu percebo sempre quando as minhas professoras e os meus professores explicam as coisas.	
8. Os meus professores e as minhas professoras já me ajudaram numa situação em que precisei de ajuda.	
9. Na minha escola, temos atividades para aprendermos sobre como sermos saudáveis.	
10. Na minha escola, eu aprendo como se deve proteger o meio ambiente.	
11. Na minha escola, aprendi o que são os direitos das crianças.	
12. Na minha escola, há tempo suficiente de recreio, para eu brincar ou fazer jogos com os meus amigos e amigas.	
13. As casas de banho na minha escola estão sempre limpas.	
14. Na minha escola, há pessoas adultas com quem posso falar se tiver problemas ou me sentir mal.	
15. As professoras e os professores tratam todas as crianças da mesma maneira.	
16. Na minha terra/freguesia/bairro, há uma biblioteca que eu costumo utilizar.	
17. Os/as professores/as nunca batem nos/as alunos/as.	
18. Os/as professores/as nunca gritam com os/as alunos/as.	
	1. A minha casa está sempre limpa.
	2. Na minha casa há água quente para eu tomar banho.
	3. Eu gosto muito da minha casa.

<u>Vida Pessoal</u>	4. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim não me batem.
	5. A(s) pessoa(s) que é /são responsável/eis por mim nunca gritam comigo.
	6. Em minha casa há livros e brinquedos.
	7. Nunca aconteceu outras crianças baterem-me fora da escola.

Anexo nº 2 – Tabela da Constituição do questionário dirigido aos jovens

<u>Dimensão</u>	<u>Ítems</u>
<u>Brincadeira e Lazer</u>	1. Na minha terra existem sítios públicos para estar com amigos (as) da minha idade ou fazer jogos e desporto
	2. Frequento um clube de desporto
	3. A minha família consegue pagar a mensalidade do clube de desporto
	4. Tenho tempo suficiente para descansar e aproveitar o meu tempo livre
	5. Onde eu moro, as crianças com deficiência usam os mesmos espaços que as outras crianças
	6. Há sítios na minha terra onde eu posso estar em contacto com a natureza
	7. Participo em programas ou atividades fora da escola
	8. Costumo passar tempo com a(s) pessoa(s) que é/são responsável/eis por mim, durante os fins de semana
	9. Gosto de passar tempo com a(s) pessoa(s) que é/são responsável/eis por mim
	10. A(s) pessoa(s) que é/são responsável(eis) por mim costuma(m) ir ver-me praticar desporto ou acompanhar-me noutras atividades
<u>Participação e Cidadania</u>	1. Já participei em grupos para discutir sobre o que há de bom na escola ou sobre as coisas que podem ser melhoradas
	2. Os (As) professores(as) costumam perguntar-nos no final de cada semana, o que correu bem dentro das aulas e o que gostaríamos de fazer de maneira diferente
	3. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim costuma(m) perguntar-me o que quero fazer no fim de semana
	4. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim costumam perguntar-me onde quero ir passear ou ir de férias
	5. Sinto que posso falar com a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim sobre quase tudo
	6. Sinto que a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim me ouvem e têm em consideração as minhas opiniões
	7. Participo em projetos na minha comunidade
	8. Faço parte do Conselho de Jovens no meu município
	9. Já dei a minha opinião em projetos ou atividades na Câmara Municipal

	10. Já ouvi falar sobre os direitos das crianças e jovens na escola, televisão ou internet
	11. Tenho acesso à internet e sinto-me ligado(a) ao que acontece fora da minha vizinhança
<u>Segurança e Proteção</u>	1. Sinto-me seguro/a quando uso o autocarro ou outros transportes públicos
	2. É seguro eu caminhar ou andar de bicicleta na rua
	3. Na escola, eu nunca tenho medo de que outras crianças/jovens me possam fazer mal
	4. Na minha escola há muitas lutas entre crianças/jovens
	5. Quando eu me sinto em perigo, eu sei a quem me dirigir para pedir ajuda
	6. A minha mãe ou o meu pai já falaram comigo sobre como utilizar a internet
	7. Sei que há riscos em utilizar a internet
<u>Saúde</u>	1. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim sempre falaram comigo sobre o que tenho de fazer para ser saudável
	2. Em minha casa temos uma alimentação saudável
	3. Eu consigo controlar o que como
	4. Quando estou doente, a(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim levam-me ao médico/a
	5. O médico/a, ou enfermeiro/a, costuma falar diretamente comigo
	6. No meu centro de saúde existe um atendimento especializado para adolescentes
	7. Eu já fui ao médico/a sozinho/a
	8. Eu tenho uma doença crónica ou outra condição para a qual preciso de tratamento constante
<u>Educação</u>	1. Eu sempre gostei da escola
	2. Eu sinto que na escola posso estudar o que me interessa
	3. A pessoa que é minha encarregada de educação sempre me apoiou na escola
	4. A pessoa que é minha encarregada de educação vai sempre às reuniões na escola
	5. A minha mãe ou o meu pai costumam participar nas atividades que acontecem na escola
	6. A minha família consegue pagar o material escolar que eu preciso
	7. Os meus professores e professoras dão-me atenção suficiente quando eu preciso
	8. Os meus professores e professoras já me ajudaram numa situação em que precisei de ajuda
	9. Na minha escola, temos aulas sobre promoção de saúde

	10. Na minha escola, temos aulas sobre educação sexual
	11. Na minha escola, fomos informados sobre os direitos das crianças
	12. Os professores e professoras costumam envolver-nos em decisões sobre a organização da escola
	13. Na minha escola, há tempo suficiente de recreio para eu estar com os meus amigos
	14. O meu tempo de escola e estudo é adequado
	15. As casas de banho na minha escola estão sempre limpas
	16. Na minha escola, há pessoas adultas com quem posso falar se tiver problemas ou me sentir mal
	17. Os professores e professoras tratam todas as crianças/jovens da mesma maneira
	18. Na minha escola, as crianças/jovens com deficiências são sempre respeitadas
	19. Na minha comunidade, há uma biblioteca que eu costumo utilizar
	20. Os/As professores/as nunca batem nos/as alunos/as
	21. Os/As professores/as nunca gritam com os/as alunos/as
	22. Nas férias ou durante o tempo de escola, eu costumo trabalhar
	23. O trabalho que eu faço não interfere com os meus estudos
	24. O trabalho que eu faço não põe em risco a minha saúde ou segurança
<u>Vida Pessoal</u>	1. A minha casa está sempre limpa
	2. Na minha casa há água quente para eu tomar banho
	3. Eu sinto-me seguro(a) em casa
	4. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim nunca me batem
	5. A(s) pessoa(s) que é(são) responsável(eis) por mim nunca gritam comigo
	6. Já tive uma situação onde outras/os jovens me bateram fora da escola
	7. Já tive uma situação onde outras/os jovens me bateram fora da escola – invertida
	8. Nunca me ofereceram drogas na escola ou fora da escola
	9. Eu já tive contacto com o sistema de proteção de crianças e jovens em perigo
	10. Eu gostei do acompanhamento dos/as profissionais do sistema de proteção de crianças e jovens em perigo
	11. O acompanhamento por parte de profissionais do sistema de proteção de crianças e jovens em perigo ajudou-me realmente a melhorar a minha vida
	12. Durante o acompanhamento dos/as profissionais do sistema de proteção de crianças e jovens em perigo, eu fui sempre informado/a sobre o que estava a acontecer e pude dar sempre a minha opinião

Anexo nº 3 – Tabela da Constituição do questionário dirigido às famílias

<u>Dimensão</u>	<u>Itens</u>
<u>Brincadeira e Lazer</u>	1. Na minha comunidade/cidade existem sítios para as crianças brincarem (como parques infantis), fazerem jogos ou praticarem desporto.
	2. Na minha comunidade/cidade existem sítios para jovens de várias idades brincarem, fazerem jogos ou praticarem desporto
	3. Eu costumo levar as minhas crianças ao parque infantil com frequência ou acompanhá-los em outras atividades (se já são mais velhos)
	4. Quando vou ao parque infantil ou a outras atividades, tenho oportunidade de falar com outros pais e mães/responsáveis
	5. Quando levo as minhas crianças ao parque infantil, gosto de brincar com eles/as
	6. Eu levo as minhas crianças ao parque infantil, mas não sei ou não me sinto à vontade para brincar com elas
	7. Eu levo as minhas crianças ao parque infantil, mas não sei ou não me sinto à vontade para brincar com elas - invertida
	8. Eu sinto que depois da escola, ainda sobra tempo para as minhas crianças brincarem, descansarem e aproveitarem o seu tempo livre
	9. Depois da escola e do meu trabalho, ainda tenho tempo para brincar ou passar tempo com as minhas crianças
	10. No fim de semana, organizamos sempre atividades que possamos fazer enquanto família
	11. Eu costumo levar as minhas crianças a brincar ou passear na natureza durante todo o ano, seja na praia, no campo ou no rio
	12. Eu deixo as minhas crianças brincarem com areia, paus, lama e outros elementos e não vejo como um problema se eles/as se sujam; basta que se divirtam
<u>Participação e Cidadania</u>	1. Desde que as minhas crianças são pequenas, sempre falei muito com elas
	2. A partir do momento em que as minhas crianças conseguiam realizar pequenas tarefas, envolvia-as na cozinha, jardinagem ou outras tarefas, que fazíamos juntos/as
	3. Sempre tive prazer em ver as minhas crianças ajudarem na cozinha, no jardim ou a fazer outras tarefas
	4. Eu costumo perguntar às minhas crianças o que gostariam de fazer no fim de semana
	5. Eu costumo perguntar às minhas crianças onde gostariam de ir passear ou ir de férias
	6. Eu gosto de ouvir a opinião das minhas crianças sobre vários assuntos e tenho em consideração o que pensam e sentem

	7. Eu já ouvi falar sobre os direitos das crianças na televisão, no rádio, na internet ou outra fonte
	8. No município existe um Conselho Municipal de Jovens
	9. As minhas crianças participam no Conselho Municipal de Jovens
	10. As minhas crianças participam em outras atividades associativas
	11. As minhas crianças têm vontade de fazer parte de associações, mas não conhecemos nenhuma no sítio onde moramos
<u>Segurança e Proteção</u>	1. Eu sinto que as minhas crianças podem usar em segurança o autocarro ou outros transportes públicos para irem para a escola
	2. As minhas crianças costumam ir para a escola a pé ou de bicicleta sozinhos ou com os colegas
	3. Eu costumo levar as minhas crianças à escola a pé ou de mota/carro
	4. Nunca houve uma situação em que outras crianças batessem nas minhas crianças, dentro ou fora da escola
	5. Eu sinto que as minhas crianças vêm ter comigo quando têm um problema, ou têm medo de alguma coisa
	6. Quando eu era criança, era normal os pais/mães baterem nos/as filhos/as
	7. Quando eu era criança, era normal os pais/mães baterem nos/as filhos/as - invertida
	8. Eu nunca bati nas minhas crianças
	9. Em momentos difíceis, já gritei com as minhas crianças, mas pedi-lhes desculpa e tentei encontrar outras soluções para exercer a minha autoridade
	10. Eu costumo ler sobre questões relacionadas com as crianças
	11. Eu costumo acompanhar o que as minhas crianças vêem na internet
	12. Eu limito o acesso ou converso com as minhas crianças sobre os riscos que podem encontrar na internet
<u>Saúde</u>	1. Quando eu (ou a minha mulher esteve) estive grávida, participei no curso de preparação para o parto, promovido pelo Centro de Saúde
	2. O curso de preparação para o parto foi útil.
	3. Depois de ser mãe (ou a minha mulher), fui chamada para participar no curso pós-parto, promovido pelo Centro de Saúde
	4. Eu levei as minhas crianças a todas as consultas de saúde infantil previstas
	5. As minhas crianças têm todas as vacinas contempladas pelo Plano Nacional de Vacinação
	6. Eu (ou a minha mulher conseguiu) consegui amamentar os/as filhos/as em exclusivo até aos 6 meses de idade
	7. Eu sempre me preocupei com a alimentação das minhas crianças
	8. Eu tento preparar as refeições das minhas crianças de modo saudável e nutritivo

	9.As minhas crianças só comem doces ou alimentos menos saudáveis em situações excepcionais, como por exemplo festas de aniversário
	10.Nós fazemos pelo menos uma refeição por dia em família, sentados à mesa
	11.Quando comemos à mesa, eu sinto que falamos todos/as
	12.Quando levo as minhas crianças ao/à médico/a, as/os profissionais de saúde costumam falar comigo, mas também diretamente com os meus filhos ou com as minhas filhas
	13.Quando o/a médico/a decide o tratamento para a doença das minhas crianças, costuma explicar-lhes o que devem fazer para ficar melhor ou como tomar os medicamentos
	14.Eu percebo sempre tudo o que o médico/a me explica
	15.O/a médico/a costuma deixar-me à vontade para fazer perguntas ou falar de preocupações que tenho sobre das minhas crianças
<u>Educação</u>	1.Eu coloquei as minhas crianças na creche com poucos meses de idade, pois tinha que trabalhar
	2.Eu coloquei as minhas crianças na creche com poucos meses de idade, pois tinha que trabalhar – invertida
	3.Eu fiz questão de ficar em casa com as minhas crianças até estes terem 2/3 anos de idade, porque considerei importante para o seu desenvolvimento e educação
	4.Eu gostei de todas as escolas que as minhas crianças frequentaram
	5.Eu sinto que as atividades e dinâmicas da escola vão de encontro às minhas escolhas enquanto pai/mãe/responsável
	6. procurei escolas alternativas, por achar que o ensino regular não vai de encontro às minhas escolhas enquanto pai/mãe/responsável
	7.Eu procurei escolas alternativas, por achar que o ensino regular não vai de encontro às minhas escolhas enquanto pai/mãe/responsável - invertida
	8.Eu sempre apoiei as minhas crianças nos estudos, dentro do que sei e consigo fazer com eles/as
	9.Eu vou sempre às reuniões nas escola para as quais sou convocado/a
	10.Eu participo nas atividades que a escola abre à participação das famílias
	11.Eu sinto que as matérias escolares são relevantes
	12.Eu sinto que a escola corresponde ao que as minhas crianças gostam de fazer
	13.Eu sinto que na escola os/as professores/as apoiam os/as alunos/as individualmente
	14.Eu costumo perguntar às minhas crianças o que fizeram na escola
	15.Eu costumo perceber quando alguma coisa não corre bem na escola

	16.Eu sinto-me apoiado/a enquanto pai/mãe/responsável pelos professores e professoras das minhas crianças
	17.Eu consigo pagar todo o material escolar que as minhas crianças precisam
	18.As minhas crianças utilizam a biblioteca municipal para estudar, fazer pesquisas ou outras atividades
	19.A escola das minhas crianças promove atividades para a proteção do meio ambiente
	20.A escola das minhas crianças promove atividades sobre a promoção da saúde
	21.A escola das minhas crianças promove educação sexual
	22.Eu sinto que os professores e professoras e auxiliares respeitam todas as crianças, sem discriminação
<u>Conciliação entre a vida familiar e o trabalho</u>	1.Na minha vida do dia-a-dia raramente tenho tempo para fazer tudo o que queria
	2.Na minha vida do dia-a-dia raramente tenho tempo para fazer tudo o que queria – invertida
	3.Na minha vida pessoal e familiar durante o fim de semana (ou dias de descanso), não tenho tempo para fazer tudo o que gosto
	4.Na minha vida pessoal e familiar durante o fim de semana (ou dias de descanso), não tenho tempo para fazer tudo o que gosto - invertida
	5.Normalmente, sinto-me apressado/a.
	6.Normalmente, sinto-me apressado/a - invertida
	7.O meu horário de trabalho adapta-se aos meus compromissos familiares enquanto mãe/pai/responsável
	8.Depois do trabalho sinto-me cansado/a para usufruir da vida familiar, com as minhas crianças
	9.Depois do trabalho sinto-me cansado/a para usufruir da vida familiar, com as minhas crianças - invertida
	10.Penso que o trabalho me impede de dedicar às minhas crianças o tempo que gostaria
	11.Penso que o trabalho me impede de dedicar às minhas crianças o tempo que gostaria - invertida